

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA – ANPUH

ANPUH
XIV SIMPÓSIO NACIONAL
Cultura e Sociedade

Universidade de Brasília

19 a 24 de julho de 1987

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

ANPUH

XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE
HISTÓRIA

CULTURA E SOCIEDADE

ELENCO

ORGANIZAÇÃO: ANTONIO JOSÉ BARBOSA

julho de 1987
Brasília - DF

FINANCIAMENTO DO SIMPÓSIO:

Secretaria da Educação Superior - SESu/MEC

Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE/SC/MEC

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/MCT

Apoio:

Banco de Brasília - BRB

Colégio Sigma

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

ANPUH

XIV SIMPÓSIO NACIONAL - BRASÍLIA-DF

REGULAMENTO

TÍTULO I

Das Inscrições

Artigo 1º - Poderão inscrever-se no XIV Simpósio da ANPUH, além dos sócios, os professores e estudantes universitários de História, os professores das matérias afins do mesmo nível e os professores de História do ensino de 1º e 2º graus.

§ único - A inscrição ao XIV Simpósio será feita pelo Núcleo do Distrito Federal, por via postal, até 30 de junho .

Artigo 2º - A inscrição será feita mediante o pagamento da taxa de participação de Cz\$150,00 (cento e cinquenta cruzados).

§ primeiro - Para os não-sócios a taxa será de Cz\$450,00 (quatrocentos e cinquenta cruzados).

§ segundo - Para os estudantes a taxa de participação será de Cz\$150,00 (cento e cinquenta cruzados).

Artigo 3º - A Diretoria da ANPUH conferirá aos participantes regularmente inscritos no XIV Simpósio, o certificado de comparecimento.

TÍTULO II

Das Comunicações

Artigo 4º - A apresentação de comunicações ao XIV Simpósio é reservada aos participantes devidamente inscritos.

Artigo 5º - As comunicações, sob a forma de resumos, serão recebidas pela Secretaria do Núcleo do Distrito Federal.

§ primeiro - Os resumos das comunicações deverão ser encaminhados ao Núcleo até 30 de maio de 1987, no formulário adequado, para constarem do Elenco a ser distribuído a cada participante.

§ segundo - O texto completo das comunicações - 25 páginas no máximo - fora as ilustrações, datilografado em espaço duplo, deverá ser encaminhado em duas vias, à Diretoria da entidade, para possível publicação posterior.

§ terceiro - As comunicações serão objeto de exposição oral pelos autores em Sessões de Estudos.

§ quarto - A Diretoria da ANPMH reserva-se o direito de condicionar o rigoroso cumprimento do estatuído nos §§ primeiro e segundo para publicação e, bem assim, se necessário, de selecionar os trabalhos para possível divulgação em qualquer das publicações da Associação.

Artigo 6º - As comunicações inscritas na Secretaria Geral, cujos autores não estiverem presentes ao XIV Simpósio, não serão programadas para debates nas Sessões de Estudos, nem impressas pela ANPMH, permanecendo à disposição dos autores.

TÍTULO III

Das Sessões de Estudos

Artigo 7º - As Sessões de Estudos são reuniões dedicadas exclusivamente à apresentação e debate das comunicações ao XIV Simpósio, programadas pela Comissão Executiva e obedecendo à seguinte programação: 1) Tema Central; 2) Pesquisas em Andamento; 3) Metodologia e Técnicas do Ensino e da Pesquisa Histórica; 4) Historiografia: Fontes Primárias e Secundárias.

§ único - A condução das Sessões de Estudos será atribuída aos Diretores dos Núcleos da ANPUH ou aos professores presentes de acordo com a Coordenação do Simpósio.

Artigo 8º - As comunicações deverão ser apresentadas pelo autor, de forma sintética, em exposição oral, na Sessão de Estudos, em dia e hora que lhes for programada.

§ primeiro - Cada autor de comunicação disporá, na Sessão de Estudos, de 15 (quinze) minutos, no máximo, para apresentar uma exposição oral da mesma, a qual deverá salientar os pontos fundamentais.

§ segundo - Os comentários atinentes às comunicações serão feitos imediatamente após a palavra do autor preferencialmente mediante inscrição escrita encaminhada à presidência da Sessão, com o nome do interpelante.

§ terceiro - Cada intervenção terá a duração ideal de 3 (três) minutos. Findas as intervenções, o autor da comunicação disporá, se assim o desejar, de 15 (quinze) minutos para responder, de modo geral e sucinto, às críticas formuladas, com o direito de encaminhar à Secretaria do XIV Simpósio justificativa por escrito, para o caso de publicação.

§ quarto - Após a resposta do autor da comunicação, cada interpelante poderá usar da palavra 3 (três) minutos. Finalmente, o autor das comunicações disporá de 10 (dez) minutos, se quiser usar da palavra.

§ quinto - Sempre que julgar necessário, o Presidente da Sessão poderá suspender o debate.

TÍTULO IV

Do: Cursos

Artigo 10º - A ANPUH promoverá durante o XIV Simpósio a realização de cursos, ministrados por professores universitários, e aberto aos participantes que se inscreveram e pagarem a taxa.

§ primeiro - A inscrição em cada curso está sujeito à taxa de Cz\$200,00 (duzentos cruzados).

§ segundo - Os participantes do XIV Simpósio inscritos nos cursos farão jus aos respectivos certificados de frequência, conferidos pela Secretaria da ANPUH.

TÍTULO V
Das Reuniões

Artigo 11º - São consideradas reuniões do XIV Simpósio a Assembléia Geral e as reuniões constantes do programa elaborado pela Comissão Executiva.

§ primeiro - As Assembléias Gerais têm como objetivo a discussão, por todos os participantes inscritos, regularmente, reservado o direito de voto exclusivamente aos sócios da Associação.

TÍTULO VI
Das Moções e Propostas

Artigo 12º - As moções e propostas relativas aos interesses e objetivos próprios da ANPUH deverão ser apresentadas à Secretaria local do XIV Simpósio nos dias que antecederem à Assembléia Geral, para serem lidas, discutidas e aprovadas.

TÍTULO VII
Das Eleições

Artigo 13º - A Secretaria Geral da ANPUH providenciará urna e registro dos votos, destinados a receber votos e assinaturas dos sócios para eleição da Diretoria da ANPUH, para o biênio 1987-1989.

§ primeiro - O Presidente da ANPUH comunicará os dias destinados ao recebimento de inscrição de chapas e votações e respectivos horários, e designará previamente a Comissão e seu Presidente encarregados de presidir as eleições e apurar o resultado final que constará de Ata em livro próprio.

§ segundo - O direito de voto é reservado aos sócios presentes ao Simpósio.

§ terceiro - O resultado das eleições será proclamado na Assembléia Geral do XIV Simpósio.

TÍTULO VIII
Das Publicações

Artigo 14º - Cabe somente à Diretoria Geral da ANPUH o direito de editar, resumir e enviar ao público e às autoridades competentes, as comunicações, exposições, debates, moções e propostas relativas ao trabalho científico desenvolvido pelo XIV Simpósio.

TÍTULO IX
Das Disposições Gerais

Artigo 15º - Caberá à Comissão Executiva do XIV Simpósio, ouvida a Comissão Organizadora do certame e a Diretoria da ANPUH, resolver os casos omissos no presente Regulamento.

REGULAMENTO DAS MESAS-REDONDAS

1. Caberá ao Presidente da ANPUI a abertura dos trabalhos.
2. O Coordenador da Mesa-Redonda (respectivamente: coordenador e moderador), após verificar a presença de todos os convidados cujo comparecimento tenha sido confirmado pela Comissão Organizadora, dará início aos trabalhos chamando os participantes a tomarem seus lugares à mesa. (Recomenda-se que haja uma combinação prévia com os participantes a respeito da ordem de suas intervenções.)
3. Ao dar a palavra ao primeiro debatedor, o Coordenador deverá apresentá-lo ao público (nome, instituição, local, especialidade, atividades) e o mesmo deverá ser feito conforme forem sendo apresentados os demais debatedores.
4. Cada expositor terá o tempo de 20 minutos para fazer a exposição de seu tema, não devendo em nenhuma hipótese ultrapassar a duração de 30 minutos, cabendo ao Presidente da Mesa fazer observar esses limites. Aos debatedores será concedido o tempo de 10 a 15 minutos para suas intervenções.
5. Recomenda-se que cada expositor e debatedor traga escrito a sua comunicação, a fim de facilitar a publicação dos trabalhos da Mesa, independentemente da sua gravação ou não.
6. Terminadas as exposições, o Coordenador dará um intervalo de 10 minutos para que sejam recolhidas as perguntas da assistência a respeito de pontos específicos das exposições.
 - 6.1. Tais perguntas deverão ser feitas por escrito e assinadas, podendo ser dirigidas, nominalmente, a um dos debatedores, ou à Mesa como um todo.
 - 6.2. A fim de ordenar e agilizar os trabalhos, a Presidência poderá reunir as perguntas em grupos, segundo os assuntos ou os seus destinatários.
 - 6.3. As respostas dos debatedores serão dadas a esses conjuntos de perguntas (conjuntos por temas ou expositores).
7. Ficará a critério do Coordenador a maior ou menor duração dessa primeira parte (debates) devendo fazer o possível para que não ultrapasse o prazo pré-fixado, ficando entendido que, se houver falta de tempo, tanto as perguntas es

críticas, mas não lidas, quanto as respectivas respostas serão incluídas na publicação dos trabalhos das Mesas-Redondas. Nesse caso, o Coordenador deverá fazer comunicação em tal sentido aos presentes, antes de declarar encerrados os trabalhos.

INSTRUÇÕES ELEITORAIS

1. O Presidente da ANPUH designa a Comissão Eleitoral que se encarregará de organizar, realizar e apurar as eleições para a Diretoria da entidade para o biênio 1987/1989.
2. As chapas que se inscreverem deverão ser completas, rubricadas pelo Presidente da Comissão, e entregues na Secretaria Geral da ANPUH até às 19:00hs do dia 21 de julho de 1987.
3. A eleição se processará no horário da Assembléia, dia 22 de julho de 1987 às 14:00h.
4. A Comissão Eleitoral se encarregará da apuração, proclamação do resultado e decidirá sobre os recursos interpostos.

Brasília, 19 de julho de 1987.

Comunicações Individuais

COMUNICAÇÕES

Código

100

200

300

400

Sessão de Estudo

Cultura e Sociedade

Pesquisa em andamento

Metodologia e Técnica

Historiografia

**SANEAMENTO SOCIAL E RETERRITORIZAÇÃO: OS CÓDIGOS DO GRANDE CAPITAL
NUMA PEQUENA CIDADE**

101

Hermetes Reis de Araújo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sul do Brasil e a tormentosa estréia da ordem republicana. A Revolução Federalista convulsiona a região que é declarada separada do país. Devido à sua localização estratégica, uma cidade, Nossa Senhora do Desterro, capital de Santa Catarina, um Estado de pouco peso político na União e ainda em processo de definição territorial, passa a ser o centro das articulações dos chefes revolucionários do Rio Grande do Sul, S. Catarina e do Paraná. A revolta é esmagada e a cidade tem seu nome trocado para Florianópolis. Esta mudança de denominação significou um marco que na vontade de controle dos republicanos vencedores, deveria sintetizar o enterramento de um passado a ser esquecido e ao mesmo tempo celebrar a emergência de um futuro que se queria eternizar: a integração do território e a administração de sua população sob os códigos do capital que a República finalmente liberava. Para tanto, Florianópolis, cidade símbolo, sofre um processo de remodelação urbana para apagar as marcas do Desterro, constituindo-se em centro exemplar do poder político estadual. Neste processo, porém, a população da cidade paga um alto preço. Seus costumes, crenças e hábitos cotidianos vão sendo gradativamente condenados e desterritorializados pelas novas formas de poder que se instauram, reterritorializando-os num processo de higienização geral. Um controle dos corpos necessário à unificação política e social.

LAZER: ESTRATÉGIAS DE UM 'NEGÓCIO'

102

Denise Bernuzzi de Sant'Anna

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Estudo sobre o lazer enquanto um instrumento estratégico de produção e de controle social, na cidade de São Paulo, entre os anos de 1969 e 1979; anos de chumbo, do "milagre" e do malogro, foram também os anos de produção de um saber sobre o lazer - "Sociologia do Lazer" - e do incremento às formas de lazer institucionalizadas pelos poderes público e privado. Anos de suor no trabalho e no lazer, sacralizados pelo "culto ao corpo", pela exaltação à praia - que passa a fazer parte do universo cultural e social de grande parte da população paulistana através' do "turismo de um dia" - e pela massificação dos esportes impulsionados pelas campanhas "mexa-se para todos". Não se trata de um estudo sobre os tipos de lazer existentes nesta época, mas sim da produção de uma fala e de um saber que institui o lazer enquanto um campo privilegiado para a reabilitação física, psíquica, capaz de desenvolver e fortalecer laços de sociabilidade, tornando-se uma necessidade vital ao trabalhador urbano. Não obstante, tal trabalho que se traduz por uma verdadeira eloquência sobre o lazer implantada nesta época, pôde ser realizado, em grande medida, às custas da produção de novos mecanismos que silenciam a ociosidade.

POESIA DE NEGROS - FRAGMENTOS DE HISTÓRIA

103

Marcos Ayala

Universidade Federal de Paraíba

O estudo de versos do Samba-lenço de Mauá (grupo de dança popular de fundo religioso, formado por migrantes negros) permite verificar como é mantida, na memória coletiva, a reflexão sobre aspectos das relações travadas entre escravos e senhores, negros e brancos, "pobres" e "ricos". Outros versos ironizam os poderosos de outros tempos - a aristocracia cafeeira. Dançado em antigas áreas de produção de café - portanto, de exploração de escravos - do Estado de São Paulo, até a década de 50, pelo menos, o samba-lenço guarda, ainda que fragmentariamente, a memória das relações de opressão. Ao mesmo tempo, cantados ainda hoje, esses versos indica uma consciência de que a opressão, de raça e de classe, longe de ser passado 'morto, continua em plena vigência, sob novas formas.

FESTA E HISTÓRIA

104

Jaime de Almeida

CEUB

Historiar e festejar são práticas sociais de manipulação do tempo, da memória e da identidade. Fato social total, na festa estão em ação, invenção e reprodução as estruturas materiais e as mentalidades, classes sociais e sistemas de poder, símbolos e valores. Rasgando o tecido das rotinas profanas, a festa instala a vigência provisória do sagrado e produz assim o tempo. A festa é um objeto privilegiado para o (a) historiador (a) interessado (a) em resgatar o vivido de categorias sociais privadas de cidadania na história oficial.

O RENASCIMENTO CULTURAL NA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

105

José Flávio Saraiva

Universidade de Brasília

A África vive uma efervescência cultural. Basta uma rápida observação nos principais centros de produção de conhecimento do continente para sentir a importância da crítica do saber que está sendo realizado pelos estudiosos africanos. Não é um fato isolado e gratuito, mas representa um movimento profundo de valorização da sua realidade e que indica a busca de uma nova identidade. A luta pelo acesso à independência trouxe no seu interior também uma proposta de revisão da cultura e de reconstrução da memória coletiva. A gênese do Renascimento, suas polêmicas, seus limites e, sobretudo, o papel da história como a ciência humana de maior projeção no movimento, serão os temas básicos da comunicação.

HISTÓRIA DA PARAÍBA: PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - 10 ANOS DE TRABALHO DO NDHR

Maria Antonia Alonso de Andrade
Universidade Federal da Paraíba

O objetivo desta comunicação é registrar o trabalho produzido pelo NDHR, ao longo dos 10 anos decorrentes da sua instalação, tanto no tocante à organização de acervos e elaboração de catálogos documentais como no que diz respeito à produção de monografias sobre diferentes temas de História Regional. Pretende-se, ainda, avaliar as atividades do Núcleo procurando destacar os principais problemas práticos, bem como as dificuldades teóricas que se apresentam para o desenvolvimento de um tipo de trabalho que pretende integrar pesquisa (produção de conhecimento) e prospecção e organização documentais, considerando-se, ainda, os efeitos desse trabalho sobre as atividades de ensino.

EDUCAÇÃO E TRABALHO NA PARAÍBA: A ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES

Lúcia de Fátima Guerra Ferreira
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho analisa a relação entre a Escola de Aprendizes e Artífices e a sociedade paraibana durante a Primeira República, envolvendo também questões relativas à ação do Estado na preparação para o trabalho e capacitação de mão-de-obra para a indústria. Sendo considerada uma escola primária profissionalizante, ou ainda, uma "escola para meninos de ínfima classe", sua maior clientela era formada essencialmente por menores pobres e em pequena percentagem por operários visando aperfeiçoamento. A ação da EAA, no contexto paraibano, assumiu mais um caráter assistencialista do que de formação técnica, especializando mão-de-obra para incrementar a produtividade industrial.

A POESIA E A FÁBRICA - UM ESTUDO DE CASO

Maria Ignez Novais Ayala
Universidade Federal da Paraíba

A partir da história de vida de um repentista nordestino que se tornou operário em São Paulo, analisa-se o processo de resistência cultural como fenômeno que se manifesta em grupo e também individualmente. O estudo do depoimento do cantor permite verificar de que modo a poesia improvisada, produzida simultaneamente ao trabalho industrial, funciona como um meio de defesa contra a alienação.

EROTISMO, PORNOGRAFIA, LITERATURA: UMAS NOTAS E UM CASO

109

Arnaldo Franco Junior

Universidade Estadual de Maringá

Quais são os limites entre o erotismo e pornografia? É possível estabelecê-los? Procurando problematizar a separação dos conceitos em compartimentos estanques, discutiremos alguns de seus traços distintivos e característicos. Posteriormente, a partir da leitura e análise de um conto de Clarice Lispector, vincularemos a discussão inicial à abordagem literária, analisando os tênues limites que se inserem entre os fenômenos erótico e pornográfico. Nosso objetivo é verificar como, no conto, pornografia e erotismo se entrecruzam, fornecendo elementos para pensá-los em nossa sociedade.

UM ESTUDO DE CASO: A FAMÍLIA INDÍGENA EM QUATRO GERAÇÕES (uma reconstituição a partir de fonte oral)

110

Marina E. Wenceslau

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Vários aspectos de uma família indígena kayowã, em Dourados-MS, foram estudados através de fontes orais (entrevistas). O passado é muito forte, conservando-se e atuando no presente, mas não de forma homogênea. A ligação efetiva com a terra cria laços entre as quatro gerações. A participação da mulher permanece acentuada no papel de transmitir: a língua, os padrões, os hábitos alimentares e brinquedos. O passado não venceu o presente. À medida que se sucedem as gerações, os padrões culturais, embora sendo de seu conhecimento, não são repassados para seus filhos, dependendo da intensidade do contato com a sociedade branca envolvente.

TRANSIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO PARA O TRABALHO ASSALARIADO E A QUESTÃO DA MÃO-DE-OBRA NACIONAL

111

Maria da Guia Santos Góes

Universidade de Pernambuco - FESP

1. A crise do trabalho escravo no Brasil após 1850; 2. o fim do tráfico de escravos e a crise do setor exportador e seus reflexos no trabalho escravo e livre no Nordeste; 3. A penetração do café no Oeste Paulista e a intensificação do sistema de trabalho escravo; 4. A mão-de-obra livre estrangeira; 5. A força de trabalho nativa; 6. A visão dos grandes proprietários em torno da questão da mão-de-obra nacional.

O ESPETÁCULO VISTO DO ALTO: VIGILÂNCIA E PUNIÇÃO EM CURITIBA 1890-1920

Maria Inês Mancini De Boni

Universidade Federal do Paraná

O presente trabalho tem como referencial a análise das categorias vigilância e punição como vertentes da apreensão de uma forma de estruturação ' do poder na sociedade curitibana. Entende-se por poder, não o poder confundido com o Político, mas as redes que se tecem no cotidiano. O estudo concentra-se na investigação das formas de disciplinarização ocorridas em Curitiba no final do século XIX e início do século XX, recorrendo à análise dos discursos de autoridades policiais e judiciárias, da imprensa e de testemunhos contemporâneos, como também de processos penais. O objetivo mais específico foi prescrutar o espetáculo da vigilância a partir da ótica da classe dominante. Entender esse "espetáculo visto do alto" nos remeteu ao eixo principal que é a formação de uma nova tessitura do poder, configurados em práticas e mecanismos de controle social que atuam no interior da sociedade. A questão do controle social é aqui abordada a partir da verificação da interligação institucional sustentada por micro poderes ; higiênicos, policial e jurídico, em que, cada um a seu tempo, atua sobre a sociedade procurando torná-la um "corpo adequado" a ordenação social. Essas instituições moldavam-se a partir de alteridades: cidade doente/saber higiênico; resistência/vigilância; crime punição, e se fizeram necessárias para "manter a paz e a ordem" na busca do objetivo geral, ou seja, o "progresso". Nesse sentido estrito a penalização se encontra fora dos tribunais e sim diluída no cotidiano, nas tramas do poder materializada no controle social ou vigilância.

MIGRAÇÕES CULTURAIS - A INFLUÊNCIA DA EMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS - VALE VÊNETO

Aldonei da Silva Lopes

Faculdade Imaculada Conceição - Santa Maria

Dissertação de Monografia realizada em 1986, com Pesquisa de Campo, na Área de Vale Vêneto, distante 20 KM de Santa Maria - 4º Núcleo Colonial Italiano no Rio Grande do Sul.

FORMAS DE RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO E DA SOCIEDADE

114

Evantina Pereira Vieira

Universidade Federal de Minas Gerais

No acompanhamento deste processo, pode-se verificar que o grande signo caracterizador da interferência e eficácia da prática política da burguesia é a sua capacidade de se organizar e mobilizar no interior de suas associações de classe, para elaborar e desenvolver mecanismos que visavam a maximizar o capital e submeter o trabalho. Essa capacidade de bloquear, pressionar e adaptar inúmeras políticas que não se coadunassem com os seus interesses, proporcionou à burguesia interna, de forma decisiva, no ritmo e construção do formato de soluções que atendessem ao seu projeto de dominação.

SISTEMAS VISUAIS E IDEOLOGIAS NO RCS DURANTE O ESTADO NOVO

115

Maria Lúcia Bastos Kern

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Durante o Estado Novo no RCS os sistemas visuais estiveram orientados à tradição acadêmica e ao modernismo. Esta aparente polarização gerou uma série de conflitos entre produtores de arte, críticos e instituição de ensino. Como estes conflitos ocorrem num período de radicalismos ideológicos e de fortes nacionalismos, não se pode analisá-los apenas como costumeiras querelas entre instituições e artistas conservadores e modernistas. É necessário questionar a natureza destas dissensões, considerando que os bens simbólicos (no caso a pintura) oferecem amplas possibilidades de veiculação de ideologias, uma vez que emitem valores através de esquemas perceptivos e interferem na visualidade coletiva. O presente estudo analisará não só a produção pictórica, mas também o discurso da crítica e a postura assumida pela escola de arte. Portanto, levar-se-á em conta o sistema de arte e as instâncias de produção, legitimação, consagração e difusão da pintura que o constituem.

MISTICISMO E CANGAÇO NA OBRA DE JOSÉ LINS DO REGO: PEDRA BONITA E CANGACEIROS

116

Maria Balila Palmeira

Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica

Análise e Comentário do "Misticismo e Cangaço" na obra de José Lins do Rego: "Pedra Bonita" e "Cangaceiros".

AS BANDAS DE PÍFANOS DO NORDESTE DO BRASIL

José Maria Tenório Rocha

Universidade Federal de Alagoas

117

Reconhecendo-se ser o conjunto chamado BANDAS DE PÍFANOS ou Zabumba a única orquestra popular nordestina, ora em fase de declínio e de desenfrea da adulteração, face ao trabalho eficiente e ideologicamente quase perfeito das comu nicações de massa, propomos fazer um levantamento do universo cultural desses gru - pos, vez que o vasto material bibliográfico sobre esses conjuntos apenas procura ex - plorar o seu lado exótico ou as facetas mais "típicas" do nordestino faminto, que habita em zonas de secas. O trabalho, feito à luz da história social, preocupa-se com questões relevantes como: a área de abrangência, os instrumentos, os ritmos, ou o repertório, aspectos sociais dos músicos, aculturações, bem como critica as grava - ções do fenômeno em discos documentais e comerciais: suas virtudes e pecados. Os as pectos de etno-musicologia serão desenvolvidos posteriormente por pessoa especializa da.

CULTURA, SEXO E PRECONCEITO.

Francisco Carlos Teixeira da Silva

Universidade Federal Fluminense

118

O final do século XIX, no Rio de Janeiro, nos oferece um ro manço onde surge uma das discussões mais avançadas, socialmente, que a época poderia se permitir: O BOM CRIOLLO (1895), de Adolfo Caminha. Este romance narra a vida de um negro, que ao fugir das plantações escravistas fluminenses, se engaja na Marinha do Império do Brasil e descobre um mundo novo. Os espaços imensos do mar e do céu co mo metáfora da nova liberdade, turvada, entretanto, pela hierarquia do navio e da chi bata, que toma o lugar do chicote, como também temperada pela camaradagem dos compa - nheiros, pela presença dos oficiais "louros e tesos". Ao mesmo tempo abre-se espaço para toda uma outra humanidade: são pessoas das ruelas em torno do Passeio Público ou dos cortiços da Ladeira da Misericórdia, com suas casas suspeitas. Por aí desfilam ' prostitutas, proxenetas, marinheiros e burgueses em busca de aventuras, personagens de amores apressados, de paixões menos "enrustidas".

HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA

Jaime da Silva Araújo

Universidade de Brasília

119

Soldados da Borracha. Etapa atual das lutas dos povos da floresta (seringueiros e índios) pela defesa de seu habitat natural ameaçado de destruição pelos grandes fazendeiros da região. História da organização do Conselho Nacional dos Seringueiros e etapas da luta pela consolidação do movimento.

PRESERVAÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS EM JUIZ DE FORA

Sonia Regina Miranda

Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage

Juiz de Fora é atualmente uma das principais cidades da zona da Mata mineira e esta posição foi assumida a partir da segunda metade do sec. XIX. Devido à grande produção cafeeira, a cidade rapidamente transformou-se no principal entreposto comercial da região e posteriormente em um destacado centro industrial. Tal dinamismo econômico justifica todos os esforços que têm sido desenvolvidos nos últimos anos no sentido de se preservar a memória histórica da cidade, principalmente a partir do trabalho de identificação e organização dos principais arquivos da cidade. Desta maneira, o trabalho de preservação das fontes primárias para a história da cidade, desenvolvido pela FUNALFA/UFJF, conta com a participação de estudantes e profissionais de história, que garantem a realização de vários sub-projetos no sentido de contribuir para a criação de uma infra-estrutura que possibilite o desenvolvimento da pesquisa histórica local.

ORIGENS DE MACEIÓ - JARAQUÁ, A ENSEADA DAS CANOAS

Ivone dos Santos

Universidade Federal de Alagoas

Esta é parte de um trabalho que aborda a memória, a história e o patrimônio cultural de Maceió. Oferece uma visão do bairro de Jaraguá - núcleo formador de Maceió - no século XIX, onde ficava o ancoradouro que incrementava o comércio, propiciando a expansão econômica. Através dele se faziam as exportações de açúcar, algodão, fumo, cereais, madeiras para construção civil e naval etc. As construções residenciais, após 1820, casas comerciais e trapiches aceleraram a evolução do bairro, que foi se ampliando e se tornou um ativo empório comercial. Belos sobrados abrigavam companhias de navegação, bancos, cabarés e comerciantes abastados. A modernização trouxe o cais do porto, soterrou monumentos, demoliu construções, num processo acelerado de morte de um dos núcleos mais importantes da memória histórica e das origens da capital de Alagoas.

O MITO E A META: A AÇÃO DO EMPRESARIADO NAVAL NO GOVERNO JK

Migda Maria Jaolino Torres

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoiado fundamentalmente em fontes primárias, este trabalho visa contribuir para a discussão do papel desempenhado pelo empresariado nacional no período Kubitschek (1956-1961), numa perspectiva setorial - ou seja, do empresário 'da construção naval no Rio de Janeiro, onde se concentra, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Construção Naval SINAVAL, 90% desta indústria no país. O período escolhido deve-se ao fato que, não desconhecendo as experiências realizadas no setor anteriormente, é a partir daquele governo que a indústria de construção naval será incluída numa política abrangente de desenvolvimento, qualitativamente diversa das iniciativas do passado. Trata-se, no Programa de Metas, da implementação da Meta 28 (indústria de construção naval). A escolha deste setor do empresariado deve-se a relevância de sua atuação na garantia de um espaço para si, ao lado de empresas estrangeiras, no conflito capital, privado nacional "versus" capital estrangeiro. Tornou-se, assim, uma espécie de paradigma da expectativa, corrente na época, de uma aliança entre a burguesia nacional e o operariado na luta contra o imperialismo. A análise questiona os limites do nacionalismo do empresariado nacional, bem como o papel do Estado populista na consecução daquele tipo de aliança e suas relações com o capital estrangeiro. Constatando que um dos temas recorrentes na cultura política brasileira é o que identifica o governo Kubitschek com a democracia e num momento, como o atual, em que se discute os meios de retomada do desenvolvimento, dentro do tema geral deste Simpósio-Cultura e Sociedade-esperamos fornecer alguns dados para a própria revisão do "mito JK".

GOTÂNIA, 53 ANOS DE HISTÓRIA

Fernando Lobo Lemos

1. Desde 1727, falava-se em mudar a Capital; 1.1. Motivos mudancistas; 2. A Revolução de 30 como trampolim que impulsionou a transferência; 2.1. O desenvolvimento econômico; 2.2. Expansão da Fronteira Agrícola; 2.3. A correlação entre necessidade de mudança e os ideais revolucionários de transformação; 3. A mudança da Capital da Cidade de Goiás para Goiânia; 3.1. 1932 - Escolha da localidade/1933 - Lançamento da Pedra Fundamental; 3.2. 1936 - Mudança provisória/1937 - Mudança Definitiva.
4. Batismo Cultural em 1942; 4.1. Superação e defasagem do Plano Diretor da Nova Capital; 5. O estilo artístico "Art Déco"; 5.1. Na origem de seus traços arquitetônicos, o Poder Executivo; 5.2. O "Art Déco" na evolução urbano-arquitetônica nacional;

6. Goiânia provocou progressos sem precedentes na região; 6.1. Estruturação da rede viária do Estado; 6.2. A imigração e a "Marcha para o Oeste"; 6.3. O Êxodo rural e a nova dimensão urbana do Centro-Oeste; 6.4. A construção de Brasília e Goiânia no espaço brasileiro; 7 A crise financeira dos municípios afeta a cidade; 7.1. Diagnóstico da crise; 7.2. Goiânia existe num contexto capitalista de produção; 7.3. O Papel do Estado e a reestruturação do sistema financeiro municipal; 8. Questões urbanas e população; 8.1. Cidade Problemática.

A EXTINÇÃO DO ARCO-ÍRIS

Jozimar Paes de Almeida

UNESP/ASSIS

124

Dissertação de mestrado que analisa a sociedade pela organização da produção, através de uma investigação interdisciplinar de história e ecologia. A ecologia se revela como um campo de conhecimentos raramente utilizados pelo historiador, que possibilita realizar reflexões sobre a racionalidade, os instrumentos e objetivos da apropriação da natureza. A sociedade capitalista, em seu funcionamento, tem se demonstrado anti-ecológica, pois objetiva destruir o "selvagem e desordenado" ecossistema, para instalar a sua forma ordenada e lucrativa de produção. No entanto, os rendimentos econômicos tornam-se negativos pela destruição das fontes naturais. Assim, a economia deve ser uma disciplina da ecologia. A questão ecológica é histórica por desvendar as relações que os homens estabelecem entre si e com o meio natural. Desta forma, a luta ecológica, praticada pelos guerreiros do arco-íris, longe de ser interpretada como pequeno-burguesa ou zoológica, capta em suas entranhas as formas pelas quais os homens organizam a sua produção. (Pesquisa financiada pela FAPESP).

A IGREJA CATÓLICA, NO BRASIL, NA 1ª METADE DO SÉCULO, ATRAVÉS DO DISCURSO DE D. AQUINO CORRÊA

Nadir Domingues Mendonça

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Os discursos de D. Aquino, arcebispo de Cuiabá e presidente do Estado de Mato Grosso (1918), foram as fontes básicas para este trabalho. 1916 - 1924 são os limites do período analisado. Imperialismo, Nacionalismo, Liberdade, Igualdade, Ordem Jurídica, Regimes Políticos, Ciência e Fé, Mulher, Governo de Getúlio Vargas foram os temas destacados para o estudo. Esta análise fornece elementos para perceber a justificativa da união ou aliança da Igreja como o regime político no poder. Para cumprir a sua tarefa religiosa e adaptar-se às distintas épocas das sociedades onde ela se insere, muda o discurso. Palavras de D. Aquino que sintetizam a conclusão a que se chegou - "A doutrina católica, bem o sabeis, não faz questão de formas políticas: sede democratas, sede totalitários, sede militarista, sede o que quiserdes: basta que, antes de tudo, sejais cristão e acima de tudo, coloqueis o culto, que a Deus se deve".

AS RECLAMAÇÕES BRASILEIRAS E A CONVENÇÃO DE 1858

Elida Maria Loureiro Lino

Após ter sido aprovada a Lei Eusébio de Queróz, em 1850, que colocou fim ao tráfico de escravos para o Brasil, o governo brasileiro e o governo inglês passaram a efetuar contatos, com o intuito de resolver duas questões que se encontravam pendentes entre as duas nações e que necessitavam de serem decididas: a) revogação da Lei Inglesa de 08 de agosto de 1845; b) a resolução de inúmeras "reclamações" ainda pendentes. Os itens a serem abordados serão os seguintes: a) no que consiste estas reclamações; b) reclamações como resultantes da Convenção de 1826; c) o período crítico 1845/50; d) a Convenção de 1858: um resultado para as reclamações (formação, método de trabalho, resultados concretos); e) a interrupção do trabalho suas causas; f) a solução para as reclamações. Os resultados da pesquisa relativas às "reclamações" podem ser resumidos em dois itens: a falta de resolução por parte dos dois governos, e a nulidade dos apelos brasileiros; o descuido da historiografia com esta questão. Podem ser enumeradas as seguintes obras de historiografia: Anais do Senado e Câmara (1830-1864); os Relatórios dos Negócios Estrangeiros (1830-1874).

A IMIGRAÇÃO ESPANHOLA

Lucia Maria Paschoal Guimarães

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O desenvolvimento dos estudos de História Regional tem possibilitado o aparecimento de contribuições que vêm alterando o panorama da historiografia brasileira. Assim, a partir das pesquisas realizadas sobre a Cidade do Rio de Janeiro - um centro comercial, político, cultural e administrativo - novas perspectivas se abriram para os estudos sobre Imigração. O movimento imigratório, estudado tradicionalmente através de um duplo enfoque - colonização de novas áreas (como no caso do sul do país) e a substituição de mão-de-obra escrava (zonas cafeicultoras paulistas), vê-se diante da especificidade da cidade do Rio de Janeiro, colocando portanto os investigadores diante de uma outra face do problema: a imigração urbana e suas implicações. Nesse contexto a presente pesquisa vem investigando a imigração espanhola e sua relação com o processo de urbanização da Cidade do Rio de Janeiro, no período 1880-1914. O levantamento das fontes primárias vem sendo feito através da quantificação e análise dos livros de registro do Porto do Rio de Janeiro e da Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores, material que se acha

guardado no Arquivo Nacional. Os dados já coletados (1880-1895) encaminham o problema para o caso de uma imigração tipicamente urbana que disputa o mercado de trabalho com os nacionais.

203

LONDRINA: AS RELAÇÕES DE TRABALHO NUM PERÍODO DE TRANSIÇÃO. 1963-1975
Neide Storto Haully
UNESP/ASSIS

As atividades condutoras de uma situação particular de mudança, detectadas num período em que a erradicação do café liberou a mão-de-obra do campo para a cidade, determinaram a análise das condições de sobrevivência dos trabalhadores rurais estabelecidos na cidade de Londrina. Este núcleo urbano polarizou a economia regional, não ocultando as disparidades que um grande centro produz ao manter o circuito entre a riqueza e a pobreza. As relações de trabalho dos profissionais que se dispuseram em novas bases no momento da transição, tornaram-se o centro da pesquisa.

204

'MIGRAÇÕES INTERNAS NA MICRORREGIÃO NORTE NOVO DE MARINGÁ: 1950-1980'
France Luz
Universidade Estadual de Maringá

A microrregião "Norte Novo de Maringá" situa-se no Norte do Estado do Paraná e se compõe de 16 municípios. Esta pesquisa pretende enfocar o povoamento e o crescimento demográfico da microrregião como decorrentes do fluxo migratório procedente de várias regiões do Brasil, principalmente no período 1950-1960, relacionando o índice e o ritmo desse crescimento com as condições econômico-sociais ali existentes. O interesse por esse estudo se prende ao fato de ter sido a microrregião, como todo o Norte do Paraná, um dos mais expressivos exemplos de migração interna já ocorridos no Brasil, concentrando-se nas décadas de 50 e 60. Por outro lado, este fenômeno teve seus reflexos na vida econômica e social do Estado, e especialmente na composição e distribuição de sua população. Como fontes de pesquisa foram consultados os censos demográficos e econômicos do Estado do Paraná, de 1950 a 1980, e também os registros de casamento dos cartórios de registro civil. O objetivo é relacionar as variações da taxa de crescimento demográfico, os movimentos migratórios e sua direção, com as transformações econômicas ocor-

ridas a nível nacional, estadual e regional, assim como inferir as implicações sociais dessas alterações. Procura-se analisar o fenómeno das migrações no contexto do sistema capitalista e, no caso, da penetração do capitalismo na agricultura.

205

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: REALIDADE E DESAFIO

France Luz

Universidade Estadual de Maringá

Esta pesquisa está sendo desenvolvida desde 1985 e faz parte do projeto global do Centro Paranaense de Documentação e Pesquisa, instalado pelo Departamento de Ciências Sociais da UEM. A pesquisa tem por objeto discutir a Universidade Estadual de Maringá como universidade nova, implantada em uma região de colonização recente. Questiona-se a posição da instituição no contexto regional e estadual, assim como a sua adequação à Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, que implantou a Reforma Universitária no Brasil. Procura-se preservar a documentação da Universidade, que é parte da história da cidade e da região. A análise da UEM incluirá uma visão crítica da universidade brasileira e da Reforma Universitária. Indaga-se até que ponto a UEM representou uma aspiração da comunidade e correspondeu aos seus anseios e interesses e em que medida ela tem contribuído para a melhoria das condições de vida da cidade e da região. Seguindo o modelo gramsciano, o estudo da Universidade Estadual de Maringá incluirá: a) a sua adaptação e vinculação à legislação federal (a nível da sociedade política); b) a sua integração no contexto social e cultural da região (a nível da sociedade civil); e c) a sua integração no sistema capitalista, isto é, como contribui para a reprodução das relações capitalistas e para a formação da mão-de-obra qualificada que interessa o sistema.

206

REBELIÕES NOS PRESÍDIOS PAULISTAS: 1983/5

Ida Maria Góes

UNESP/ASSIS

Através de informações fornecidas pela grande imprensa paulista, foram estudadas as rebeliões carcerárias - aqui consideradas como momentos extremos de resistência às relações que se estabelecem no interior das instituições penitenciárias - ocorridas pouco antes, durante e imediatamente depois da tentativa de implantação da Política de Humanização dos Presídios. Procurou-se perceber as diferenças e semelhanças de tratamento dispensado pelas autoridades à esses epi

sódios. Os dados analisados indicaram que os fatores causais dessas rebeliões de vem ser procurados na superpopulação carcerária e na ausência de canais reivindicatórios capazes de canalizar pacificamente o natural descontentamento da população penitenciária. Na ausência desses canais, imperam o arbítrio e a brutalidade no tratamento dos internos, que resulta na fomentação da violência, manifesta nas grandes rebeliões. Conclui-se que nada autoriza dizer que a causa das rebeliões presidiárias do período tenha sido a tentativa de implantação da Política de Humanização dos Presídios. Pelo contrário, onde ela chegou a ser implantada e durante a vigência de suas medidas não ocorreram rebeliões graves e os índices de violência interna baixaram consideravelmente. (FAPESP)

207

OS PROCESSOS DE CRIMINALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO POBRE

Luiz Carlos da Rocha

UNESP/ASSIS

Os estudos sobre os fatores causais da inquietante criminalidade da atualidade têm ocupado espaço crescente na preocupação de estudiosos. Tais contribuições, ainda que valiosas, têm-se limitado por vieses ideológicos, científico-metodológicos e, principalmente, por interesses corporativos conflitantes entre juristas, historiadores, sociólogos, psicólogos e psiquiatras: cada profissional tem procurado enfatizar os fatores explicativos comportáveis pela estrutura das ciências que professam, terminando por substituir o debate científico pela disputa de espaço e prestígio para suas disciplinas e práticas profissionais. Criticamente atento a essa situação, procurou-se estudar os determinantes do desenvolvimento da criminalidade através de estudo multidisciplinar inspirado nas formulações da Criminologia Crítica e da Pesquisa Participante. Um dos resultados foi a formulação de um modelo explicativo do desenvolvimento da criminalidade que procura entendê-lo como fenômeno determinado por processos de criminalização que submetem parcela da pop. pobre à carreira criminal. O modelo, ainda em construção e carente de crítica mais ampla, procura englobar fatores político-econômicos, institucionais, ideológicos e psicológicos antes estudados isoladamente e tem a esperança de contribuir de imediato para a práxis de profissionais e cidadãos atentos à questão.

208

Maria Paula de Castro Pinheiro
Museu Paraense E. Goeld

Informar sobre o projeto do patrimônio histórico e cultural das populações Ribeirinhas da Região do Médio e Baixo Xingu e Rio Iriri (Sul do Estado do Pará). O projeto é resultado de um convênio entre o Museu Paraense Emílio Goeldi; em Belém-Pa, CNEC (Consórcio Nacional de Engenheiros e Consultores S.A.) e a Elettronorte. Objetivo do projeto: identificação e resgate do patrimônio histórico e cultural da população a ser atingida pela construção do complexo hidrelétrico de Altamira.

209

CENTRO DE MEMÓRIA DOS MORADORES DO BAIRRO DE CASA AMARELA
Antonio Torres Montenegro
Universidade Federal de Pernambuco

O bairro de Casa Amarela em Recife se destaca pela história de luta e organização dos seus moradores. A população da área é calculada em torno de quinhentos mil. Grande parcela são de trabalhadores alocados nas mais diferenciadas atividades. Apesar da proximidade do centro do Recife, a oferta de bens de consumo coletivo é bastante precária. Luz, água, transporte, escadarias nos morros, escolas são problemas cotidianos. A luta por uma satisfatória oferta desses serviços obrigou a população a um nível de organização que se reflete nas sessenta associações e conselhos de moradores. Algumas destas com vinte, trinta anos. No final da década de setenta foi criada a Federação das Associações, Centros Comunitários e Conselhos de Moradores de Casa Amarela (FEACA). Esta congrega hoje a maioria destas associações. Pela importância política que reconhece no trabalho de recuperação da memória do bairro, a FEACA decidiu criar um Departamento na própria Federação para coletar e divulgar a história do bairro utilizando-se de diversas fontes mas fundamentalmente o depoimento oral dos seus moradores.

210

EL PENSAMIENTO DE JOSE BATLLE Y ORDÓÑEZ EN SU ÉPOCA DE FORMACION, A TRAVÉS DEL DIARIO "EL DIA"
Maria Haydee Rodriguez de Baliero
Universidad Católica "Damaso Antonio Larrañaga (Uruguay)

El objetivo de este trabajo es estudiar los orígenes del pensamiento de José Batlle Y Ordoñez en sus aspectos políticos, economicos y sociales .

utilizando para ello como fuente primaria el diario "El Dia" en su primera época (1886-1887). En el año 1886 Batlle se encuentra ya actuando en la vida política, en la lucha contra la dictadura del Gral. Máximo Santos, participando en la revolución' del Quebracho y fundando, en el mismo año su diario "El Dia". En él expone los linea mientos básicos de las ideas que luego hará prácticas entre 1903-1929. A través de editoriales y artículos de fondo, se aprecia su posición frente a la problemática ' contemporánea, con óptica trascendente que anuncia su posición reformista de la sociedad uruguaya. Los artículos de sus colaboradores inmediatos permiten ubicar los orígenes filosóficos de una generacion de intelectuales de la que Batlle formó par te y que integraría el elenco político dirigente a partir del 1900.

211

A LOUCURA NOS ESCRITOS DE LIMA BARRETO: ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO

Megali Gouveia Engel

Universidade Federal Fluminense

O interesse pela análise do tema da Loucura na obra de Lima Barreto encontra-se intimamente associado a pesquisa que estamos desenvolvendo acerca das condições históricas que nortearam a constituição de um saber e de uma práti ca psiquiátricos na cidade do Rio de Janeiro a partir de meados do século passado. Nossa intenção define-se, sobretudo, através de um esforço - cujos resultados são ainda preliminares - no sentido de investigar como e porque a loucura se faz presente de forma tão expressiva nos escritos do referido autor. Neste sentido, elegemos ' como objeto básico para nossa reflexão, não apenas os personagens da ficção limiana' "tomados" pela loucura, mas também os relatos narrados a partir da experiência do próprio autor em O Cemitério dos Vivos. Buscamos detectar e compreender o significado da loucura para Lima Barreto, através do confronto entre suas concepções e as defini ções médicas da doença mental mais difundidas na época.

212

TANQUE NOVO: A DIMENSÃO POLÍTICA DE UM MOVIMENTO RELIGIOSO

Maria de Fátima Gomes Costa

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Partindo da contextualização política de Mato Grosso no período após trinta, quando se formou no Estado um novo grupo dominante, a pesquisa se propõe a estudar a dimensão política do movimento religioso do Tanque Novo (ocorrido no arraial do Tanque Novo, município de Poconé-MT), e entender seu envolvimento nas disputas partidárias durante o processo eleitoral com vistas a Assembléia Nacional Constituinte em 1933, que culminou com a total destruição do arraial. Para isto são analisadas (com base em documentos oficiais e particulares, periódicos e fontes orais), a estruturação política do Estado e a sua participação no Movimento Constitu

cionalista de 32, como suportes para a definição dos grupos políticos-partidários que se enfrentaram naquela contenda eleitoral. A dinâmica do Movimento de Tanque No vo - estruturação, crescimento e destruição -, é estudada como reflexos destes acontecimentos.

213

O PARLAMENTO E O GOLPE DE 37

Luiz Sérgio Duarte da Silva
Universidade de Brasília

A dissertação visa estudar as correntes parlamentares que se formam na Câmara dos Deputados, no período que se estende de janeiro de 1935 a novembro de 1937, a partir do posicionamento assumido diante das várias medidas que, no período citado, preparam o golpe que implantou o Estado Novo. As fontes utilizadas são os Anais da Câmara dos Deputados e os Diários do Poder Legislativo. As mesmas já estão coligidas e a pesquisa se encontra em fase final. Ao nível do estudo do discurso e do pensamento político, com uma preocupação centrada na História das idéias, o que já se constatou é que nas três tendências encontradas no período, princípios e valores liberais estão presentes como referência/recorrência na legitimação das atitudes tomadas. Meu objetivo é entender o que há de comum e o que há de específico nessas três posturas, a partir de uma análise interna do discurso político, buscando pesquisar as origens desse pensamento, suas influências, sua estrutura, suas propostas e sua posição no debate político da época. Dentro do universo de recorrência ideológica da elite política denominada ou auto-denominada liberal existem nuances que não podem ser desconsideradas: listá-las e estudá-las pode aumentar, e muito, o nível de conhecimento sobre o papel do Liberalismo na estruturação de uma sociedade democrática no Brasil.

214

O HOMEM POBRE E LIVRE NO UNIVERSO URBANO ESCRAVISTA

Ana Maria da Silva Moura
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Baseado em fontes primárias este trabalho é o desdobramento de uma pesquisa de mestrado sobre os trabalhadores livres no setor de transporte no Rio de Janeiro. Visando contribuir para a discussão do papel do homem pobre e livre no universo escravista, no momento em que as contradições deste sistema agudizam-se, trabalhamos as relações entre estes homens, o Estado e a Sociedade. Observando que a cultura e a sociedade escravista são passadas e fixadas, também, através das várias práticas urbanas de gerenciamento dos grupos sociais, enfatizamos os diversos níveis de relações entre homens pobres e livres e forros e escravos ao ganho; pequenos e grandes proprietários e o Estado no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.

O alvo de nosso trabalho é a atuação do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, recriado em 1909. Defensor ferrenho da vocação agrária do país, o Ministério constituiu-se em responsável pelo embrião de uma política agrícola voltada para a diversificação da agricultura nacional, respalda por valores e argumentos oriundos do cientificismo positivista. Criticando a monocultura e detectando, ou elegendo, a falta de aperfeiçoamento das técnicas agrícolas como obstáculos centrais ao bom desempenho da economia do país, a agência propunha-se a levar o progresso ao campo através de atividades experimentais. Pautando-se por uma atuação "pedagógica", apesar de limitado pela escassez de recursos, o Ministério parece ter se constituído tanto em agência "formadora de opiniões" dos distintos segmentos agrários, quanto em instrumento de "homogeneização" de padrões desejados de desempenho regional. Ao mesmo tempo nos parece ter-se tornado instância de intermediação entre os vários segmentos da classe proprietária, assim como entre estes e outros grupos cujos interesses imediatos, embora estranhos à agricultura-como os técnicos-aí viam a possibilidade de participação num república oligárquica. Ainda que de reduzidos efeitos práticos a política veiculada pelo Ministério sugere-nos uma eficácia predominantemente simbólica, consolidando uma matriz "progressista" do pensamento agrarista com reflexos até nossos dias.

A ELETRICIDADE NO PARANÁ - 1890-1980**Lando Rogério Kroetz****Universidade Federal do Paraná**

Servindo-se da concepção da multiplicidade do tempo, objetiva - se reconstruir historicamente um quadro completo quanto possível da conjuntura energética paranaense e as condições sociais que permitiram a expansão da capacidade de geradora de eletricidade como fator primordial do aumento de produtividade e mobilidade de fornecimento desta energia até os mais recônditos lugares, onde a presença humana se faz presente, bem como, as disponibilidades regionais do desenvolvimento. Nestas condições a análise da implantação e desenvolvimento dessa atividade de infra-estrutura permite revelar parâmetros da evolução histórica. Assim o trabalho objetiva evidenciar quais foram as várias companhias de força e luz que atuaram no Paraná, desde a última década do século XIX (1890) até os dias de hoje, para o fornecimento de energia elétrica, origem dos capitais que forneceram os recursos financeiros para a sua formação e o processo pelo qual o governo estadual interveio nesta área, com uma empresa de economia mista.

O COTIDIANO: FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS E PROBLEMAS PARA SEU ESTUDO**Silvia Regina Ferraz Petersen****Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

O estudo do cotidiano ocupa-se de um imenso espaço presente em todo o modo de existência humana e que via de regra não comparece na análise social tributária de uma epistemologia racionalista: o espaço do subjetivo, do privado, da experiência imediata, do não institucional, do imaginário. Observa-se, no entanto, a necessidade de um maior aprofundamento teórico na definição deste objeto, pois permanecem muitas dúvidas quanto à sua estrutura, ao seu alcance e limite explicativo e esta via virtualmente riquíssima para a explicação do social pode ser esterilizada pelo próprio desconhecimento de seu significado. A pesquisa, recém iniciada, propõe-se analisar a bibliografia teórica e historiográfica sobre a vida cotidiana, estabelecer os elementos fundamentais do que pode transformar-se em um referencial teórico-metodológico para a análise da cotidianidade do social, assim como identificar os núcleos problemáticos e propor novas questões para o estudo deste objeto.

A REPRESSÃO AS CONTRAÇÕES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO

218

Marcelo Badaró Mattos

A partir de um estudo inicial da cidade do Rio de Janeiro na virada para o século XX, voltado principalmente para as implicações sociais das reformas urbanas que tanto agitaram a cidade na primeira década deste século, chegamos a uma questão ainda pouco explorada pelos pesquisadores da cidade, embora extremamente significativa: a repressão policial às chamadas "contrações". Em relatórios, verificamos a importância atribuída à repressão dos bêbados, jogadores, mendigos e, principalmente, os "vadios", ou seja, aqueles que não estão (direta ou indiretamente) inseridos no processo produtivo. Tal ação é declaradamente vinculada à intenção de "civilizar" a cidade. Partindo da hipótese de que esta ação repressiva, bem como as justificativas ideológicas a ela ligadas, relacionam-se com a implementação de uma nova lógica produtiva sobre o meio urbano e seus habitantes, buscamos aprofundar o estudo da questão. Com o desenvolvimento da pesquisa, agora centrada principalmente nos processos por contração, tentaremos compreender melhor os mecanismos desta repressão aos não absorvidos pelo mundo do trabalho, entendida como própria de uma rearticulação da dominação de classes, nos moldes do capitalismo em implantação.

CONSTRUINDO UM MODELO DE "SOCIEDADE LIMPA". O PROJETO IDEOLÓGICO DA IMPRENSA PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO

219

Maria Manuela Ramos de Souza e Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O assunto a ser abordado neste trabalho constitui parte da pesquisa que temos vindo a desenvolver sobre a imprensa lusa no Rio de Janeiro nos finais do séc. XIX. Esta comunicação pretende apenas apreender alguns aspectos do cotidiano da sociedade brasileira, que no final do século passado, passam a merecer especial atenção, quer por parte das camadas mais cultas da população, quer dos próprios poderes constituídos. De fato, a incidência de casos de vadiagem, o aumento da mendicidade, o recrudescimento da prática de "capoeiragem" e a prostituição, são agora alvos de nova estratégia do poder, que visa proceder à construção de um modelo burguês de sociedade. Ora, este modelo, todo ele forjado em nome do princípio geral do "bem comum" (de fato particular, na medida em que se encontra articulado a um projeto de classe), exige sua própria transparência, lugar onde se anula toda e qualquer anomalia, todo e qualquer transbordamento da realidade vivida. É pois, no sentido da vigilância e do controle social (atividades devidamente assessoradas pela justiça, polícia, medicina e educação), que aponta o projeto ideológico construído pelos órgãos da imprensa lusa no Rio de Janeiro.

A SALGEMA NA ATUAL CONJUNTURA ALAGOANA

Maria do Ceu Ribeiro Chaves

Universidade Federal de Alagoas

A descoberta do "leito" de salgema na área do mangue da lagoa - Mundaú, data de 1941. Em 1965, Euvaldo Luz iniciava os estudos geológicos de projeto. Em 1966 o empresário entrou em contato com os grupos Dow Química e Solvay tentando interessá-los no projeto. Nesse mesmo ano foi constituída a firma Salgema Indústrias Químicas Ltda, com participação da Eulus S/A e Euvaldo Luz. Em seguida, a Union Carbide entrou no projeto, cuja planta inicial era de 100 mil toneladas de soda caústica / ano. A Sudene aprovou o projeto em 1967. Em 1971 o BNDE assegura sua participação na Salgema. A Salgema Indústria Químicas S/A está localizada na faixa de terra entre a lagoa Mundaú e a orla marítima, em Maceió. O polo Cloroquímico está entre os principais e prioritários no âmbito nacional não só por constituir uma nova ordem de grandeza para o sistema econômico da Nação, como forma de substituir componentes atualmente importados e meio de promover o acréscimo da pauta das exportações brasileiras, mas também por se revestir de notória importância social, por conta de sua localização no Nordeste, cujo desnível de desenvolvimento em relação ao centro-sul está o Governo Federal empenhado em diminuir.

AS REVISTAS ROMÂNTICAS E A CRÍTICA: ITINERÁRIOS DE PESQUISA

Nelson Schapochnik

Universidade de São Paulo

Esta comunicação faz parte do projeto "A Revolta do Futuro: história, literatura e política no Império (1836-1875)", desenvolvido sob orientação da profa. Dra. Janice Theodoro da Silva do Programa de Pós-Graduação da IFLOH-USP, tendo por objeto de estudo a homologia entre a historiografia e a literatura romântica no Brasil. Apesar de se investirem de funções diferenciadas, estes discursos apresentam-se solidários na constituição do imaginário da sociedade do século XIX. Trabalhei com as seguintes revistas: Niterói (1836), Minerva Brasiliense (1843-45); Íris (1848-49), O Beija Flor (1849-50), Guanabara (1849-56) e Revista Popular (1859-62), privilegiando aqueles textos de fundo crítico que se impunham como registro ou reflexo das diretrizes adotadas pelos "homens de letras". Em outras palavras, este estágio da pesquisa se constitui num esforço de determinar o que estes críticos discutiam e de que forma exprimiam estas idéias. Esta pesquisa é financiada pela FAPESP.

222

A 3ª IDADE NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A INSTITUIÇÃO VICENTINA EM UBERLÂNDIA

(Estudo de Caso)

Ruçaco Nomura

Universidade Federal de Uberlândia

Este trabalho vai estar centralizado no que diz respeito à velhice, essa categoria, que hoje é marginalizada sob o ponto de vista da produção e consumo e, também, da desqualificação em todos os sentidos, quer seja no seu próprio ato de fazer sua história, quer seja no processo de produção. Objetiva-se trabalhar com dois pontos: 1. Na ótica do asilado: como é vista a realidade da velhice, ou melhor, o que é morar num asilo. 2. P/o sistema (Vicentino): como o modo de produção capitalista incorpora a velhice na categoria da desvalorização. E ao mesmo tempo, ideologicamente, tenta integrar esse mesmo velho na comunidade, sufocando nossa culpa, via instituição, via obras de caridade. Ou seja, como se realiza essa prática da sociedade capitalista, através de uma via institucional (religiosa).

223

MOVIMENTO POPULAR: 'NOS TRILHOS': O BAIRRO BOM JESUS (Um estudo de caso)

Ronan Hungria

Universidade Federal de Uberlândia

O que significa o fazer político dos movimentos populares (hoje)? Ruptura com a ordem vigente? Dada a importância de se pensar-fazendo, discutir e implementar os movimentos populares, gostaria de discutir aqui: A luta desencadeada pelos moradores do Bairro Bom Jesus (Em Uberlândia-MG, no ano de 1985) com o objetivo de retirar os trilhos da Avenida Monsenhor Eduardo - que cortam toda a extensão do bairro. Enfim, como se mobilizaram esses moradores, quais as posições assumidas pelo poder local, pela Ferrovia Paulista Sociedade Anônima (FEPASA) concessionária dos trilhos, das empresas nacionais e multinacionais diante dessas manifestações populares no Bairro Bom Jesus.

224

A MÚSICA COMO TERAPIA PARA CRIANÇAS EXCEPCIONAIS: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA

Maria Auxiliadora Vidal de Lima Nunes

Universidade Federal de Uberlândia

Este trabalho se propõe a estudar a música como terapia para crianças excepcionais: é uma abordagem sociológica dessa temática. Objetivou-se investigar que tipo de atendimento musicoterápico é oferecido aos deficientes mentais de Uberlândia. Usou-se o método comparativo entre as duas (2) escolas existentes em Uberlândia que trabalham com esse tipo de excepcionalidade. Efetuou-se uma pesquisa de campo para a coleta de dados acerca da questão abordada no estudo.

MINAS GERAIS: DA UTOPIA CAMPONESA À SINDICALIZAÇÃO RURAL

Maria Eliza Linhares Borges

Universidade Federal de Minas Gerais

Esta pesquisa tem como objetivo básico-primordial a análise do movimento dos trabalhadores rurais e dos camponeses em Minas Gerais no período de 1950 a 64. Na visão essencialmente urbana da nova "polis" brasileira, fruto da crise do sistema oligárquico e dos efeitos econômicos e políticos do pós-guerra, os debates sobre a superação de nossa condição de país subdesenvolvido estiveram permeados pela defesa da idéia de progresso. Este critério, cujas raízes deitam no iluminismo e no positivismo, norteia, em grande parte, o projeto brasileiro de modernização conservadora, bem como o movimento cabível ao setor primário no processo desenvolvimentista. Neste contexto, caberia, pois, ao Estado e aos parceiros da dominação, rurais e urbanos, garantir as condições de reprodução da sociedade burguesa. É nesta medida que o papel e o lugar do produtor direto do campo foi definido a priori. Objetivamos, pois, conhecer e compreender, em primeiro lugar, a visão de mundo do camponês e do trabalhador rural e, em segundo como e em que medida se processou o deslocamento da utopia camponesa - fundada na defesa da posse legal da terra - para a sua integração aos parâmetros institucionais, isto é, a sindicalização rural.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IMAGENS: BELO HORIZONTE, 1893-1986

Regina Helena Alves da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais

Nosso projeto tem como objetivo criar um acervo documental que possa subsidiar linhas de pesquisa para alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e professores de Belo Horizonte. Para a construção deste acervo utilizaremos alguns parâmetros tais como: a experiência de vida acumulada pelo moradores de B. H. que se expressa em diferentes formas de apropriação e utilização de seu espaço, bem como, a atuação pontual do Estado na implementação de equipamentos urbanos desejados ou impostos à população. Nesse sentido, nossa proposta é a de trabalhar a história de B.H. não só através do discurso oficial (documentos, jornais, etc) mas também captar idéias e imagens construídas por seus moradores.

A VIDA COTIDIANA DE TRABALHADORES RURAIS NOS SUBÚRBIOS DE CUIABÁ NO SÉCULO XIX

Luiza Rios Ricci Volpato

O objetivo desse artigo é analisar a vida cotidiana de trabalhadores rurais (livres e escravos) da periferia de Cuiabá, a partir de depoimentos apresentados por eles mesmos como testemunhas, informantes e réus em processos criminais, nos quais se viram envolvidos.

O REATAMENTO DIPLOMÁTICO BRASIL-CUBA E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

228

Paulo G. Fagundes Vizentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O reatamento Brasil-Cuba insere-se numa conjuntura marcada internamente pela abertura política e pela crise econômica e, no plano mundial, pela crise econômica capitalista e pelo acirramento das tensões político-militares. Como "novo país industrial", a exportação para o mercado cubano afigura-se como atrativa. Politicamente, Brasília interessa-se pela resolução da grave crise centro-americana, em que Havana é interlocutor obrigatório. Devido à influência de Cuba no Terceiro Mundo (via Movimento dos Não Alinhados e da cooperação bilateral), em especial na África, onde o Brasil possui importantes interesses econômicos e políticos, a aproximação com o único país socialista da América afigura-se vantajosa. Finalmente, quanto a questão da dívida externa, a proposta do Primeiro Ministro Fidel Castro para o cancelamento parcial dos pagamentos, cobertos pelos recursos gastos em armamentos (sobretudo pelos EUA), estabilizaria o capitalismo dentro de uma Nova Ordem Econômica Internacional, permitindo o desenvolvimento da periferia, contendo a corrida armamentista e evitando uma nova guerra mundial. Quanto a Cuba, estes mesmos itens interessam-lhe. Ao comerciar com o Brasil, Cuba insere-se com mais intensidade no contexto latino-americano, tornando sem efeito o bloqueio imposto pelos EUA. O apoio do Brasil à solução negociada na América Central e na África Austral é do máximo interesse cubano e a aproximação de um país endividado das dimensões do Brasil, reforçaria também a posição cubana. Resta indagar se o Brasil saberá inserir-se na "grande diplomacia" com uma linha estratégica, como Cuba, ou utilizará a reaproximação como paliativo pragmático em sua barganha dependente com os EUA.

229

O RIO DA PRATA E O IMPÉRIO BRASILEIRO - HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIA

Maria Eurydice B. Ribeiro

Universidade de Paris

Nestes últimos anos, a partir sobretudo do decênio de 70, um grupo de historiadores reunidos em torno do que se convencionou chamar "Nouvelle Histoire" vem propondo através de "novos problemas", "novas abordagens" e "novos objetos" um renovamento metodológico da história. Dentre os muitos resultados que se tem obtido, tal renascimento vem proporcionando à história política a sua reintegração enquanto objeto também da história, em resposta as posições por vezes não muito satisfatórias da "École des Annales" que tendo concentrado os seus objetivos no estudo das economias e sociedades, privilegiou os mesmos, em detrimento do político. É considerando as mais recentes formas de abordagem do "político" e, particularmente, a que vem sendo elaborada pelo grupo acima citado, que temos desenvolvido o nosso trabalho, no sentido de um amplo enfoque, que vem nos permitindo não só a análise e compreensão dos acontecimen-

tos que compõem a história brasileira no Rio da Prata no século XIX, mas, também, a evolução desta análise e desta compreensão através da crítica de sua historiografia, de suas fontes e das formas que adquiriu na memória nacional.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

230

Maria Antonieta Borges Lopes

Marília Brasileiro do Vale

Universidade Federal de Uberlândia

Levantamento histórico da instalação das fazendas de pecuária no Triângulo Mineiro e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região. Registro e análise do patrimônio arquitetônico rural. 1. A instalação das fazendas do Triângulo Mineiro. 1.1. A distribuição das sesmarias, a posse da terra; 1.2. Atividades iniciais; 2. A fazenda de criação. 2.1. Características; 2.2. Organização Espacial; 2.3. Produção e mão-de-obra; 3. Histórico das principais fazendas; 3.1. Instalação e produção; 3.2. Análise estilística das sedes.

A PRODUÇÃO DE PADRÕES DE MORTE DE MULHERES E IDOSOS EM MARINGÁ

231

Hilda Pívaro Stadniky

Universidade Estadual de Maringá

Nossa hipótese geral é a de que a morbidade e a mortalidade populacional em Maringá, a partir do estudo das causas de morte encontradas em atestados de óbito passados pelo Registro Civil, guardam estreita correlação com as condições sócio-econômicas da região. As causas de morte desta forma, além de representar um panorama conjuntural, mutável segundo o desempenho econômico regional, mostra correlação com a idade cronológica, sexo, estado civil, cor, profissão dos indivíduos. Do mesmo modo a morte por falta de assistência médica varia ao longo do tempo e está igualmente correlacionada com a idade, sexo, cor, estado civil e profissão.

DE ESCRAVO A ASSALARIADO: A INCORPORAÇÃO DO NEGRO AO MERCADO DE TRABALHO NO RIO GRANDE DO SUL NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XX

232

Sandra J. Pesavento

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Análise da formação do Mercado de Trabalho no Rio Grande do Sul e da inserção do Negro neste processo, tendo como referência tanto o contexto mais amplo da transição capitalista no país quanto as variáveis definidas pela condições históricas objetivas locais, que dão uma especificidade à área.

O COMÉRCIO PARAIBANO NO INÍCIO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DO MERCADO NACIONAL

233

Laura Helena Baraculhy

Universidade Federal da Paraíba

Esta comunicação visa a sistematização de estudos preliminares acerca da atividade comercial em ocorrência no território paraibano, no decorrer da década de 1930. Objetiva uma reflexão acerca da importância do comércio enquanto atividade capaz de permitir o entendimento do processo de integração do mercado nacional, sobre uma determinada área: os espaços regionais algodoeiro-pecuário e acucareiro paraibanos. A análise sobre o processo de integração citado, envolve reflexão sobre os planos nacional e regional, de forma a detectar os efeitos que o processo de circulação de mercadorias, cuja dinâmica situa-se na região café-indústria, gerou sobre os espaços regionais do território nordestino, especialmente do paraibano. A reflexão implicará em metodologia que permita a compreensão das relações comerciais que se teceram nos espaços regionais citados, da atuação concreta dos comerciantes neles localizados, e finalmente, de possibilitar conclusões preliminares sobre os efeitos da integração sobre estes espaços dependentes.

234

A SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE (1930-1945)

Jorge Luiz Ferreira

Universidade Federal Fluminense

A Secretaria da Presidência da República, órgão diretamente vinculado ao Presidente da República, instituiu-se entre os anos 1930-1945 num amplo e eficiente canal de comunicação entre o governo central e as diversas camadas da sociedade. Dotada de certo grau de autonomia política e eficiência administrativa, a Secretaria recebia toda a correspondência dirigida a Vargas com pedidos e reclamações dos mais variados, oriundos de todas as camadas da sociedade. Após o parecer e a possível solução de algum órgão estatal, a Secretaria enviava uma resposta ao interessado em nome do próprio Vargas. Atuando como um canal de comunicação entre o governo central e os diversos estratos da sociedade, a Secretaria tinha a função de por a população em contato com os diversos órgãos da administração pública. Nesta medida, a Secretaria perdia sua função puramente administrativa, assumindo o papel político de instrumento de propaganda e legitimação do Estado autoritário.

235

A FORMAÇÃO DOS ESTADOS AFRICANOS CONTEMPORÂNEOS: SEMELHANÇAS NA DIVERSIDADE

José Flávio Sombra Saraiva

Universidade de Brasília

A heterogeneidade dos novos estados africanos é um fato observado mesmo pelo leigo que, através da simples observação do mapa político, constata

o mosaico complexo de formas territoriais e certas unidades regionais e culturais com características particulares, como a África Ocidental de expressão francesa, a África Oriental de expressão inglesa, a África Muçulmana, a África Austral, etc. Entretanto, atrás dessa constelação existe um quadro de semelhanças estruturais que tem origem histórica no colonialismo e ponto de chegada na constituição dos aparelhos estatais e no seu conteúdo de classe.

236

O DISCURSO POLÍTICO DO JORNAL DO COMÉRCIO NA TRANSIÇÃO IMPÉRIO - REPÚBLICA - (1889-1906)

Iracema Cunha Costa

Universitê de Paris III - Sorbonne Nouvelle

O objetivo deste trabalho é estudar e identificar as principais posições do "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, relativo à questão política na fase sucessiva da Proclamação da República até a Convenção de Taubaté, quando se consolidou a Política dos Governadores. A preocupação é a de procurar situar o referi do periódico, a partir do seu discurso político, no quadro das diferentes correntes político - ideológicas que se projetam na luta pela organização do sistema sócio-político brasileiro. Procura-se identificar as posições defendidas pelo jornal para um maior conhecimento do papel que o mesmo representou na formação da opinião pública neste momento. É importante para a pesquisa conhecer os seus interlocutores, ou seja, o grupo (ou grupos) de quem o jornal é porta-voz e os interesses que o mesmo representou, enquanto empresa, defendia. Deve-se salientar a influência deste periódico nesta fase como um dos representantes da grande imprensa cuja leitura atinge todo o território nacional; e, como tal, compondo juntamente com outros "periódicos" um canal de pressão eficaz na condução da organização política, neste período. Este estudo está centrado, basicamente, na questão "Republicana - Federativa" em torno da qual se deli neou o debate político entre os vários grupos que disputam o controle da nação neste período.

237

CAFÉ E TROPAS: O TRANSPORTE DO CAFÉ DAS LAVOURAS DE VASSOURAS - 1840-1880

Rogério de Oliveira Ribas

Universidade Federal Fluminense

A pesquisa, a nível de mestrado, pretende mostrar a organização e funcionamento da tropa, sistema de transporte composto por vários lotes de bestas, que era mantido pelos lavradores para o escoamento da produção cafeeira do Município de Vassouras, situado no Vale do Paraíba Fluminense. O capítulo inicial , apresenta um quadro da lavoura cafeeira no Município de Vassouras, segundo os critérios dos lavradores da região em relação ao número de escravos possuídos por esta lavoura e o tamanho de suas propriedades. Trata-se, posteriormente, da montagem da

tropa nas lavouras de café importantes ou não do Município, seguido de uma abordagem' da sua viagem, conduzindo as cargas de café para o porto de Iguacu. Nesta parte, são analisados respectivamente as atuações do setor de Obras Públicas provinciais e lo cais, além das queixas dos lavradores quanto ao estado das vias de comunicação. Encon tra-se, em elaboração, o quarto capítulo, relativo a manutenção do sistema de trans - porte pelo lavrador e ainda, faz parte do plano de trabalho, traçar um panorama do transporte na região em decorrência da expansão das vias férreas. As principais fontes consideradas para o estudo são os inventários dos lavradores de café de Vassouras, os livros de registros de terras das freguesias do Município, o arquivo particular da fa mília Werneck, os livros de Atas da Câmara Municipal de Vassouras, relatos de cronis - tas ou viajantes, os relatórios dos Presidentes da Província do Rio de Janeiro.

238

A TRANSFORMAÇÃO TÉCNICA DA ECONOMIA AÇUCAREIRA: BRASIL E CUBA NUMA PERS - PECTIVA COMPARATIVA

Maria Emilia Prado Marchiori

Universidade Federal Fluminense

Neste trabalho nos propomos a analisar o momento de redefinição da economia açucareira no Brasil, caracterizado pela transformação técnica porque passaram os engenhos coloniais. Interessa-nos aqui, perceber como a questão da tecnologia foi colocada para a economia brasileira da segunda metade do século XIX. A comparação com Cuba torna-se pertinente na medida em que, enquanto o preço do açúcar brasileiro decaía, caracterizando mesmo uma situação de dificuldade de colocação do produto no mercado internacional, o açúcar cubano apresentava-se, à mesma época, com lugar de destaque nesse mesmo mercado. Nessa perspectiva comparativa, interessa-nos analisar, fundamentalmente, as questões referentes ao capital, trabalho e tecnologia, procurando desvendar as semelhanças entre essas duas economias mas atentando principalmente para as diferenças por acreditarmos serem elas passíveis de nos possibilitar melhor compreender os caminhos trilhados pela economia açucareira brasileira, na segunda metade do século XIX.

A POLÍTICA ECONÔMICA E SOCIAL DO IMPÉRIO BRASILEIRO EM RELAÇÃO ÀS PROVÍNCIAS: O CASO DA PROVÍNCIA DO PARANÁ

Carlos Roberto Antunes dos Santos

Universidade Federal do Paraná

Os estudos sobre a economia e a sociedade provincial paranaense evidenciam uma estrutura alicerçada em 3 setores: 1) o da exportação (erva-mate); 2) de subsistência (alimentos); 3) da pecuária (mercado inter-regional), configurando-se uma política econômica de apoio à produção e exportação da erva-mate, em detrimento da produção de alimentos básicos a população. Dessa forma na Província do Paraná se organiza um carente setor de subsistência fechado sobre si mesmo e operando com baixo teor de produtividade. A manutenção do Paraná em tal modelo se explica a partir da compreensão das diretrizes do Governo Central: uma política econômica de incentivo às exportações, na busca de captação de divisas, e uma política financeira que definiu as fontes da receita geral e possibilitou maior arrecadação de impostos. Entretanto a estratégia objetivava centralizar as rendas públicas, pois o Poder Central necessitava dos saldos provinciais. Assim no Paraná se repete o modelo primário exportador, constituindo-se numa economia "reflexa". No campo social, as alegações dos Presidentes da Província da necessidade do engajamento do principal da população na economia do mate visava justificar a falta de mão-de-obra para o cultivo de alimentos, mas que na verdade permitiu o enriquecimento e expansão de certas camadas sociais, ligadas à economia de exportação e às atividades urbanas de indústria e comércio. As crises cíclicas a partir de 1860, atingiram também vigorosamente a economia do Paraná, e seus dirigentes perceberam as fragilidades de um sistema produtivo não diversificado. Diante de tal situação procurou-se incentivar uma política imigratória adaptada às condições da Província, isto é, com o estabelecimento de núcleos agrícolas voltados à subsistência e com produção familiar, destinada ao consumo local. Tal orientação permite detectar um novo modelo de política econômica e social, extensiva ao Brasil Meridional.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ATUAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS - 1945/1955

Valdevan Eloy de Góis

UNESP/ASSIS

A pesquisa em andamento, Introdução ao estudo da atuação dos partidos políticos na Câmara Municipal de Assis 1945 a 1955, visa destacar as relações entre a ação dos partidos representados na Câmara de vereadores para a produção de projetos de leis e o desenvolvimento urbano do município. A política municipal - conjunto de leis postas em vigor nesse período abarca uma complexa gama de problemas que deveriam ser solucionados pelos diversos partidos envolvidos no governo municipal. O exame da legislação municipal tem demonstrado que ela procurou solucionar esses problemas e que os "interesses municipais" nesse momento histórico da História da Cidade

de Assis procurou resolver os problemas ligados a rede urbana nos seus diversos aspectos físicos e sociais.

241

MUSEU PARAENSE: O POSITIVISMO EM EMÍLIO GOELDI NO FINAL DO SÉCULO XIX NO PARÁ

Márcio Augusto Freitas de Moura
Museu Paraense E. Goeldi

Algumas noções do pensamento comteano em relação ao saber científico. Apreensão do positivismo no Brasil e no Pará. Contexto econômico-social da região. A criação do Museu Paraense. O discurso científico de Emílio Goeldi e sua relação com o positivismo.

242

TRABALHADORES NACIONAIS, LIBERTOS E IMIGRANTES NA FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO ES (1888-1930)

Nara Saletto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A presente pesquisa, em andamento, constitui um estudo do processo de formação do mercado de trabalho no Espírito Santo pós-Abolição, a partir dos diversos contingentes de trabalhadores que lhe foram progressivamente incorporados: os imigrantes europeus, os ex-escravos e a camada de pessoas livres e pobres, mestiças em sua maioria que viviam à margem da economia mercantil no escravismo. Estamos analisando as condições particulares em que se deu a incorporação de cada um desses contingentes, dando especial atenção à integração do negro. Ainda em fase inicial, o trabalho tem como principais fontes os jornais e os processos criminais.

243

OS TRABALHADORES RURAIS DE RONDONÓPOLIS: MEMÓRIAS DO TRABALHO DAS LUTAS E DA TERRA

Carmem Lúcia Senra Itaborahi de Moura
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Pelo meu interesse na temática trabalhadores/sindicato, pela perspectiva de trabalhar com História Oral e por estar residindo e trabalhando em Rondonópolis, MT, optei por um estudo de caso sobre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondonópolis, como minha dissertação de Mestrado (História-PUC/SP). Através de estudo de um sindicato de trabalhadores rurais procuraremos compreender o desenvolvimento histórico das relações sociais de produção nesta região mato-grossense, incorporada em 1972 à SUDAM, palco da contraditória política estatal que, num 1º momento, torna a região local para destinar trabalhadores oriundos de áreas de conflitos e, num 2º momento incentiva a instalação de grandes empresas capitalistas. Ao privile-

giar o estudo do sindicato não podemos esquecer que ele é apenas em aspecto da luta dos trabalhadores rurais porque a diversidade das experiências de luta, movimentos sociais e formas de organização no campo, ultrapassam os limites das instituições e muitas vezes os rompem. A história oral se apresenta como saída quando resolvemos investigar temas pelos quais a historiografia oficial não se enveredou ou por aqueles em que se tem grande dificuldade de obter documentação. A História Oral nos permitirá criar a documentação, resgatar a memória dos trabalhadores rurais e resolver questões da pesquisa. Os documentos históricos obtidos deverão ser colocados ao acesso de todos que se interessam pela recuperação da memória histórica de Rondonópolis e região.

A EMIGRAÇÃO CEARENSE PARA O NORTE DO PAÍS NA SECA DE 1888

244

Valdelice Carneiro Girão

Universidade Federal do Ceará

Foi a partir de 1845 que começou a emigração cearense para a região norte do País, se intensificando nas secas 1877-1879-1888-1889 e outros que se seguiram no século XX. O êxodo para as plagas amazônicas está muito bem documentado nos trabalhos de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Rodolfo Teófilo, Pompeu Sobrinho, para citar apenas os mais antigos. E emigração para o Amazonas nos anos de estiagens mais prolongadas, tornou-se uma constante na história do povo cearense, contando muitas vezes com a participação das autoridades competentes. O jornal Pedro II, de 08 de março de 1888, assim se expressa: "... É já larga a verba despendida a pretexto do socorro público devorada pela garganta da impobridade... Não é possível que o Presidente do Ceará continui a gastar mensalmente 50.000\$ reis do orçamento do Império para ter a triste missão de exportar cearenses a granel... atirados ao porão dos navios". O movimento migratório resultou, a partir da segunda metade do século XIX, na conquista a várias regiões inóspitas da região Norte. Entre outras podemos citar a cidade do Rio Branco, hoje a capital do Acre, terras bolivianas, conquistadas para o Brasil graças a participação do emigrado cearense.

A LEC NO CEARÁ

245

Francisca Simão de Sousa

Universidade Federal do Ceará

Nosso estudo tem por objetivo analisar o papel político da LEC (Liga Eleitoral Católica no Ceará) no período de 1930-45. Fundada com o objetivo de orientar o eleitorado católico brasileiro nas eleições de 1933 para a Constituinte, no Ceará a LEC desenvolveu ação de um verdadeiro partido político. Apreender as especificidades da atuação política da LEC na sociedade cearense é o objetivo precípua desta pesquisa. No estágio atual da pesquisa já é possível compreender por que a LEC se configura no Ceará como força orientadora do processo político cearense. Os setores políticos que assumiram o governo no pós-30, só momentaneamente dirigiram o Estado, pois o projeto político conservador das oligarquias "decaídas" em 30 se coaduna-

va com o da Igreja, que defendia a ideologia da "ordem". A Igreja no Ceará tem uma forte tradição de organizadora dos movimentos da sociedade civil. O discurso dos representantes e oligarquias de tendências "modernizantes" não encontra espaço para se reproduzir. Assim, a aliança dos setores mais tradicionais do Estado com a Igreja, conseguiu dar direção à política cearense no período de 1930-1945. A LEC estudada a nível nacional, ainda não mereceu um estudo aprofundado de suas especificidades regionais. Resgatar a História regional é de fundamental importância para romper com a tendência da historiografia brasileira, que coloca o regional como mero reflexo do nacional. A pesquisa tenta contribuir para uma nova abordagem da História Regional.

246

SECA - CRISE ECONÔMICA E ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO CEARÁ

Adelaide Maria G. Pereira

Eurípedes Antônio Funes

Universidade Federal do Ceará

Na segunda metade do século XIX, o café consolida-se economicamente, tornando-se a base da economia exportadora do Brasil. Neste momento a extinção do tráfico negreiro, mecanismo de reposição da força de trabalho empregada na grande lavoura, gerou uma crise a médio prazo no sistema escravista e de imediato, estimulou o tráfico interprovincial e o aumento considerável do preço do escravo. Enquanto a economia cafeeira consolida-se no sudeste, o nordeste do país enfrenta uma crise econômica em virtude de secas e do descaso do poder central, controlado pela aristocracia do café. Como as demais "regiões periféricas" será incorporado ao mercado enquanto área economicamente subsidiária, da atividade exportadora, ou como região fornecedora de mão-de-obra, tendência essa que aumentou em função da grande seca de 1877, quando o nordeste passou a fornecer não apenas escravos mas também homens livres, que engrossaram a camada de trabalhadores, que em um sistema de trabalho altamente expoliativo, nas lavouras de café, e coercitivo nos seringais da amazônia, garantiram a produção para o mercado externo. É neste sentido que orientamos nosso trabalho buscando a relação direta, a partir de uma análise crítica do processo, entre as secas e a abolição da escravatura.

A DOCUMENTAÇÃO ORAL DA HISTÓRIA DE TRÊS LAGOAS

247

Stella Maris Floresani Jorge

Iracema Cunha Costa

Nadir D. Mendonça

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O objetivo principal desta pesquisa, proposta pelos professores do Curso de História do Departamento de Ciências do Centro Universitário de Três Lagoas (CEUL), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (URMS), é a preservação da memória histórica através da recuperação da Documentação Oral da História de Três Lagoas. Esta pesquisa teve início no 1º semestre do ano 1985 com o projeto sobre as origens de Três Lagoas. A preocupação é a de reconstituir e recuperar a memória de nosso município através de entrevistas realizadas junto aos vários segmentos da sociedade desde a sua origem até os nossos dias. A 1ª etapa deste trabalho, abrangendo entrevistas com os cidadãos mais idosos da comunidade, levando-se em conta as diferentes atividades exercidas visando uma apreensão da realidade da época. As etapas posteriores da pesquisa dizem respeito aos vários grupos que contribuíram para a história Três-lagoense. Neste caso estão previstos os projetos referentes aos:

a) imigrantes de várias origens (síria-libanesa, japonesa, judaica, italiana, etc..) e migrantes internos; b) representantes de grupos étnicos: negros e indígenas; c) representantes das instituições estabelecidas: religiosas, públicas, sindicais e partidárias.

FLORIANISMO, UMA VISÃO DA REPÚBLICA

248

Lincoln de Abreu Penna

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O trabalho em questão se propõe a investigar o significado do movimento político que se constitui em torno da figura de Marechal Floriano Peixoto. É seu propósito compreender as motivações que proporcionaram a gestação dessa corrente de opinião, a partir do conhecimento da base social que lhe deu sustentação política. Muito embora se encontre nas camadas médias urbanas o contingente mais expressivo dos adeptos do florianismo, é possível distinguir atitudes diferenciadas entre eles. O trabalho se ocupará dessa questão também, com o objetivo de clarificar o perfil dessa perspectiva de ideal republicano.

A IMPRENSA E A TRANSIÇÃO REPUBLICANA NA PARAÍBA

249

Joana Neves

Universidade Federal da Paraíba

Esta comunicação diz respeito ao projeto de pesquisa que tem por finalidade possibilitar a elaboração de uma tese (doutorado) sobre o mesmo tema. O trabalho representa a convergência de duas diretrizes fundamentais: de um lado, um estudo do riquíssimo material documental constituído pelas coleções de jornais paraibanos que circularam no século XIX e que fazem parte do acervo do IHGP; trata-se, sobretudo, de traçar um perfil político dos jornais; de outro lado a pesquisa pretende possibilitar o estudo da transição republicana na Paraíba, a partir da análise dos jornais, que, na ocasião, mais do que veículos de informação, eram instrumentos de ação política.

250

VILAS OPERÁRIAS: CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS OPERÁRIOS/MORADORES DA "VILA DA TORRE"

Maria Candida Rodrigues Gonçalves

Universidade Federal da Paraíba

Nosso trabalho procura recuperar a história das Vilas Operárias que estão desaparecendo do cenário urbano pernambucano. Acreditamos que dois fatores estimularam esta situação: a) a desenfreada especulação imobiliária; b) a crise econômica que vem produzindo a desativação de um grande número de indústrias, seja pela falta de condições concretas de funcionamento, seja em função da ganância dos empresários que veem no Capital financeiro, investimento mais rentável, como é o caso dos proprietários do "Cotonifício da Torre", acionistas do BANORTE, que fecharam as portas da fábrica em 1982. Ao estudar as condições de vida e trabalho dos operários / moradores da "Vila da Torre", tentamos observar como se dava a luta cotidiana destes trabalhadores, que submetidos duplamente ao Capital, procuraram se manifestar de várias formas, não podendo ser tratados como dóceis, submissos, passivos ..., tratamento dado pela maioria dos estudiosos do tema.

PESQUISA DE INFORMAÇÕES CULTURAIS EM ARQUIVOS

Paulo Ribeiro

Pró-Memória

O Ministério da Cultura realizará, através do IBGE, uma pesquisa que coletará informações valiosas para historiadores, outros cientistas sociais e cidadãos. Serão inicialmente pesquisados - por agentes de coleta do IBGE, com manual e formulário específicos - arquivos públicos federais, estaduais e municipais (ou de Prefeituras e Câmaras Municipais), igrejas e cartórios, Além de dados cadastrais os pesquisadores e interessados poderão ter acesso a informações sobre os acervos documentais, bibliográficos e museológicos, condições de acesso, datas-limites, quantidade de documentos, instrumentos de pesquisa etc. As informações que resultarão desta pesquisa de âmbito nacional precisarão ser complementadas em cada município, pois ela será superficial. Entretanto constituirá um passo importante para a exploração mais sistemática de nossas fontes primárias. Maiores informações poderão ser obtidas através do Arquivo Público do DF, Arquivo Nacional, Associação dos Arquivistas Brasileiros, Fórum Nacional de Diretores de Arquivos Estaduais e do Pró-Documento da Fundação Nacional Pró-Memória. Instituições e Pesquisadores interessados em contribuir para a elaboração do cadastro que vai orientar o IBGE na coleta podem enviar correspondência para: Paulo Ribeiro - Pró-Documento - FNPM - Rua Pacheco Leão, 2040 - Horto - CEP: 22.460 - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (021) 259.9095 e 259.1996.

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO: 1945/55

Sílvio Frank Alem

Universidade Federal da Paraíba

"Por que, afinal de contas, não tem conseguido vingar entre nós esse chamado socialismo democrático?" A indagação de Evaristo de Moraes Fº, ao apresentar coletânea de documentos (O Socialismo Brasileiro, 1981) foi a pergunta que se fizeram sempre os militantes do Partido, descrito em certa época como constituindo "uma grande cabeça, sem corpo". Em nossa pesquisa, buscamos esta e outras respostas para as perplexidades que parecem marcar a vida de uma organização complexa e contraditória, que foi espaço marcado por debates que não perderam ainda hoje sua atualidade. Nossa comunicação resume a primeira parte de tese de doutoramento em elaboração, compreendendo: a) o momento da fundação do PSB (1945/48); b) o partido sob o governo Dutra, esgotado o ciclo da "redemocratização" de 45 (1948/50); c) o partido no governo Vargas e em sua sucessão (1951/55).

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA PARAÍBA E SEU PAPEL NO PROCESSO HISTÓRICO REGIONAL

Irene Rodrigues da Silva Fernandes
Universidade Federal da Paraíba

O estudo sobre a Associação Comercial da Paraíba revela-se de suma importância para a apreensão do processo histórico por envolver a necessidade de aprofundamento de questões relevantes, pouco trabalhadas pela historiografia. A Associação, fundada em 1874, mas só constituída de forma definitiva em 1889, congregava, do período de sua instalação até 1930, basicamente o grupo comerciante ligado ao comércio importador/exportador mas abria filiação a representantes de outras atividades econômicas. A entidade revela-se, assim, como ponto de convergência e articulação das classes proprietárias paraibanas, sobretudo da Capital, permitindo o seu estudo uma visão de grande abrangência sobre a formação histórica do espaço onde se localiza. As dificuldades para a pesquisa situam-se, sobretudo, no levantamento de dados sobre o comércio, as relações internas e interestaduais, uma vez que a historiografia é carente e a pesquisa defronta-se com problemas de arquivos não organizados e de documentação dispersa.

UM ESTUDO DO BREJO PARAIBANO: O CASO DE AREIA

Zélia Cavalcanti de Melo
Universidade Federal da Paraíba

A cidade de Areia desenvolveu um comércio intenso, tornando-se centro abastecedor do sertão, teve participação política atuante no processo histórico paraibano. A partir do início do período republicano, constata-se o começo da decadência econômica daquela cidade com a desorganização da agricultura e a queda do mercado para seu produto básico que é a rapadura. A construção de estradas de ferro foi reveladora do declínio da economia canavieira areiense. Permanecendo isolada da linha de ferro que percorria todas as áreas vizinhas, ligando-as a Campina Grande e Recife, Areia ficou sem vias de acesso para escoamento de seus produtos e perde a posição de centro polarizador para Campina Grande. A decadência de Areia está ligada à queda do mercado rapadureiro, ao isolamento da rede ferroviária e ao deslocamento do eixo polarizador para Campina Grande como decorrência da produção algodoeira, sua comercialização e circulação que estão inseridos num contexto muito mais amplo do capital internacional.

AS IMAGENS DAS MULHERES E REELABORAÇÃO DA VIDA URBANA EM DESTERRO**Henrique Luiz Pereira Oliveira**

Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo desta pesquisa é correlacionar a prática de abandono de recém-nascidos e a administração da criação destas crianças, com a condição da mulher em Desterro do século XIX. Pretende-se verificar a trajetória dos embates entre as contingências da existência cotidiana e a operação de dispositivos reelaborados e reordenadores dos fluxos que trançam o social, privilegiando a questão da mulher: espaço de circulação e trabalho, comportamentos, educação sentimental, maternidade, casamento. No atual estágio da pesquisa trabalha-se com jornais. Verifica-se um intenso investimento sobre a questão da mulher e dos costumes em geral. Se no processo moderno de urbanização no Ocidente o governo da população requisitou sua organização em famílias normatizadas, a mulher foi o alvo principal e o núcleo deste processo. Trata-se, ainda, de utilizar o jornal como fonte histórica e simultaneamente percebê-lo como um dispositivo bastante específico no governo de uma coletividade.

OS SINDICATOS E OS PARTIDOS NO PARÁ - 1945 a 1955**Edilza Fontes**

Universidade Federal do Pará

Os sindicatos e os partidos tiveram uma atuação importante no período da redemocratização. Se faz necessário estudar as conjunturas específicas dos estados para entendermos as alianças e as flexões desenvolvidas pelos partidos e sindicatos nos Estados. Procurar analisar as posturas dos "Vários Partidos Nacionais" e dos sindicatos a nível estadual, assim como a relação entre o sindicalismo e as organizações partidárias e a vinculação política existente entre estes dois setores da sociedade no período da redemocratização, é o objetivo da nossa pesquisa. É a tentativa de escrever a história do Pará, abordando temas que a historiografia paraense pouco tem desenvolvido.

257

ESTRUTURA DE PODER PARAIBANA: GEO-POLÍTICA E ELEIÇÕES NA NOVA REPÚBLICA

Maria Antonia Alonso de Andrade

Universidade Federal da Paraíba

Abordagem teórica sobre poder local e resquícios de coronelismo na Paraíba. Caracterização de duas áreas geopolíticas em função das relações de trabalho e das relações de poder existentes. Análise das eleições de 1985 e 1986 com base na abordagem teórica anterior.

258

O CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: URBANIZAÇÃO E EVOLUÇÃO SOCIAL DOS COSTUMES 1890-1920

Miguel Arcanjo de Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo do Projeto

Análise do Centro da cidade do Rio de Janeiro num contexto histórico, social e de costumes, bem como o seu processo mutacional no que tange a sua urbanização.

Resumo do Projeto

Num período de mudanças econômicas, sociais e urbanísticas no espaço privilegiado do centro urbano do Rio de Janeiro, propomo-nos mostrar tanto o dinamismo mutacional, notadamente no que tange à evolução dos costumes, quanto às reações que se levantam contra o progresso.

259

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CENTRO-OESTE (Projeto para sua Recuperação)

Adalgisa Maria Vieira do Rosário

Universidade de Brasília

Levantamento da documentação existente sobre o negro como a dos registros paroquiais de óbitos, casamentos e batismo, cartas de alforrias, em espectos tais como o emprego da mão-de-obra em vários momentos de "boom", tanto da mineração como da agro-pecuária, a passagem da mão-de-obra escrava para a livre, os redutos de negros foragidos (quilombos), assim como os redutos surgidos a partir da marginalização do negro no mercado de trabalho.

260

LANGSDORFF: O CIENTISTA VIAJANTE**Marcos Pinto Braga**

Universidade de Brasília

Em setembro de 1812, a Rússia nomeia um cientista e viajante para o posto de cônsul geral do Brasil, cujas funções era estudar com detalhes o mercado brasileiro e auxiliar os mercadores russos no Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que providenciar o abastecimento para os navios da Companhia Russo-Americana que atracavam no porto da cidade. O cônsul geral acabou por realizar uma expedição científica pelo interior do país, percorrendo lugares nunca antes visitados por homens das ciências. Após quatro anos de viagens por São Paulo, Mato Grosso e Pará, todo o acervo por ele coletado foi enviado à Rússia, onde até hoje permanece. Trata-se de rico material histórico ainda não pesquisado por especialistas brasileiros.

261

SOCIEDADE, ESPAÇO E PODER**Ana Maria de O. Burmester**

Universidade Federal da Paraíba

Francisco M. Paz

Universidade Estadual de Maringá

O problema da população ocupa um lugar privilegiado no discurso dos governadores do Paraná, especialmente nos anos 50, quando se intensificam as iniciativas de ocupação do interior do Estado. Tendo trazido para si as responsabilidades da ocupação territorial, o governante simultaneamente estabelece diversas interseções sobre esta população, segundo um modelo de disciplina idealizado. As práticas de governo são, portanto, práticas que visam construir um dado Estado, o Estado de Governo. Partindo dos discursos das Mensagens dos Governadores, Bento Munhoz da Rocha Neto e Moisés Lupion, observa-se um primeiro recorte sobre a população - a necessidade de moral de trabalhadores, Segundo suas falas, o Paraná apresentava um certo padrão de vida moral, assegurado pelas condições materiais de sobrevivência. Manter aquele padrão significava manter essas condições, o que seria possível mediante a ampliação da economia e a incorporação de novos contingentes de mão-de-obra. A população pensa da é, pois, uma população constituída de indivíduos disciplinados, moralizados, higienizados. Contudo, isto nem sempre decorre - muitos que aqui chegaram não se enquadravam nesse modelo, o que justifica um segundo recorte. Os dispositivos de segurança, saúde e educação são peças fundamentais ao exercício de um poder positivo, capaz de assegurar a existência dos cidadãos ordeiros, disciplinados, ou excluindo os demais. Finalmente, a construção de uma rede de estradas, convergindo para Curitiba, significa um elemento essencial, na medida em que remete as demandas sociais a um centro administrativo, fazendo com que suas pulsações pudessem ser sentidas, simultaneamente, em todas as regiões do Estado. Nesse particular, a construção do Centro Cívico, enquanto um "locus" privilegiado de poder, evidencia o caráter deste projeto político.

O trabalho pretende analisar o comportamento dos sindicatos em Minas Gerais face às políticas corporativas implementadas no imediato pós-1930. Fundamentalmente, pretende-se retomar a discussão resistência/aceitação dos sindicatos mineiros ao enquadramento oficial, iniciado pelo Decreto 19.770 de março de 1931. O eixo teórico do trabalho passa pela discussão da adoção da forma política corporativa, com a conseqüente intermediação do Estado, pelo movimento sindical como uma estratégia política, um cálculo político racional e consciente, para fazer frente ao comportamento do capital nos anos 30.

Estamos iniciando uma pesquisa acerca das manifestações culturais populares no Rio de Janeiro, no momento de instauração plena da Ordem burguesa, precisamente entre 1890 e 1920. Como exemplos dessas manifestações temos as inúmeras festas religiosas realizadas nos diferentes bairros das quais se destacavam a Festa da Penha, os Sambas, O Candomblé, a Capoeira etc. Este momento histórico marca a plena instauração do trabalho livre e a preocupação da elite dirigente em adequar os segmentos populares à nova Ordem de coisas, o que resulta na busca de disciplinarização de todas as esferas da vida desses segmentos, inclusive vigiando-se lhes a rua e as formas de lazer. Nesse sentido, observa-se forte intolerância para com suas manifestações culturais, que se expressa através da repressão policial e judiciária, como nas opiniões negativas acerca das mesmas nos veículos de comunicação.

VILA MARIA: UMA ENCRUZILHADA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Reconstruir a memória coletiva da identificação espaço-tempo "Vila Maria", bairro da cidade de São Paulo: fazendo uso da metodologia de história de vida e da leitura ícono-fotográfica; rompendo com a visão dicotômica que opõe Estado (sistêmico) e sociedade: buscando a reelaboração da racionalidade sistêmica nos micros processos bairro e família, o fazer-se fragmentado e de longa duração das classes populares. Pretende-se corroborar na compreensão do urbano para além da lógica segregativa, da cidade enquanto momento paradoxal que ao mesmo tempo prende o homem nas malhas da racionalidade do progresso "ad-infinitum" a qualquer custo, abre possibilidades para sua liberação.

A ATIVIDADE CAFEIEIRA NO MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL**Honório de Souza Carneiro****Arnaldo R. Menecózzi**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Trata-se de pesquisa em andamento, já com um ano de duração , cuja primeira fase objetivou um amplo levantamento de fontes a respeito do assunto , e a constatação da existência ou não de um Ciclo Cafeeiro na área em questão. Quanto às fontes, elas foram buscadas em diversos arquivos e bibliotecas. Um bom número das mesmas foi arrolado, tanto primárias como bibliográficas é orais. Mesmo assim, o que foi conseguido deixa a desejar, sobretudo no segundo caso, enquanto no primeiro as possibilidades de novas descobertas são ainda grandes. Sobre a existência ou não de Ciclo Cafeeira, a pesquisa não permitiu uma definição final a respeito. No entanto, a atividade cafeeira se fez presente no Mato Grosso desde poucos anos após a entrada do café no Brasil, antes mesmo que isso ocorresse no Estado do Rio de Janeiro. A produção foi sempre caracterizada por altos e baixos ganhando uma certa expressividade no sul de Mato Grosso do Sul, a partir da década dos anos quarenta do século atual, especialmente na região de Dourados, onde há a ocorrência de manchas de terra roxa, e uma notável explosão agrícola.

O PROCESSO DE CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E A SUA RELAÇÃO COM OS INTERESSES DAS FRAÇÕES DAS CLASSES DOMINANTES - 1825 - 1835**Iane Giselda Gougo Souto**

Universidade de Brasília

O projeto tem por objetivo o estudo do período de 1825 - 1835, quando o poder das câmaras municipais é restringido consideravelmente com a Carta-de-Lei de 1º de outubro de 1828 e o Ato Adicional de 1834, marcando um período de transição em direção a uma crescente centralização política. Analisaremos a relação dos interesses de determinadas frações da classe dominante com esta crescente centralização política. Como principais fontes usaremos as posturas referentes a Saúde Pública e Policiais da cidade do Rio de Janeiro, não esquecendo que neste período nem sempre havia uma nítida distinção das competências nem a idéia moderna de separação de poderes.

267

HISTÓRIA DO TRABALHO EM SANTA CATARINA

Joana Maria Pedro

Ligia de Oliveira Czesnat

Universidade Federal de Santa Catarina

Estamos procedendo o levantamento das notícias, anúncios, notas que interessam à História do Trabalho em Santa Catarina, através dos jornais constantes do acervo da Biblioteca Pública do Estado, desde 1850. Temos coletado, desde anúncios e referências ao trabalho escravo, até notas de oferta de trabalho e emprego, novas técnicas, máquinas, problemas com o trabalho, formas de resistência de trabalhadores, associações patronais, etc... A coleta, iniciada em março deste ano, está sendo financiada pelo projeto Nova Universidade, fase II, e faz parte de uma das etapas de formação do Núcleo de Informação e Pesquisa da História do Trabalho em Santa Catarina, que tem por objetivo: "colaborar na preservação da memória, democratizar a informação e estimular a pesquisa histórica sobre o trabalho e o trabalhador em Santa Catarina."

268

MANIFESTAÇÃO DE PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO RACIAL EM SANTA CATARINA 1850

1900

Joana Maria Pedro

Ligia de Oliveira Czesnat

Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho tem como objetivo recuperar e melhorar a compreensão das relações entre negros e brancos no país, através da formação social específica de Santa Catarina, dada a evidência de uma forte segregação racial nesta região, tendo como pano de fundo o estudo desta manifestação. Um ponto para o qual convergem as diversas questões discutidas no trabalho, é centrada na preocupação fundamental de pesquisar a maneira pela qual a elite dominante se comportou frente ao processo abolicionista, explicitado através dos jornais da época em Santa Catarina, ou seja, tentar entender como o processo abolicionista deflagrado no país, atingiu a região. Percebendo que o discurso da fração das elites dominantes que aderem ao abolicionismo foi em todo instante fortemente carregado de preconceitos de cor, surge a necessidade de verificar como este discurso geral foi reelaborado na situação particular e concreta de Santa Catarina, de modo a produzir idéias e um meio social interessante discriminatória em relação ao negro.

269

IMAGENS DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO CUBANO NA IMPRENSA BRASILEIRA

Muniz Gonçalves Ferreira

Renato Coutinho

Universidade Federal Fluminense

O objetivo da presente comunicação é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que pretende analisar as repercussões do processo revolucionário cubano na imprensa brasileira, durante o período que vai de 1959 à 1963. Buscamos averiguar a influência da imagem produzida pela imprensa do país na constituição da opinião pública nacional, em relação a tal processo revolucionário. Trata-se pois de um estudo voltado para a análise das formações discursivas veiculadas por um conjunto de periódicos que, no limite, representavam um dos mais expressivos meios de comunicação de massa de então.

270

RELAÇÃO UNIVERSIDADE/COMUNIDADE - UMA PROPOSTA DE MELHORIA QUALITATIVA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE 1º GRAU

Jaecyr Monteiro

Neima Baldin

Rita Maria Pedro

Ligia de O. Czesnat

Universidade Federal de Santa Catarina

Em função da difícil situação do ensino nas escolas públicas de 1º grau do Estado de Santa Catarina, parte esta pesquisa da necessidade de se diagnosticar e analisar a realidade do ensino de história nesta escola pública de 1º grau, buscando-se metodologias alternativas para a melhoria do ensino. Para alcançar este objetivo maior, buscar-se-á as questões que emperram o processo da relação ensino superior/ensino de 1º grau enfatizando-se a necessidade de um maior contato entre os professores da universidade com os professores de 1º grau. Por fim, pretende-se proporcionar uma reciclagem, com efeito multiplicador a professores de História de 1º grau, através de cursos de aperfeiçoamento e ou seminários de aprofundamento, cuja finalidade seria capacitá-los à produção do conhecimento histórico; à seleção dos conteúdos trabalhados e à escolha da metodologia pedagógica adequada.

A ARTE MODERNA EM MINAS GERAIS**Marília Andrés Paixão**

Universidade Federal de Minas Gerais

Considerando a implantação da Arte Moderna em Minas Gerais a partir de iniciativa oficial do Prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira, pretendemos discutir: 1) A Política de Modernização do Prefeito Juscelino e sua articulação com a Política Cultural do Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema, durante o governo Getúlio Vargas; 2) A implementação desta política em Belo Horizonte e sua repercussão social, tomando como ponto de referência analítica os seguintes casos; a) O Projeto Urbanístico e Arquitetônico da Pampulha, considerado um marco da arquitetura moderna brasileira; b) A Exposição de Arte Moderna realizada em Belo Horizonte em 1944, que significou um momento de abertura para o intercâmbio cultural entre Minas e as vanguardas artísticas do país; c) A fundação da Escola de Arte Moderna dirigida por Guignard, que propiciou a abertura de um espaço para o ensino da Arte Moderna em Minas.

301

O ÍNDIO NA ESCOLA E A ESCOLA COM O ÍNDIO

Thereza Martha Borges Presotti Guimarães

Secretaria da Educação e Cultura de Mato Grosso

O Projeto "O Índio na Escola e a Escola com o Índio" implantado nas Escolas Públicas Estaduais de 1º e 2º Graus de Cuiabá e Várzea Grande pretende resgatar a memória histórica dos povos indígenas matogrossenses, fomentando a conscientização dos professores e alunos pela valorização e respeito a estes povos e suas culturas. Fornecendo material didático informativo, apresentando palestras, vídeos e oficinas culturais, lança uma discussão ampla e permanente nas Escolas, procurando desmistificar os esteriótipos que discriminam o Índio em nossa sociedade.

302

A RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Joana Neves

Universidade Federal da Paraíba

Uma das principais questões que tem se colocado para o ensino de História, em todos os níveis, é a de como efetivar, na prática didática, a desejada e teoricamente válida integração entre ensino e pesquisa. Nesse sentido propõe-se, na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica, disciplina optativa do Curso de História na UFPB, uma experiência concreta: o estudo da última greve dos professores das IES federais, a partir da análise e crítica dos Editoriais dos 24 Boletins publicados durante a paralisação das atividades acadêmicas. Pretende-se, com este trabalho, ensejar uma oportunidade prática de análise e crítica documental, em decorrência da qual serão colocados os problemas teóricos que afetam a produção do conhecimento histórico, dentre eles: papel e posição do historiador, subjetividade, parcialidade ou neutralidade etc.

303

O ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS DE 2º GRAU NA PARAÍBA

Zeluzia Formiga

Joana Neves

Universidade Federal da Paraíba

Esta Comunicação pretende discutir as necessidades e a oportunidade de se reivindicar, a nível estadual, uma reestruturação do currículo das escolas de 2º grau, tendo em vista a reformulação do ensino de História. Para tanto se rão apresentados e desenvolvidos três itens: 1. A importância do ensino de História no 2º grau; 2. Um diagnóstico sobre as condições atuais do ensino de História nas escolas de 2º grau da Paraíba e 3. Uma proposta de reformulação do ensino de História : princípios gerais; indicações para novas abordagens, sugestões metodológicas e reivindicações de ordem administrativa.

O ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA NA UFRGS: REFLEXÕES E PROBLEMAS

304

Susana Bleide de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A comunicação parte de uma reflexão sobre o trabalho docente desenvolvido na UFRGS, com ênfase em História da América Latina, tendo como proposta uma integração entre pesquisa e ensino. Visamos orientar o aluno para a compreensão da necessidade de conhecer a produção histórica e estabelecer com ela uma relação de crítica e aprendizado. Para atingir este objetivo, partimos de uma premissa: para chegar à "pesquisa, experimentação e apropriação intelectual do mundo real" (processo de produção do conhecimento) o aluno deve primeiro aprender a lidar com o conhecimento já produzido. Na disciplina de História da América Latina, a questão central e ainda inconclusa é a definição mesma do objeto de estudo, ou seja, o que vem a ser América Latina. Isto nos coloca uma série de problemas paralelos como: de que modo trabalhar a relação externo/interno própria das situações de dependência; como tratar as particularidades sem prejuízo das dimensões nacionais, regionais e universais ou como superar o eurocentrismo como chave de todo o conhecimento.

305

CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS SOBRE O SÉCULO XVIII MINEIRO

Beatriz Ricardina de Magalhães

Universidade Federal de Minas Gerais

Trata-se da apresentação do projeto de criação de um banco de dados sobre o Século XVIII mineiro elaborado pelo Grupo de Trabalho vinculado ao Centro de Estudos Mineiros, órgão suplementar da FAFICH, UFMG. Os objetivos da comunicação consistem em: 1. apresentar a justificativa e as etapas do referido projeto; 2. relatar as atividades paralelas desenvolvidas pelo GT, no decorrer de 1986/87, favorecidas, sobretudo, pelo caráter interdisciplinar do grupo, o que vem permitindo abordagens no campo de estudo da sociedade, da cultura e da estrutura política mineiras do séc. XVIII.

306

APUROS DE UM PROFESSOR RECENTE-FORMADO DE HISTÓRIA NO 1º GRAU

Betânia Gonçalves Figueiredo

A partir de experiência com ensino de História com 5ª série do 1º grau, em escola pobre na periferia de Belo Horizonte, desenvolvemos reflexões das dificuldades encontradas na veiculação do conteúdo História para alunos na faixa etária de 10 a 13 anos. Ressaltamos a importância da articulação da linguagem oral e escrita para o sucesso da prática de ensino desenvolvida.

307

O MOVIMENTO ESTUDANTIL FAZ HISTÓRIA

Neiliane Maia

Universidade Federal da Paraíba

Trata-se de um projeto dos estudantes da UFPB, visando organizar um acervo documental sobre o Movimento Estudantil na Paraíba. Este trabalho deverá ser desenvolvido em conjunto com o NDIHR/UFPB que se compromete a subsidiar e assessorar o projeto dos estudantes e ao mesmo tempo procurará ampliar a sua atuação na área de organização documental, incluindo um novo acervo temático (Movimento e produção estudantil), de muito interesse, sobretudo, para a história da participação política dos estudantes e para a história da educação em geral.

308.

UM CENTRO DE PESQUISA PARA O BACHARELADO EM HISTÓRIA

Carlos Fico

Universidade Federal de Ouro Preto

O objetivo desta comunicação é discutir a necessidade de apoio às atividades dos cursos de bacharelado em História através de Centros de Pesquisas diretamente vinculados à graduação, o que não é muito comum, de forma a não "adiar" a formação do pesquisador somente para o momento da pós-graduação. A comunicação propõe esta discussão através da exposição das atividades do Laboratório de Pesquisa Histórica do ICHS/UFOB que, atualmente, desenvolve programas de pesquisas a partir de seus três núcleos: Indicadores Sócio-Econômicos Mineiros; Núcleos de Documentação Escrita e Núcleo de Fontes Documentais em Suportes Não Convencionais.

309

HISTORIADOR, HISTÓRIA E CRISE

José Roberto de Souza Dias

Universidade Federal de Santa Catarina

Os cursos de História hoje ministrados no Brasil estão incapazes de formar profissionais competentes. A discutível formação científica e a inexistência de perspectivas profissionais, mostram perfeitamente as limitações dos cursos que, em sua maioria, perderam até a capacidade de se auto-criticarem. Romper com a herança dos anos de autoritarismo e resgatar a história enquanto ciência torna-se prioritário. Deve-se, desta forma, evitar as reformas e fazer as mudanças para se reconhecer a história enquanto poderoso instrumento de transformação

Lêa Brígida R. de Alvarenga Rocha

Universidade Federal do Espírito Santo

A presente comunicação pretende divulgar uma experiência no 1º Grau cujo objetivo é despertar e/ou fomentar a consciência preservacionista, no sentido de formar uma mentalidade nos estudantes voltada para a valorização e conservação dos bens históricos e culturais, através da aplicação do conteúdo de História Regional. A iniciativa justifica-se pelo fato de o texto "Espírito Santo: minha terra, minha gente", recém editado pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Espírito Santo, para uso no 1º Grau, ter sido produzido pelos professores responsáveis pelo Projeto "Testagem de conteúdo de História do Espírito Santo no 1º Grau", em andamento. Objetivamos uma maior integração da criança à comunidade, o meio ambiente, valorizando a Memória local com vistas a sua conservação e aproveitamento como canal de conhecimento e aprendizagem. A tarefa básica é o controle através de formulários sobre as atividades na Área de preservação, complementada por outras ações como seminários e reuniões periódicas, onde serão levantadas as questões que consideramos da mais alta relevância com relação aos objetivos propostos:

01. pesquisa local e preservação do Patrimônio local;
02. priorização de temas locais;
03. historiografia local.

POSSIBILIDADE DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-SEMIÓTICA: O USO DA FOTOGRAFIA
COMO FONTE HISTÓRICA

Ana Maria Muzed de Souza Andrade

Universidade Federal Fluminense

Nossa comunicação pretende discutir a utilização da fotografia como fonte Histórica, rompendo com o seu uso meramente ilustrativo. Tentamos, assim inverter a ótica tradicional: Não mais a foto é suporte do texto, mas o texto torna-se o seu suporte. A partir de ótica, a fotografia é entendida como um produto cultural, fruto de trabalho socialmente produzido. E como tal, preciosas fontes de informação que, preservando frações de realidade capturadas em espaço e tempo determinados, possibilitam-nos analisar formas de ser e agir de sociedade fixadas pelo instante fotográfico. Entretanto como chegar aquilo que não foi revelado pelo olhar fotográfico? A resposta a essa pergunta nos remete a uma intrincada rede de significações onde seus elementos, homens e signos se interagem dialeticamente na composição de realidade, que se formula a partir do trabalho dos homens como produtores e consumidores de signos, um trabalho cultural cuja compreensão é fundamental para se operar sobre essa mesma realidade.

401

PARA SE REPENSAR A RELAÇÃO MEMÓRIA (COM SEUS COMPONENTES IMAGINÁRIOS) E PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Amélia Maria de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Uma questão hoje, mas também histórica: de um testemunho historiográfico - Michelet (Journal e trad. de Vico - De Antiquissima Italorum Sapientia) a expressão de uma procura de articulação entre Memória Coletiva Social e Memória Individual; Memória Coletiva, Social e Memória Histórica; Memória e Produção Historiográfica; Temporalidade passado e presente. Da memória, como problema historiográfico, à memória como problema cultural: contribuições como as de Bachelard, Proust, Joyce. Em uma Epistemologia histórica da Historiografia, informada por teorizações os subsídios freudianos e a releitura de Lacan. No tratamento das Memórias, não historiográficas e Historiográficas, uma proposta histórica: a leitura e a escuta analítica do Imaginário, como condição de possível construção de outro espaço-tempo.

402

O ESCRAVO E A ESCRAVIDÃO NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (1808-1920): MITOS E PRECONCEITOS

Luiz Carlos Lopes

Trata-se de uma análise da gênese e do desenvolvimento de mitos e preconceitos sobre o passado escravista encontráveis no discurso historiográfico. Através de uma periodização, procurou-se delinear as diversas nuances do pensamento historiográfico nacional referente ao tema. Também fez-se comparações entre a produção historiográfica passada e presente. Esta comunicação será baseada em tese de fendida pelo autor em 1984 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, transformada em livro - "O Espelho e a Imagem" - que está no prelo.

403

AS RELAÇÕES CORONELISTAS NO ESTADO BORGISTA: DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA

Loiva Otero Félix

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UNISINOS

A análise da historiografia gaúcha tem apresentado, em relação à temática do coronelismo no RS, dois grandes blocos de tendências: uma 1ª, vinculada à historiografia tradicional, que sistematicamente omitiu a presença desse elemento sócio-político, e uma 2ª, vinculada ao movimento de revisão historiográfica, que se processa a partir dos anos 70, utilizando alguns conceitos mais rotuladores do processo do que explicativos do mesmo. A comunicação pretende, através da contraposição dos dados empíricos obtidos na linha de pesquisa sobre "O Poder local no RS durante a I República (1889-1937)" discutir estas duas tendências, apontando na direção da justificativa ideológica no 1º caso e para as ambiguidades e contradições teóricas no 2º caso.

OS INDUSTRIALISTAS COMO GRUPO DE PRESSÃO: 1880-1892

404

Creusa Coelho de Sousa Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Em meio às transformações políticas e econômicas-sociais de final do século XIX, pretendemos ressaltar a luta travada pela "1ª geração de industrialistas", cujos objetivo e ideologia era o desenvolvimento do setor industrial da economia, caracterizados na longa controvérsia, sobre proteção tarifária e na ação associada daqueles. O período de 1890-1891 marcado pela concessão e autorização de bancos emitentes, aliado a outros fatores conjunturais, na realidade favoreceu à fundação e afirmação de algumas indústrias de transformação, de modo particular a indústria têxtil do Rio de Janeiro. O arrefecimento da exacerbação especulativa com os rumores de liquidação de inúmeras companhias, levou à deflagração da Campanha "Auxílio à Indústria" que se constitui em exemplo clássico de atuação de um grupo de pressão, pois é através dela que pressiona o Congresso, consegue apoio da opinião pública e obtém do Governo atendimento de reivindicação do empréstimo, o que significa trazer para a indústria benefícios até então só concedidos à agricultura. Assim foi criado, como reconhece Stein, o vínculo entre Estado e industrialização muito antes do que é usualmente reconhecido, fruto da ação coesa, hábil e firme de um setor apenas nascente. Daí concluímos não se poder relegar para segundo plano, como muitos pretendiam, o início do processo de industrialização durante a Primeira República, assim como a origem do setor urbano da indústria e mesmo a nacionalidade dos industriais que no Rio de Janeiro, diferentemente de São Paulo, já se tratava de naturais do país.

LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS OBRAS RARAS NA PARAÍBA

405

Cloriete P. Rodrigues

Felicidade L. Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho se inclui em um Projeto Nacional de restauração e preservação de publicações raras, promovido pela Fundação PRÓ MEMÓRIA em associação com a Biblioteca Nacional. Na Paraíba ele está sendo executado pelo NDHR/UFPB. Até agora foram levantadas as obras raras existentes na Biblioteca Central da UFPB e no IHGP, onde está sendo organizada uma Sessão de Obras Raras. O trabalho até agora realizado já demonstrou que as publicações levantadas constituem um importante material documental, tanto para as pesquisas históricas sobre a Paraíba, como para outros Estados do Brasil, de onde uma grande quantidade delas são provenientes.

PLATÃO E OS CAMINHOS DA AMBIGUIDADE - TECHNE E TRABALHO

406

Jussimar Weiss Gonçalves

Universidade de São Paulo

Através da discussão com seus interlocutores, Platão constrói uma nova significação para os conceitos usados na cidade. O filósofo procura discutir as representações que dão significado às ações dos homens na Pólis. Com isso os conceitos como justiça, governo, o bem, a técnica, o demiurgo, são subvertidos visando a criação de uma nova moralidade. Esta postura de Platão possibilitou-lhe construir, em relação à techne e ao demiurgo, uma argumentação na qual tanto o artesão aparece como paradigma da ação política, como o demiurgo nos é colocado como um pai-criador que engendra o mundo através de modelos ideais usando uma hierarquia de technai. A techne é vista por Platão como um tipo limitado de saber. Ao mesmo tempo em que valoriza as técnicas enquanto modelos teóricos, Platão despreza o artesão e o trabalho.

O INÍCIO DA MODERNIZAÇÃO NA PROVÍNCIA DE ALAGOAS

407

Douglas Apratto Tenório

Universidade Federal de Alagoas

O trabalho oferece uma amostragem regional do processo de modernização ocorrido no Brasil durante o segundo quartel do século XIX. As múltiplas modificações verificadas na capital do Império e nas principais províncias afetam, em maior ou menor escala, todas as partes do país. A província de Alagoas, sem fugir à regra, recebe os ares da modernização, apresentando indicadores que justificam plenamente sua emancipação de Pernambuco, ocorrida ainda no Primeiro Reinado. Além do surgimento das primeiras vilas, comarcas e freguesias, que substituem os pacchorrentes povoados do período colonial, o autor se detém principalmente nas transformações da economia provincial, no incremento das exportações para os vários portos do império britânico, no movimento importador, nas transformações administrativas, no crescimento da nova capital - Maceió -, beneficiada com o movimento do porto de Jaraguá, no desenvolvimento do comércio e dos transportes, tudo sob a égide do comércio estrangeiro liderado pelo capital inglês, influenciando a vida da província e inserindo-a no movimento comercial internacional.

408

O CATÁLOGO DOS RELATÓRIOS DE PRESIDENTES DE PROVÍNCIA DA PARAÍBA : 1837/38

Maria do Céu Medeiros

Zeluiza Formiga

Universidade Federal da Paraíba

Objetivo: racionalizar ao máximo o manuseio das informações contidas nos RPP da Paraíba, por parte do pesquisador. Metodologia: Por se tratar de uma documentação produzida por uma única fonte, nossa preocupação incidiu sobre por âs claras a variedade de temas, de modo especial, contidos nos anexos. Procuramos a apresentar ao pesquisador a estrutura dos relatórios: títulos que encabeçam uma "mas - sa" de assuntos que guardam uma certa homogeneidade na maioria dos casos, mas que nou - tros, podem levar o pesquisador desavisado a perder um "filão" valioso porque um mes - mo assunto pode estar amarrado sob diversos temas. Por fim, alguns assuntos foram destacados, não tanto por motivos subjetivos de nossa parte, mas por causa das pecu - liaridades da época: um Estado Liberal, como era o Império, podava alguns temas, im - portantes para a nossa época, como o setor econômico e dava destaque às instituições de policiamento e de proteção da propriedade, tão detalhadas nos Relatórios dos Presi - dentes de então. Os verbetes, talvez o "pecado" do Catálogo, pelo cunho subjetivo - que se lhe imprime, explicam-se pelas tendências historiográficas da nossa região.

409

OLIGARQUIAS PARAIBANAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ALVARISMO E EPITACISMO

Inês Caminha Lopes Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba

O trabalho divide-se em quatro capítulos. O primeiro refere - se à passagem do regime monárquico para o republicano, na Paraíba. O segundo aborda a instituição e a desestabilização do primeiro governo estadual paraibano. Analisa o surgimento, a consolidação e o declínio da primeira e mais longa oligarquia estadual: o alvarismo: (1892-1912). O terceiro enfoca a transição entre os dois domínios oligár - quicos - o alvarismo e o epitacismo - quando Walfredo Leal, sucessor "natural" da lide - rança alvarista, procurou, sem sucesso, implantar a sua hegemonia. O quarto, e últi - mo, enfoca o epitacismo, que se estendeu de 1915 a 1930. O término deste domínio con - cide com o fim da República Velha, quando a Paraíba apesar de pequena e de pouca ex - pressão alcançou considerável destaque político.

ALAGOAS: A TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL

Theodyr Augusto de Barros

Universidade Federal de Alagoas

410

O objetivo do trabalho foi enfocar-se o problema da transferência da Capital da Cidade das Alagoas para a Vila de Maceió, episódio ocorrido em 9 de dezembro de 1839. Partiu-se, para melhor compreensão do evento, de uma abordagem sobre o mundo brasileiro durante grande parte do século XIX, com uma análise de seu quadro político-econômico e sócio-cultural, levando-se em consideração as influências que recebeu: a lusitana e a britânica. Observou-se nesse contexto que, apesar de ter-se desligado sob o aspecto político de Portugal, o Brasil continuou a vincular-se economicamente à Inglaterra. A partir de 1822, a preponderância inglesa manifestou-se nesse aspecto, na Capital do Império, vindo também a irradiar-se no âmbito nordestino. Assim, a Província Alagoana passou como grande parte do país a engajar-se ao capital britânico cujo pólo de gravitação, nas Alagoas, era a Vila de Maceió. Essa localidade face à administração de Melo e Póvoas e o movimento comercial alienígena próximo de seu porto, foi-se expandindo. Por outro lado, a Cidade das Alagoas, apesar de haver sediado muito tempo, o centro político provincial, veio a ser preterida pela vila marítima que, pela posição geográfica e possibilidades econômicas, atingiu a categoria de Capital da Província em fins de 1839.

PROBLEMAS DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL NA PARAÍBA

Elza Regis de Oliveira

411

A falta de uma política arquivística eficiente tem levado ao desperdício do muito que existe em nossos acervos documentais, pela de condições técnicas de preservação, inadequada organização dos seus fundos e carências de instrumentos indicativos de pesquisa. A perda de documentos deve-se também ao descuido do poder público. Apesar de ser atribuição do Estado a preservação do documento, o que se verifica é a negligência das autoridades governamentais. Documentos são extraviados, roubados e colocados em leilão. A destruição deliberada ou involuntária dos mesmos é uma forma de aniquilamento da memória. O problema da preservação de documentos na Paraíba é apenas um aspecto de uma questão mais ampla de caráter nacional - o das fontes brasileiras como um todo. Preservar não significa guardar documentos mas torná-los acessíveis ao público, democratizando a informação, que não deve ser privilégio de alguns, mas ampliada à sociedade, portanto, socializada

HISTÓRIA ORAL

412

Antonia Batista do Carmo

Universidade Federal da Paraíba

A pesquisa histórica oral desenvolvida pelo NDIHR, tem como objetivo permitir ao historiador condições de ampliar as fontes de informações históricas. Para tanto dispõe o mesmo de um número significativo de depoimentos, gravados e transcritos. Este trabalho não limitou-se apenas a entrevistas com as elites políticas paraibanas, procurou-se entrevistar lideranças civis, de associação de classe, jornalistas, líderes religiosos e intelectuais. Isto se justifica pela preocupação de termos um quadro daqueles personagens que participaram ou presenciaram acontecimentos que marcaram determinado período da nossa história, especialmente a partir de 1930. Nas entrevistas gravadas e transcritas que dispomos, "a fonte histórica é o homem e sua memória".

A HISTÓRIA REGIONAL E A NOVA HISTÓRIA

413

Virgínia Maria Tavares da Silva

Universidade Federal do Ceará

Os Relatos e Memórias dos colonizadores representaram o Ceará desde os primeiros momentos da sua história. Nos séculos XIX e XX os cearenses, com uma visão localista e de ufanismo, retrataram a vida na região. Entre 1850 e 1870 o despertar da Consciência Regional identificou o segundo período historiográfico. O Instituto do Ceará inaugurou a terceira fase, entre 1870 e 1920, sucedendo-se a etapa marcada pela preocupação com o Cultural entre 1920 e 1960. Atualmente a historiografia supera a visão tradicional, utilizando novos métodos e técnicas para compreensão do Ceará no contexto nacional.

EMPREENDEDORES E INVESTIDORES EM INDÚSTRIAS TÊXTEIS NO RIO DE JANEIRO

414

1878 - 1895

Ana Maria F. da Costa Monteiro

Universidade Federal Fluminense

O trabalho consiste na análise de implantação das indústrias têxteis de algodão, no Município Neutro da Corte, no período compreendido entre 1878 e 1895. Partindo da hipótese que as conclusões generalizantes elaboradas quanto ao tema em questão têm como referencial básico o desenvolvimento da economia paulista, procuramos mostrar que este processo apresentou uma especificidade - no que diz respeito ao Rio de Janeiro - decorrente, em parte, de sua condição de capital do Império e, depois, da República. O levantamento e identificação dos empreendedores e in

vestidores nos permitiu detectar que o capital aplicado tinha sua acumulação relacionada indiretamente à atividade exportadora, sendo os negociantes de tecidos os principais agentes desses investimentos. O estudo das companhias, no que diz respeito à sua forma de organização em sociedade anônima e ao seu desempenho, durante este período, nos permitiu acompanhar o processo de sua constituição numa sociedade em transição do escravismo para o capitalismo. O fenômeno conhecido como Encilhamento apresentou condições favoráveis à expansão destas empresas que se aproveitaram da crescente disponibilidade de crédito intermediado, em grande parte, pelos bancos até o fim do período estudado. As fontes básicas utilizadas foram os livros de registros de companhias, livros de registros de contratos comerciais e livros de registros de firmas do Arquivo da Junta Comercial, o Arquivo Histórico da Bolsa de Valores, o Almanak Laemert, o Jornal do Commercio e a revista "O Auxiliador da Indústria Nacional". (Dissertação de Mestrado, UFF).

A QUESTÃO DA TERRA NA REGIÃO DE BANGU

415

Geralda Alves de Azevedo Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pretendemos fazer uma análise da região de Bangu e de sua formação como bairro, a partir da ótica da terra, no período compreendido entre 1889 a 1935. Analisaremos a transformação de uma área eminentemente rural, formada por várias fazendas produtoras de açúcar - e os conflitos existentes pela posse da terra e da produção - e que se transformará a partir da instalação na região da Companhia Progresso Industrial do Brasil - conhecida por Fábrica Bangu. Esta indústria têxtil desenvolverá toda uma política em relação à terra, não só para garantir a mão-de-obra necessária a produção fabril, como também benfeitorias na terra, que a valorizavam servindo assim a terra como garantia de empréstimos para aumento do seu capital. A política desenvolvida pela Companhia entra em choque com os interesses locais e regionais, gerando um conflito na questão do arrendamento e da valorização da terra, e da posse e propriedade da mesma.

FESTA E HISTÓRIA EM SÃO LUÍS DO PARAITINGA

416

Jaime de Almeida

Centro de Ensino Unificado de Brasília

"Cidade morta" perdida na Serra do Quebra-Cangalha, entre o Vale do Paraíba decadente e um porto sem serventia. São Luís do Paraitinga tem na Festa do Divino o grande acontecimento anual. O estudo de suas festas através do acervo da Câmara Municipal e de outras fontes escritas permite articular os dados relativos à estrutura sócio-econômica, às mentalidades, às instituições, à demografia, etc., no processo global da luta de classes, na produção social do espaço e do tempo.

A POLÍTICA BRASILEIRA PARA A ÁFRICA: POLÊMICAS HISTORIOGRÁFICAS

417

José Flávio Sombra Saraiva
Universidade de Brasília

A proximidade do centenário da abolição tem provocado polêmicas que se originam no caráter festivo do evento e chegam aos fundamentos das relações do Brasil com a África. A concorrência interpretativa das academias com os emergentes movimentos negros no país já produziu, em certos casos, um clima de enfrentamento com características particulares e inéditas no processo histórico brasileiro. Na raiz da crise estão concepções distintas, nas academias e nos movimentos, sobre a realidade afro-brasileira ao longo da história.

LEGISLAÇÃO SOBRE INDÚSTRIA NA PARAÍBA E PERNAMBUCO - 1889 - 1930

418

Neilliane Maia
Universidade Federal da Paraíba

No decorrer da pesquisa "Fontes para a História da Industrialização no Nordeste: 1889 - 1930", sentimos necessidade de conhecer o comportamento dos governantes e legisladores no sentido de detectar o papel do Estado como incentivador ou não de uma indústria incipiente, mas nascente na região. Para tanto, fizemos um levantamento da legislação através das Coleções das Leis e Decretos dos Estados de Pernambuco e Paraíba nos anos de 1889 a 1930, corte inicialmente proposto pela equipe, não havendo continuidade pelo término do contrato com os pesquisadores em razão da falta de recursos financeiros. Foi efetuado um levantamento, no mesmo período, nos Anais da Assembléia Legislativa da Paraíba, constando de Pareceres, Petições, Projetos, Ofícios e outros documentos sobre indústria. Na Paraíba, a pesquisa se deu basicamente no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba e no Tribunal de Justiça do Estado. Em Pernambuco, no Arquivo Público do Estado e na Biblioteca Pública. A coleção das Leis e Decretos de Pernambuco referente ao ano de 1918 não foi encontrada nessas e nem em outras instituições procuradas. Quanto a Paraíba, não foi também encontrada a legislação referente ao ano do início da pesquisa, 1889. Como resultado da pesquisa, conseguimos organizar quadros demonstrativos das Leis e Decretos nos dois Estados, resultando um total de 520 documentos pesquisados.

**MEMÓRIA E FONTES ORAIS-UMA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE ACERVO PARA A
A HISTORIOGRAFIA**
Maria Helena Cabral de Almeida Cardoso
PRÓ-MEMÓRIA

Baseado na concepção da Halbwachs que faz uma distinção precisa entre memória coletiva e memória histórica, o trabalho de construção do acervo oral do Arquivo Histórico do Museu da República, entrelaça a essas duas formas de memória, a memória individual do agente histórico. Através de depoimentos coletados a partir de uma posição metódica definida, o método dos 4 módulos (M.H.C.A. Cardoso, "Programa de História Oral: os Quatro Módulos. Método e Prática" In: História em Cadernos, 1986) vem se construindo um acervo de documentos orais com depoimentos de líderes sindicais atuantes, sobretudo, a partir da década de 40. Os resultados têm sido importantes ao desvendar questões cotidianas da lide sindical, ao mesmo tempo fornecendo indicadores ao entendimento da construção da classe trabalhadora num dado período cronológico do tempo histórico. Perfazendo um total de cerca de 60 horas, esses testemunhos reelaboram o passado recente, desenhando a consciência de homens do trabalho diante de questões de seu tempo. Dos anos 20 aos 80 somam-se narrativas que recuperam, como diz W. Benjamin, a mais épica das faculdades humanas: a memória.

Comunicações
Coordenadas

CULTURA E SOCIEDADE : A PRODUÇÃO LITERÁRIA NAS CIDADES MODERNAS

101-A

Maria Stella Martins Bresciani

UNICAMP

Nesta comunicação busco explorar a hipótese de terem os meios de comunicação de massa participado eficazmente da constituição da identidade das personagens do mundo urbano nos séculos XIX e XX. A sensação de desenraizamento, de perda de um referencial multissecular, foi assinalada pelos contemporâneos das grandes transformações em diferentes cidades e em momentos não coincidentes cronologicamente. Nesse contexto, a produção literária, poética, teatral e periodística tornou plausível a coexistência das pessoas em um mundo assustador pela sua novidade. Em suma, persigo a produção: de imagens, símbolos e conceitos cuja finalidade era a de imobilizar coisas e pessoas diversificadas e em movimento; a cumplicidade entre o discurso político e o discurso literário na constituição de uma linguagem de classe que definiu um princípio organizador para um mundo aparentemente caótico; a noção de sublime que proporcionou uma representação estética para uma sociedade onde a forma de conhecimento se encontra fortemente centrada na observação.

CULTURA E SOCIEDADE: MULHERES IMPURAS NA LITERATURA PAULISTA DOS ANOS VINTE

102-A

Lucia Margareth Rago

UNICAMP

Frágeis, vulneráveis, impuras, mulheres que sucumbem às tentações sedutoras da grande cidade, incapazes de resistirem ao turbilhão social, mas ao mesmo tempo tiranas, poderosas e satânicas, assim se compõe o perfil da pecadora' nos principais romances paulistas publicados na década de vinte. Nestes romances, o espaço urbano aparece como ameaça para a moralidade das famílias, das mulheres e das crianças, contrapondo-se a esfera da vida privada, representada como espaço natural da comunhão e da transparência. Perigo para a mulher, ser frágil por natureza, a cidade exerce efeitos de atração ao labirinto infernal dos vícios. Portanto, o resguardo' no âmbito da vida familiar significa a única possibilidade de proteção à mulher e o espaço único da realização de sua identidade natural. Procuramos nesta comunicação de linear os traços constitutivos da personalidade feminina nestes romances, privilegiamos a figura diabólica e sedutora da prostituta, seja daquela que seduz por profissão, seja daquela que "cai na vida" temporariamente. A figura da Eva perversa ganha consistência no palco da cidade moderna, percebida desde o século XIX como espaço da perdição, do artifício, do desencontro do homem consigo mesmo.

CULTURA E SOCIEDADE: OS EMPRESÁRIOS E A PRODUÇÃO DA CULTURA

103-A

Maria José Trevisan

UNICAMP

A intensa luta política desenvolvida pelo empresariado brasileiro e particularmente pelo empresariado paulista através do CIESP-FIESP para implementar seu projeto de industrialização nos anos J.K., tem seu contraponto na expressão 50 anos em 5... que se tornou lema da plataforma política e do governo juchelinistas, nos anos 50, e aponta para um momento de expressiva aceleração da industrialização, fenômeno que ficou conhecido como desenvolvimentismo. Ao lado das muitas frentes de luta nessa direção o empresariado paulista se ocupa também da questão cultural abrindo um espaço próprio para o intercâmbio intelectual com a fundação do "Forum de Debate Roberto Simonsen" em 1955. Fundado com o objetivo de criar um local de discussão e formação de opinião dentro da classe industrial o "Forum Roberto Simonsen" desempenha um papel muito mais amplo que merece ser examinado e que tem muito a ver com a estratégia dos industriais quanto a seu projeto e com a construção de uma imagem determinada da classe empresarial. No âmbito da produção cultural uma outra instituição despoⁿta ainda em 55 a nível nacional e como agência estatal diretamente ligada ao MEC, visando aglutinar intelectuais e produzir análises sobre a realidade brasileira: o Instituto Superior de Estudos Brasileiros ou ISEB. Como pensar a relação entre ISEB e Forum R. Simonsen?

CULTURA E SOCIEDADE: VISÕES DE LIBERDADE: O PROCESSO DE ABOLIÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

104-A

Sidney Chalhoud

UNICAMP

O que significa a liberdade para os escravos? Alguns ex-escravos, por exemplo, se tornaram senhores de escravos, e vários procuraram se manter fiéis e submissos a seus ex-senhores. Outros acharam que ser livre era ter a possibilidade de escolher seus algozes na luta diária pela sobrevivência, sendo que também houve aqueles que pensaram que ser livre era "não servir a ninguém": Talvez uma grande parte dos negros tenham associado a alforria à possibilidade de uma maior autonomia na constituição de suas famílias e de seus laços de amizade. De qualquer forma, há poucas indicações de que esses negros tenham algum dia sonhado em se verem transformados em trabalhadores assalariados, disciplinados e higienizados. Essa linha de análise sugere perguntas importantes a uma historiografia que trata a questão do processo de abolição sempre a partir da problemática da integração dos negros na sociedade de mercado.

POPULAÇÃO E ESCRAVIDÃO INDÍGENA: SÃO PAULO, 1600-1730

105-A

John M. Monteiro

UNESP/ARARAQUARA

Baseada em ampla pesquisa junto a fontes cartoriais (inventários e livros de notas) e eclesiásticas (registros de batizados), esta comunicação oferece dados para o estudo aprofundado da população indígena na região de São Paulo no século XVII. A análise das mudanças na composição étnica, etária e sexual do contingente de cativos resultantes das vicissitudes do processo de apresamento e das transformações nas relações entre brancos e índios, fornece elementos para a compreensão da expansão, articulação e desagregação de um sistema escravista.

A FAMÍLIA ESCRAVA E A PENETRAÇÃO DO CAFÉ EM BANANAL (1801-1829)

106-A

José Flávio Motta

Estuda-se a família escrava em Bananal-SP, ao longo das três primeiras décadas do século XIX, utilizando-se como fontes primárias as listas nominativas de habitantes de 1801, 1817 e 1829. Os dados coletados permitem verificar a relevância das relações familiares no seio da população cativa, e analisar as características estruturais da família escrava, acompanhando sua evolução no período em foco e procurando captar os efeitos, sobre esta evolução, do desenvolvimento então vivenciado pela cafeicultura. O conjunto dos cativos formado pelos casados ou viúvos, filhos legítimos vivendo junto a seus pais e mães solteiras e seus filhos correspondeu a mais da metade do total dos escravos existentes em 1801; o mesmo conjunto, porém, atingiu apenas cerca de um terço da população cativa em 1817 e em uma das 2 Cias de Ordenanças que compunham a freguesia em 1829. As famílias, ademais, faziam-se mais presentes à medida que se elevava o tamanho dos plantéis de escravos. Outrossim, quanto ao café, produzido em Bananal em proporções modestas ao fim do século XVIII, não se fez qualquer referência na lista de 1801; já em 1817, quase 40% da população vivia em fogos onde se colhia o produto; o mesmo se deu com mais de três quartos dos bananalezes em 1829. (ABEP)

MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO EM FAMÍLIAS NEGRAS DE SÃO PAULO

107-A

Maria de Lourdes Janotti

Suely Robles Reis de Queiroz

Universidade de São Paulo

Entre os objetivos da presente pesquisa sobressaem os de: 1. Registrar a memória de famílias negras sobre o seu passado; 2. Rastrear a forma como o tema "escravidão" aparece na memória de tais famílias; 3. Preservar depoimentos negligenciados pela historiografia; 4. Envolver estudantes e professores num trabalho inter-disciplinar e coletivo. Os pressupostos teóricos que norteiam o trabalho destacam: a) a concepção de memória, entendida como reconstrução dinâmica; b) o discurso oral como aquele em que a memória melhor explicita as convenções produzidas em sociedade; c) a família como quadro social mais sólido para a sustentação da memória. O projeto supõe uma metodologia de trabalho calcada em entrevistas de tipo participativo, realizadas com famílias de três gerações. As áreas espaciais selecionadas são a cidade de São Paulo e arredores bem como alguns municípios do Vale do Paraíba e do Oeste Paulista.

108-A

ELEMENTOS DA ESTRUTURA DE POSSE DE ESCRAVOS EM LORENA NO ALVORECER DO SÉCULO XIX

Iraci Costa

Nelson Nozoe

Universidade de São Paulo

Nesta comunicação apresentamos alguns dos elementos básicos concernentes à estrutura de posse de escravos em Lorena (SP) como se definiam no início do século passado. As fontes primárias de que nos servimos referem-se a quatro das oito Companhias de Ordenanças existentes naquela localidade e se consubstanciam em listas nominativas levantadas em 1801. Dentre as conclusões a que chegamos cumpre realçar o expressivo peso relativo dos pequenos escravistas e o importante papel apresentado pela família escrava no processo de acumulação de cativos efetuado pelos proprietários de plantéis relativamente grandes; ademais, a presença destes últimos no comércio de escravos era mais modesta do que a dos proprietários de pequeno ou médio porte. (FIPE/SEPLAN, 1987)

109-A

MINAS GERAIS: ÍNDICES DE CASAMENTO DA POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA NA COMARCA DO RIO DAS MORTES, 1831

Gilberto Guerzoni Filho

Universidade Federal de Ouro Preto

Luiz Roberto Netto

Universidade de São Paulo

Levantamento e análise dos índices de nupcialidade das populações livre e escrava dos termos das Vilas de São João Del Rey e Baependi, na Comarca do Rio das Mortes, Província de Minas Gerais, de acordo com o censo de 1831. Confronto dos dados obtidos com trabalhos similares relativos às Províncias de São Paulo e do Paraná em igual período.

CASAMENTO E SEXO NO BRASIL COLONIAL

110-A

Maria Luiza Marcilio

Universidade de São Paulo

Dentro das novas formas de se fazer História incluem-se aquelas ligadas aos estudos do casamento, da família, do amor, do sexo. O CEDHAL, Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina, instituição interdisciplinar e interdepartamental da USP vem desenvolvendo pesquisas dentro dessa temática. A mesa redonda que o CEDHAL organizou para este Simpósio da ANPUH pretende dar a conhecer e discutir com um público mais amplo alguns dos aspectos de suas pesquisas de grupo. A apresentação que se fará inclui pesquisas em fase avançada que incluirá estudos sobre o Casamento formal, mecanismo vital dos setores dominantes, a prática das uniões consensuais e o fenômeno recorrente do abandono de menores frutos do não casamento, a condição da mulher que não se casava e sua prática sexual. Espera-se com esta mesa trazer novas luzes sobre os fenômenos do casamento e sexo no Brasil antigo.

O CASAMENTO E A ELITE PAULISTA

111-A

Ana Silvia Volpi Scott

Universidade de São Paulo

É bem conhecido no Brasil o problema que representava o casamento para as populações da época colonial. Nem todas as camadas sociais tinham acesso a esse sacramento, causando dois fenômenos frequentes presentes com maior ou menor intensidade em todas as capitânicas: de um lado, um alto índice de uniões ilegítimas (consensuais), e de outro uma elevada porcentagem de indivíduos que optavam pelo celibato definitivo. O que pretendemos destacar, é exatamente a situação inversa a essa, ressaltando o comportamento das elites (grandes proprietários de escravos e de terras), para as quais o casamento legalizado era uma necessidade imperativa, pois além de legitimar a descendência, definia em última análise, o destino do patrimônio acumulado, legando-o às gerações seguintes. Buscar conhecer como se processava o casamento e entender as suas estratégias vitais (escolha do cônjuge, consanguinidade, homogamia, etc.) para a partir daí, comprovar que somente a uma pequena parcela da população interessaria a opção pelo casamento legítimo, perante a Igreja e a sociedade, porque através dele se assegurariam os privilégios econômicos, sociais e políticos, que permitiriam a manutenção do status do grupo, diferenciando-o dos demais grupos que compunham a sociedade global.

MULHER DE TRATO ILÍCITO: A IDÉIA DE PROSTITUIÇÃO NO SÉCULO XVIII

112-A

Mary Del Priore

Universidade de São Paulo

No século XVIII a Igreja tem para o corpo feminino um discurso normativo e moralizador, com o qual persegue, sobretudo, as mulheres apartadas das regras institucionais do casamento. A sociedade colonial, dada a fluidez de suas relações sociais, engendra por sua vez, concubinatos, ligações consensuais, relações extra-conjugais e todo tipo de uniões alternativas que confundem a mulher "fora dos padrões", com a mulher pública. Para atingir as mulheres que "viviam a seu alvedrio e dissolutas", o discurso institucional enquadra-as como lascivas e torpes reforçando o preconceito contra a "mulher da rua, a mulher da vida e a puta"... O que pretendemos' nesta comunicação é acompanhar o movimento do discurso clerical durante o setecentos, mapeando sua generalidade, ampla metáfora das moralidades coloniais. Para a cura da lascívia feminina, propunha-se a medicalização da alma através da medicina espiritual, lançando-se então, as sementes para medicalização da prostituta e da prostituição que ocorrerá no século XIX, bem como a idéia de concentrar a noção de lascívia e luxúria numa só mulher: a puta.

O CASAMENTO NA ELITE PAULISTA DO AÇÚCAR, 1765-1855

113-A

Carlos de Almeida Prado Bacellar

Universidade de São Paulo

O casamento, no âmbito das famílias de elite, assume valores radicalmente diferentes do que o realizado em famílias mais humildes. A posse de bens - escravos, terras - imprime ao ato da constituição de um novo casal uma importância proporcionalmente mais ampla no interior da comunidade. Pouco conhecemos a este respeito, além das formulações clássicas de autores como Gilberto Freyre e Oliveira Vianna. Nossa intenção, ao expor os resultados de uma pesquisa envolvendo as famílias dos grandes senhores de engenho de São Paulo, é a de tentar compreender a importância do casamento no complexo processo de formação e reprodução de uma jovem elite surgida na capitania paulista às vésperas da independência.

OS BISPOS E O CASAMENTO NO BRASIL DO SÉCULO XVIII

114-A

Fernando Torres Londono

Universidade de São Paulo

No período colonial a Igreja brasileira não deixou de exigir a prática do sacramento do matrimônio como início de qualquer relação sexual entre um homem e uma mulher. A realidade porém foi bem outra. A atuação dos diferentes níveis hierárquicos da Igreja não pode ser desvinculada dos fatores que colaboraram para não cumprimento da dita norma matrimonial. Tomando como fio condutor as pastorais e deter

minações dos bispos do século XVIII este trabalho pretende estabelecer o conteúdo da preocupação pelo casamento, sua continuidade e sua posição no conjunto dos interesses da hierarquia eclesiástica colonial.

115-A

AS UNIÕES EXTRA-CONJUGAIS E O ABANDONO DE CRIANÇAS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO NO SÉCULO XVIII

Renato P. Venâncio
Universidade de São Paulo

Da prática recorrente das uniões conjugais não legítimas ou não formalizadas resultou um fenômeno igualmente difundido nas sociedades tradicionais brasileiras: aquele do abandono de crianças. Examinando cerca de 15.000 registros de nascimento nas paróquias de São José e Jacarepaguá no Bispado do Rio de Janeiro e nas paróquias da Sé e Santo Amaro, do bispado de São Paulo, entre 1760 e 1800, podemos constatar que o abandono de crianças era elevado na segunda metade do século XVIII. Pretendemos comparar os diferentes índices de abandono encontrados no campo e na cidade e discutir as possíveis explicações para esse fenômeno.

116-A

FORMAS DE SOCIABILIDADE NA CIDADE DE BUENOS AIRES ENTRE 1810 e 1860

Milton Carlos Costa
UNESP - Campus de Assis

Esta comunicação tem por objetivo esclarecer o processo de conformação da estrutura de classes e suas formas de sociabilidade correspondentes na cidade de Buenos Aires entre 1810 e 1860. Deste estudo ressaltam alguns elementos fundamentais: 1. As diversas classes atuaram num quadro urbano marcado por significativo aumento da população e melhoramentos urbanos; 2. As guerras da independência provocaram alterações na estrutura social mas não modificaram a divisão da sociedade em grupos hierarquicamente diferenciados. A novidade no setor dominante foi constituída pela presença do comércio inglês como grupo preponderante. Nas classes médias e populares temos a introdução de imigrantes europeus, ligada ao consumo ostentatório das classes dominantes e o quase desaparecimento da população negra pelas guerras e pela mestiçagem; 3. O combate ao crime constituiu-se em estratégia de consenso das diversas elites para o exercício do controle das classes populares; 4. No tocante às formas da vida social encontramos, de um lado, os grupos dominantes oscilando entre europeísmo e criollismo e, de outro, os grupos populares aparecendo como reduto da tradição - o que se manifestava por exemplo na fidelidade dos negros ao catolicismo e aos cultos de origem africana.

SODOMIA, MULHERES E INQUISIÇÃO NO BRASIL COLÔNIA

117-A

Ronaldo Vainfas

Universidade Federal Fluminense

Estigmatizada pela moral cristã desde as origens e perseguida em toda a Europa durante a Baixa Idade Média, a sodomia entrou, a partir do século XVI, no rol dos crimes afetos à Inquisição Portuguesa. Muitos homens foram processados pelo "pecado nefando" em todo o império colonial português entre os séculos XVI e XVIII, e houve mesmo os que sofreram a pena capital. O mesmo não se deu em relação à sodomia praticada entre mulheres, pois nenhuma delas saiu nos Autos de Fé de Lisboa por este delito. No entanto, a Visitação do Santo Ofício ao Brasil no século XVI registrou algumas denúncias, confissões e mesmo processos envolvendo "mulheres sodomitas", algumas delas penitenciadas publicamente na Colônia. Tais documentos são, além de raros, fundamentais. Deles podemos extrair algo sobre a sexualidade feminina no século XVI e, sobretudo, as representações desta "sexualidade ilícita" no discurso e práticas do Poder - o que se relaciona, sem dúvida, à descriminalização da sodomia feminina pela Inquisição Portuguesa no meado do século seguinte.

HOMOSSEXUALISMO E PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO RIO DE JANEIRO (SÉC. XIX)

118-A

Luiz Carlos Soares

Universidade Federal Fluminense

Na segunda metade do século XIX, a prostituição se expandia larga e de sordenadamente no Rio de Janeiro, despertando a atenção de médicos, juristas e autoridades policiais, todos empenhados ora em ordenar, ora em eliminar o problema da cidade. Assim, várias teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, bem como os pareceres de magistrados e documentos oficiais da época passaram a tratar com mais frequência da prostituição masculina e feminina, sendo esta a documentação que nos serve de base. Abordamos especificamente a prostituição e o homossexualismo masculino, temas estritamente ligados naqueles discursos. E procederemos à referida análise submetendo a documentação a uma dupla leitura, captando-lhe os sentidos ideológicos e as informações que nos permitam reconstruir o universo social dos homossexuais na virada do século.

119-A

**MULHERES NO CONFESSORÁRIO: ATITUDES FEMININAS E SOLICITAÇÃO NO BRASIL,
COLÔNIA**

Lana Lage da Gama Lima

Universidade Federal Fluminense

O Decreto Papal de 1612 autorizou o Santo Ofício a julgar o confessor que solicitasse para "tratos ilícitos", homens e mulheres, no ato da confissão. A jurisdição sobre esse crime, regulamentada pelo Regimento de 1613, deu origem a numerosos processos e denúncias, referentes a todo o Império português, incluindo o Brasil, de onde chegam à Lisboa cerca de 400 denúncias em fins do século XVII e durante o XVIII. Na sua quase totalidade, esses casos envolvem mulheres, constituindo uma fonte preciosa para o estudo da condição feminina na Colônia. Entre as diversas abordagens que essa documentação permite, destacamos a análise do próprio crime de solicitação e a reação da sociedade diante dessas mulheres, vítimas de um atentado de caráter sexual. Essa questão nos parece atual e oportuna, sobretudo num momento em que a violência contra a mulher ocupa as primeiras páginas dos jornais e mobiliza a sociedade. Estudando a Colônia, verificamos que, ontem como hoje, os preconceitos podem servir para justificar a violência, e confirmamos a idéia de que a história das mentalidades é a história da lentidão do tempo.

120-A

SEXO, DOENÇA E MORAL: NOTAS SOBRE A SÍFILIS NO PENSAMENTO MÉDICO DO RIO DE JANEIRO (SÉC. XIX)

Magali Gouveia Engel

Universidade Federal Fluminense

A criação da Academia Imperial de Medicina e da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na década de 1830 propiciou a difusão de uma reflexão médica voltada, prioritariamente, para questões relacionadas ao cotidiano urbano. A sífilis viria a se constituir num dos objetos centrais desta reflexão. Nosso estudo orienta-se, pois, no sentido de analisar o papel desempenhado pela sífilis, tomada como um dos objetos privilegiados do saber médico, na elaboração de um projeto político de ordenação - no sentido médico e social - da cidade que, dentre outros aspectos, caracterizava-se pelo estabelecimento de padrões que deveriam nortear o comportamento sexual sadio, de acordo com as diretrizes definidas no processo de constituição de uma ciência sexual. Segundo M. Foucault, este processo, cujas origens remontam a fins do século XVIII, distinguir-se-ia, sobretudo, pela construção do sexo como objeto de conhecimento.

SEXUALIDADE E DESEJO: AS FEITICEIRAS DE CASTELA

121-A

Carlos Roberto Figueiredo Nogueira

Universidade de São Paulo

A Espanha do século XVI é um mundo de contradições. A conjuntura inflacionária, as guerras e os conflitos civis, generalizam a miséria e a indisciplina. Em uma situação material e espiritual insustentável, os homens vão buscar no imaginário as fórmulas de escape à penúria coletiva. Estabelece-se um conflito mental entre o vivido e o representado, cuja resultante é a busca de dar vazão de impulso contidos por uma ortodoxia sempre vigilante. Com a imaginação povoada de terrores religiosos e imagens sagradas, vive-se uma atmosfera de luxúria e paixões. Neste contexto, a mulher, idealizada por uma coletividade de dominância masculina como mãe, esposa e noiva, enfrenta a maior carga das atitudes repressivas e precauções moralizadoras. A miséria atinge sobretudo as mulheres, mães solteiras, viúvas prematuras ou simplesmente abandonadas, que buscam na feitiçaria, a esperada ponte entre as amarguras de sua existência e os delírios do esperado. Para viver um amor tudo é válido e deve ser tentado: conjuros, orações, poções e até mesmo a eliminação do obstáculo à realização dos seus desejos. Assim, o mundo das feiticeiras retrata uma das características essenciais do Barroco espanhol - a busca de soluções imaginárias que permitam viabilizar um suporte, senão adequado, ao menos psiquicamente efetivo, a um universo mental atormentado.

DEUS E O DIABO NA ENCRUZILHADA DO PURGATÓRIO: MENTALIDADE E MORALIDADE DOS PRIMEIROS JESUÍTAS DO BRASIL (1549-1590)

122-A

Luis Carlos Villalta

Universidade de São Paulo

Incrustada na mentalidade e na moralidade dos primeiros Jesuítas do Brasil encontrava-se a idéia de que Deus e o Diabo travavam intensa luta entre si pelo domínio dos homens, tendo por palco a natureza e por enredo a história. Sobre essa idéia estruturaram uma noção de Brasil enquanto Paraíso Terreal, plausivelmente atenuado, por sua natureza: inferno, por seus habitantes e Purgatório, pela colonização e, por conseguinte, pela catequese, obras da metrópole. No Brasil Purgatório, os caminhos de Deus e do Diabo interceptavam-se, constituindo uma Encruzilhada, ao proporem sentidos opostos para a condução dos homens. Os Jesuítas concebiam-se como instrumentos de Deus, sempre a afastar os homens dos caminhos do Pai da Mentira, cravando em seus corpos e almas a cruz e o código moral de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O TRÁFICO INTERNO DE ESCRAVOS NO PIAUÍ

123-A

José Edson Schumann Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho faz parte da pesquisa o "escravismo no Piauí" orientado pela professora Miridan B. Knox. Dentro desta temática procuraremos ver o comércio interno entre as várias comarcas da capitania - e posterior província. Este trabalho pretende se basear em fontes primárias (relatórios e correspondências dos presidentes de províncias, mapas de entrada de marcadoria no porto de Parnaíba, Recife, S. Luís e Salvador). Procuraremos saber questões relativas ao comércio, privilegiando o tráfico de escravos. Através deste aspecto teremos subsídios para analisar o movimento do porto de Parnaíba, as ligações da capitania com as outras regiões do Brasil e a dinâmica do comércio interno entre as várias cidades do Piauí.

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DO PIAUÍ (sécs. XVIII - XIX)

124-A

Lúcia Helena Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho é parte de uma pesquisa coordenada pela professora Miridan Knox, que centra seus estudos na escravidão no Piauí. Esta pesquisa se insere numa das propostas do trabalho, que visa fundamentalmente, através de um levantamento dos dados quantitativos, achados, fazer um estudo demográfico, privilegiando o elemento escravo em termos percentuais na composição populacional do Piauí. Nossa parte se desenvolve a partir do levantamento dos mapas censitários de 1762, 1826 e 1831, fornecidos pela revista do IHGB nº 20 de 1857; e dados obtidos nas correspondências dos presidentes de província. Através desse levantamento e sistematização dos dados, teremos a composição da população no Piauí, privilegiando o elemento escravo. Assim, dentro deste aspecto teremos subsídios para analisar questões demográficas, como o índice de natalidade e mortalidade, o tratamento dos escravos e a expectativa de vida.

125-A

O ESCRAVO NO PIAUÍ

Miridan Britto Knox

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O trabalho em questão versa sobre a História Social e Econ. do Brasil pretendendo ser uma introdução ao estudo mais amplo do escravismo e de sua abolição na Província do Piauí. A pesquisa pretende: 1) preencher uma lacuna na historiografia brasileira surgida em função da própria ideologia do escravismo nordestino; 2) mostrar as especificidades do processo histórico no Piauí que levaram ao desenvolvimento de características bastante diferenciadas no escravismo local; 3) comprovar a hipótese central da existência de um escravismo de "recría" de escravos, a exemplo dos estados de Geórgia e Virgínia nos E.U.A., como fator de manutenção do sistema, político autoritário patriarcal. O trabalho compreende uma revisão bibliográfica salientando que as condições de vida dos escravos não foram ainda suficientemente estudadas do ponto de vista histórico para o Piauí. Define conceito de tratamento dos escravos de forma ampla e discute as várias interpretações do escravismo colonial. Analisaremos e transcreveremos a legislação concernente à libertação gradativa dos escravos na região. Analisaremos e transcreveremos quadros, mapas e gráficos da população escrava.

126-A

DISCURSOS PARLAMENTARES: A NATUREZA DA IDEOLOGIA ESCRAVISTA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Sandra de Almeida Figueira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A ideologia escravista brasileira, a partir de 1850, sofreu sérias cisões. Não ser canalizadas para a Abolição em 1888. Os discursos proferidos na Câmara e Senado, no período (50-88) refletem essas mudanças mentais dentro dos diversos grupos que controlavam a economia e política nacionais. As descontinuidades ideológicas implícitas na sociedade, desse período, tiveram, por elementos geradores, as transformações internas e externas, ocorridas na economia, na política e na administração. Dentre os fatores internos, o movimento intelectual que envolveu a questão escravista no Brasil refletiu a formação de novos grupos sociais. Dentre os fatores externos, abordaremos, as mudanças políticas ocorridas no Parlamento Inglês, a influência das novas áreas de colonialismo europeu (principalmente da Inglaterra) e os mecanismos de implicações do grande comércio internacional.

OLHARES SOBRE A CIDADE

127-A

Letícia Julião

Luis Fernandes de Assis

Angela Cristina Sampaio

Regina Helena Alves da Silva

UFMG, ASLENG e Museu Mineiro

Uma cidade planejada, apresentada pelo discurso da modernização. É assim que Belo Horizonte aparece na legislação, jornais etc., no período de sua concepção/criação/construção. Pensa-se um modelo ideal de sociedade moderna, isenta de perturbações. Contrapõem-se à antiga Capital (Ouro Preto) a nova(BH), moderna, limpa, arejada, cartão-postal. É eliminar o Antigo, através do planejamento, organização e implantação do Novo. Sob o discurso da modernização, a lógica da dominação. Como eliminar/camufiar os "detritos da cidade" ? Apresenta-se um projeto. Os cálculos, as plantas, as justificativas "científicas". Agora vivenciamos esta cidade. Qual a nossa expectativa/experiência, nossa realidade em torno dela ? Tomos buscar nossos companheiros: os moradores desta cidade. Assim, além dos nossos, tentamos detectar outros olhares sobre BH. Nossa tentativa é a de captar a sensibilidade de destes moradores que assistem e atuam no planejamento, construção e na vida da cidade. Das discussões em torno da construção, dos que planejam, aos que atuam no seu dia-a-dia como jornalistas, políticos, cronistas, engenheiros, ou simples opiniões de leitores de jornais, tentaremos retomar a memória destes que quase sempre é encoberta e apresentada por idéias como: urbanização, progresso, desenvolvimento, etc.. E para nós ainda existe um contraponto: o moderno X o provinciano. A cidade moderna planejada para o futuro X o ser mineiro, pacato, cordial, conciliador e sobretudo provinciano. Este trabalho será apresentado em quatro partes: Letícia Julião - "O Espetáculo da Modernidade" - Luis Fernandes de Assis - "Os Olhos da Gênese" - Angela Cristina Sampaio - "Urbanóides Higienizados: os Belohorizontinos ideais ?" Regina Helena Alves da Silva - "A Memória dos Cronistas: O Discurso da Modernidade Urbana no Viver Provinciano".

128-A

AS CLASSES SOCIAIS EM MINAS GERAIS: 1891 - 1950

Maria Auxiliadora Faria

Eliana Regina F. Dutra

Douglas Colle Sily

Universidade Federal de Minas Gerais

O Projeto integra o programa de Pesquisa do Centro de Estudos Mineiros da UFMG e conta com financiamento da FINEP. A equipe é interdisciplinar, envolvendo professores dos Departamentos de História, Ciências Econômicas e Ciências

cias Sociais da UFMG. O pressuposto básico que informa o projeto é o desenvolvimento do Capitalismo em Minas Gerais no período 1891-1950 e o objetivo é reconstituir a analisar as associações de classe. O que se pretende perceber ao analisar a trajetória histórica das associações de classe é, pois, os discursos que as informavam ideologicamente, a representatividade política dessas associações e/ou de seus membros, a inserção dessas entidades na estratégia modernizante do Estado e, naturalmente, os confrontos resultantes de suas práticas político-sociais.

129-A

AS ILUSÕES DO TEMPO

Jozimar Paes de Almeida, Antonio Celso Ferreira e William Reis Meirelles

Universidade Estadual de Londrina

Esta comunicação coordenada apresenta reflexões iniciais para projeto de pesquisa em História, que pretende desenvolver trabalho tomando como referência o tema tempo-velocidade na sociedade contemporânea.

O tempo-velocidade que caracteriza a sociedade tecnológica, ao acelerar seletivamente a maturação de espécies biológicas, até então frutos originários da natureza, ainda que domesticados, altera a constituição genética dos mesmos.

A modificação do tempo pela velocidade, na domesticação do homem implica a disseminação da guerra, em escala planetária, por meio de aparatos bélicos incorporados nos diversos domínios do social. Através do tempo da representação, construído pelo imaginário, os homens assimilam a nova ordem, tornada natural. (Projeto a ser desenvolvido por JOZIMAR PAES DE ALMEIDA, ANTONIO CELSO FERREIRA e WILLIAM REIS MEIRELLES, docentes da Fundação Universidade Estadual de Londrina, sob a coordenação do primeiro).

130-A

SEXUALIDADE, CASAMENTO E REPRODUÇÃO ENTRE OS EMIGRANTES ALEMÃES E DESCENDENTES EM CURITIBA

Sérgio Odilon Nodalin

Universidade Federal do Paraná

A observação de um grupo de imigrantes alemães e descendentes congregados numa comunidade evangélica luterana, em Curitiba, a partir da década de 1860 até o final dos anos trinta, permitiu algumas reflexões sobre comportamentos relativos à sexualidade, bem como suas relações com as práticas do casamento e com a reprodução. A ótica fundamental é fornecida pela história demográfica, e a análise se fez a partir de três cortes, ou seja, considerando-se a divisão do grupo em três sub-grupos de famílias, cujos casamentos situam-se entre (I) 1866 - 1891, (II) 1895-1919 e (III) 1920-1939. Os dados permitem verificar não só uma diminuição sensível da fecundidade de um sub-grupo para outro (respectivamente 6,8, 4,6 e 2,6 filhos - descendência completa), mas também diminuição da frequência das concepções pré-nupciais (respectivamente 23,3%, 12,5% e 8,6% para as cortes I, II e III). Conclusões preliminares: as mudanças evidenciadas estão relacionadas às mutações referentes a passagem de comportamentos "camponeses" (euro-peus) para comportamentos urbanos.

A QUESTÃO DO PATRIMÔNIO: OS ÓRGÃOS PÚBLICOS E A INSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA

131-A

Marly Rodrigues
CONDEPHAAT - SP

Entre as várias instâncias através das quais o Estado institui a memória, destacam-se os órgãos de preservação de patrimônio cultural. No estado de São Paulo, este órgão é o CONDEPHAAT, criado em 1968. De suas partes constituintes, cabe ao colegiado formado por representantes de instituições como a Cúria, Universidade, Institutos Históricos entre outras, a decisão sobre tombamentos, cuja efetivação depende de resolução do secretário da cultura e de posterior inscrição do bem no livro de tomo apropriado. A representação de segmentos da sociedade nas decisões sobre o que deva ser instituído como memória não significa a ausência de intervenção do Estado, correspondendo a uma lógica definida a partir de um determinado quadro de forças. Ao selecionar determinados suportes de memória, embora muitas vezes salvando-os da destruição característica do desenvolvimento contemporâneo, o Estado contempla o que, por suas características ou por atender a interesses de ordem extra-culturais, considera passível de compor a memória, constituir o patrimônio. Assim, memória e patrimônio passam a ser uma construção citada para atender a interesses do presente, o que lhes atribui um novo sentido.

O HISTORIADOR E O ESPAÇO URBANO: PESQUISA E ANÁLISE

152-A

Ana Luiza Martins
CONDEPHAAT - SP

A pesquisa proposta visa suprir uma lacuna observada pelo historiador do Patrimônio Cultural ao tentar uma análise rigorosa da significação dos equipamentos da cidade e demais elementos que compõem o espaço urbano, percebidos na sua representatividade para a memória coletiva. Procuramos com o levantamento proposto estabelecer categorias de análise para o estudo do fato urbano através de uma metodologia que se utiliza do instrumental da ciência histórica - o documento como fonte primária e secundária - trabalho através de uma leitura interdisciplinar que incorpore outras áreas do conhecimento voltadas para a explicação da realidade urbana num determinado momento. Procedemos ao levantamento, sistematização e estudo de municípios do Estado de São Paulo que, marcados por economia expressiva (algodoeira e cafeeira), conheceram um surto urbano na segunda metade do século XIX, refletindo novas relações sociais e responsáveis (ou não) pela ruptura com o mundo rural. Tomando como divisão regional norteadora a expansão das estradas de ferro na Província de São Paulo (1870-1890) foram delimitadas as regiões servidas pela Paulista, Mogiana, Baixa e Alta Sorocabana e nelas selecionadas cidades tipo explicadores da: a) organização do traçado; b) da implantação das edificações na ordenação do espaço e suas relações com os grupos sociais constituídos e emergentes.

OS PRIMEIROS ESTUDOS FERROVIÁRIOS NA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

133-A

Celina Kuniyoshi

CONDEPHAAT - SP

Busca-se discutir o significado e a importância do resgate de idéias, projetos ou iniciativas que não se viabilizaram ao longo da História, no contexto da preservação do patrimônio cultural, mediante a exposição de um caso específico: os primeiros estudos elaborados na Província de São Paulo na década de 1830, visando a ligação por via férrea e fluvial do porto de Santos à região produtora de açúcar - Campinas, Piracicaba, Itu e Porto Feliz.

O ESPAÇO ESCOLAR PAULISTA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA REPÚBLICA

134-A

Sônia de Deus Rodrigues Bercito

CONDEPHAAT - SP

Durante as primeiras décadas da República em virtude da dimensão política que assumia a educação popular no ideário republicano o ensino público passou a receber atenção especial principalmente por parte dos estados. Em São Paulo a partir desse momento iniciou-se a organização de um sistema de ensino público estadual e a implantação de uma rede física para atendê-lo. Assistimos nesse período à instalação de diversas unidades escolares a partir de uma iniciativa centralizada no governo estadual. Ali forjaram-se as soluções adotadas segundo normas de construção e projetos padronizados para atender a um projeto educacional específico onde ressaltava-se o Ensino Elementar, entendido como a educação popular por excelência, ao lado do Normal, visto como seu suporte. Ao se fazer uma seleção dos edifícios escolares públicos remanescentes desse período, sob a ótica da preservação do patrimônio histórico-cultural, o tratamento do conjunto como um todo se impõe como estratégia particularmente interessante. A pesquisa histórica, aqui, orienta-se para a apreensão do significado desse patrimônio edificado no quadro mais amplo do momento histórico que se vivia. E, num caminho inverso, o estudo da ação do Estado quanto à política educacional então empreendida e seu reatamento físico, os edifícios escolares, contribui, evidentemente, para um maior entendimento do período.

O SENTIDO PARTICULAR DA PESQUISA HISTÓRICA NA ÁREA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria Auxiliadora Guzzo de Decca

CONDEPHAAT - SP

Este trabalho visa discutir a pesquisa histórica na área do patrimônio cultural, uma vez que se admite, desde logo, a sua especificidade nessa área: tem, de certa forma, um cunho mais pragmático, por ter objetivos mais palpáveis e visíveis do que a pesquisa histórica tomada em sentido lato, amplo. Isto é, a pesquisa histórica na área do patrimônio cultural visa sobretudo a identificação e reconhecimento de uma larga gama de bens culturais, objetivando sua preservação e possível utilização por setores sociais significativos e cada vez maiores. Neste ensaio se procurou realizar uma rápida análise da própria "história" e trajetória da pesquisa histórica na área do patrimônio, destacando o momento em que a mesma se torna tarefa de um especialista, o historiador, o que ocorreu recentemente. Durante muito tempo os órgãos e associações relacionados e afetos ao patrimônio cultural contaram, para tal tarefa, com o concurso de profissionais de formação diversa, de "interessados" de modo geral. Nesse universo amplo de formações o arquiteto teve, tradicionalmente, destaque. A necessidade de se contar com outros especialistas, além do arquiteto, na área da preservação do patrimônio cultural surgiu em função de uma mudança na própria percepção desse patrimônio e em uma ampliação de seu entendimento. Não só o historiador como especialista tornou-se cada vez mais presente, mas também sentiu-se crescentemente o imperativo do concurso de outros profissionais na área em questão. A pesquisa histórica nessa área específica do patrimônio teve um caráter bastante "oficial" e tradicional em seus inícios. De anos para cá, a pesquisa histórica nesse setor procurou aliar a um levantamento documental minucioso e estudo "vertical" de determinado bem cultural o entendimento mais abrangente de seus diferentes significados e usos.

136-A

O IHGB E A REPRESENTAÇÃO DA NAÇÃO

Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Trata-se de pressuposto geralmente aceito o fato de que a produção de um discurso historiográfico em sua acepção moderna está intimamente ligada à discussão da problemática nacional e/ou do Estado. A formulação de um projeto nacional próprio à elite intelectual brasileira do século XIX pode ser acompanhada através da produção historiográfica do IHGB. Tanto nos textos de caráter programático, onde um projeto historiográfico vem a ser explicitado, quanto naqueles de natureza temática, pode-se acompanhar a elaboração de um projeto de Nação para o Brasil, assentado na idéia de unidade em suas diferentes conotações, fosse ela real ou a ser forjada. As discussões de caráter político-ideológico, próprias da formação do Estado Nacional irão vincar de maneira profunda essa historiografia, delineando os contornos que marcaram o fazer história no Brasil do século XIX.

137-A

A CONSTRUÇÃO DO ESTADO NO BRASIL: O PROBLEMA DA UNIDADE

Maria de Lourdes Viana Lyra

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Analisando o discurso dos principais agentes que atuaram no processo de construção do Estado brasileiro, observamos ter sido clara a consciência de que a preservação da unidade constituía questão fundamental à manutenção do sistema monárquico constitucional e conseqüentemente à consolidação do Império brasileiro. A vontade de união era manifesta tanto no discurso dos grupos de dominação que conduziram o processo de independência e instituíram um sistema de governo fortemente concentrado, como no discurso dos grupos provinciais que defendiam um sistema de governo autônomo. Procuramos, então, identificar os interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos envolvidos e centramos o estudo na luta que se desencadeou pela união de todas as províncias "desde o Prata até o Amazonas". Como base metodológica de pesquisa utilizamos os dados registrados nas Atas de Câmaras Municipais, Falas do Trono, Anais da Assembléia Constituinte de 1823, Anais do Parlamento, Proclamações, Pronunciamentos, Manifestos e jornais da época, procedendo a análise do discurso político dos principais agentes.

O ÍNDIO MÍTICO NA GÊNESE DO IMAGINÁRIO NACIONAL

138-A

Afonso Carlos Marques dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A história crítica da cultura tem na relação memória-história um campo amplo e fértil de pesquisa, notadamente no que se refere à produção simbólica. No caso brasileiro, a formação do estado nacional corresponderá a montagem de um conjunto de símbolos que, produzidos no campo erudito, se instalam na memória coletiva e são reinterpretados equivocadamente como "memória histórica" de um tempo real. Este estudo procura identificar, ao longo do processo de elaboração de uma consciência nacional, a gênese de um dos elementos básicos desse imaginário brasileiro: o índio mítico. Neste sentido, são analisadas as suas representações na Colônia, em especial no século XVIII, e no processo de independência, tendo em vista os seus desdobramentos no romantismo e no imaginário popular.

VISÕES DE BRASIL DOS POETAS-MIGRANTES NORDESTINOS

139-A

Cecília da Silva Azevedo

Universidade Federal Fluminense

Dentro do estudo de sua cosmologia, procura-se identificar as visões do público contidas na poesia desses cordelistas, que fazem da literatura de cordel, além de meio de sobrevivência, um canal de expressão de suas inquietações ante o novo universo da cidade à qual se incorporam e procuram decodificar. Deste processo de interação conflituosa com os padrões dominantes, nasce, ao lado da internalização da "ordem", um veio de constestação e resistência, considerado enquanto manifestação de um sentimento mais ou menos difuso, mais ou menos consciente de uma luta pela conquista da cidadania, denunciando a sua exclusão no sistema social e político vigente. Dentro de uma ótica folclorista que trata o cordel como produto do típico, do tradicional, do popular idealizado enquanto repositório da simplicidade, da inocência, inscreve-se a intenção de dominação e marginalização dos setores subalternos, legitimada por essa suposta imaturidade do povo. A isto, os cordelistas respondem com um conteúdo de irreverência, que faz do cordel nos grandes centros não uma reminiscência cultural pitoresca, mas um veículo de interpretação crítica da realidade.

TRANSPORTANDO O VAZIO - DA BIOGRAFIA DA NAÇÃO À RECORRÊNCIA, A TRAJETÓRIA
DE UMA CONSTRUÇÃO

José Neves Bittencourt

Universidade Federal Fluminense

Nosso objetivo é examinar como um discurso, construído a partir de uma dada conjuntura, toma forma e justapõe-se a existência concreta de uma formação social. Tomamos como objeto de análise a questão do "Descobrimento do Brasil", marco fundador de uma nacionalidade que parece pretender-se anterior à própria existência real do recorte colonial. O desembarque português inaugura uma sucessão de fatos ordenados de maneira a constituírem inequivocamente, aos olhos do observador, uma "biografia nacional", ou seja, a reconstituição da trajetória pátria, cronologicamente ordenada, e informada por um dado discurso. O nó da questão é justamente a origem deste discurso, produto de um dado momento histórico. Sua gênese liga-se ao movimento político de formação do Estado Nacional na ex-colônia portuguesa. Toma forma ao longo das discussões levadas a cabo no IHGB, e se corporificará numa produção que, embora externa à instituição enquanto sua fonte, a tomará como órgão-informador. Isto significa dizer que um discurso também possui uma "biografia", dotada de claros marcos cronológicos. Sua maturidade chega no momento em que se torna recorrente. Para tanto necessita contar com instituições-vetores, que o simplifiquem, com o fim de transportá-lo à todos os poros da sociedade. Devenos frisar que operação não implica em perda de sofisticação, mas numa transposição de um código-matriz para outros, facilmente apreensíveis, e que contenham num só campo todos os elementos necessários à completude do processo de semiótica, sejam os códigos considerados orais, escritos ou visuais. Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História - UFF.

BRASIL: CRIAÇÃO OU DESCOBERTA ?

Heloisa Maria Bertol Domingues

Universidade Federal Fluminense

Um dos marcos mais sagrados da historiografia desde o século XIX, tem sido os descobrimentos dos países do "Novo Mundo". Enquanto um resíduo do imaginário coletivo, produto da reprodução da historiografia nas escolas e meios de comunicação, o descobrimento é, comumente, tratado como início da História Nacional. Contudo, ao enfocarmos a História como um instrumento da construção da Ordem, veremos que a noção de "descobrimento do Brasil" foi produto de um debate ("combate"), ocorrido no século XIX, quando competia à História estabelecer as origens da sociedade formadora do Estado Nacional. Esta não era unicamente uma prerrogativa da historiografia brasileira, mas, no Brasil, o estabelecimento deste marco historiográfico assumiu um caráter de confrontação com o fato da colonização. Assim, o descobrimento, tratado como um acontecimento dos "tempos da conquista", não causa estranheza quando se pensa que naquele momento buscava-se afirmar a independência do Estado Imperial. O debate em torno da idéia: o "acaso" ou a "intencionalidade" da chegada dos portugueses ao

Brasil, surgiu um função das mais diversas críticas à colonização. Este trabalho é resultado de um esforço empreendido para, através da análise do discurso, historicizar os mitos sociais, vendo-os como representações criadas que, a partir de um dado momento, tornaram-se "verdades". (Programa de Mestrado).

A MEMÓRIA DA ORDEM E A ORDEM DA MEMÓRIA

142-A

Edgard Leite Ferreira Neto

Universidade Federal Fluminense

Objetiva-se, nesse estudo, a partir de jornais, discursos e debates parlamentares e documentos oficiais, analisar as festividades públicas comemorativas promovidas nos primeiros anos do governo republicano. Pretende-se discutir quer o conteúdo ideológico do discurso do Estado acerca da "história nacional" e de seus marcos, quer os meios de veiculação de uma memória republicana e da construção de um imaginário nacional.

A POLÍTICA DE DEFESA DO EXCLUSIVO COLONIAL E O FOMENTO DO COMÉRCIO NO NORTE DO BRASIL

143-A

Adler Homero Fonseca de Castro

Fundação Nacional Pró-Memória

Museu Histórico Nacional

Neste trabalho nosso objetivo é relacionar a política de construção de fortificações na Amazônia com a defesa do exclusivo colonial na região. No início, no século XVIII, Portugal se restringe a construção de pequenas fortificações, à margem dos rios, de forma a poder controlar e taxar o comércio que passava por esses mesmos rios. Os fortes ribeirinhos não apresentam um caráter realmente militar, pois são de pequeno porte e mal guarnecidos, ficando evidente a sua função de posto de controle à evasão fiscal. Portugal, neste momento, não investe na colônia mais que o necessário para garantir a defesa do exclusivo, quer seja impedindo a evasão fiscal, quer seja impedindo que "piratas" estrangeiros comerciem com as terras da colônia. Deve-se notar ainda o uso da iniciativa privada na construção de obras militares, fator atípico em todo o resto do Brasil colonial porém que bem caracteriza a falta de interesse português na região. O segundo momento da ocupação militar da Amazônia surge na segunda metade do século XVIII, quando a iminente queda da Colônia do Sacramento faz com que a Coroa Portuguesa se volte para a região norte, incentivando o comércio. Neste quadro é importante ressaltar o papel da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão na construção do imenso sistema de fortificações fronteirizas, que surge como um trampolim para a introdução de mercadorias portuguesas nos domínios de Espanha, caracterizando o contrabando. A tolerância, e mesmo o incentivo português no contrabando ficam bem visíveis com o estudo das "Instruções Secretíssimas" do Marquês de Pombal ao Governador do Pará. Este documento trata da criação de uma cadeia de feitorias e fortificações

cujo intuito explícito é a introdução de contrabando nas colônias espanholas, substituindo a função antes exercida pela Colônia do Sacramento. Neste ponto é importante ressaltar a atuação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão no financiamento da construção de fortalezas e na manutenção do aparato bélico do Estado. Este trabalho é resultado de pesquisas realizadas no âmbito da FNNM - MIN.

144-A

IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DE SUA HISTÓRIA: UFPB

Maria das Dores Lima

Zeluzia Formiga Brandão

Universidade Federal da Paraíba

As crises por que passa o Ensino Superior Público hoje são viáveis perante a comunidade universitária e a sociedade. Escassez de verbas é o fator gerador dessas crises, de que a inquietação e a movimentação expressas através de docentes e de funcionários são reflexos. A quem interessam esses desequilíbrios e quais os seus imperativos é uma indagação que só pode ser respondida se se mergulhar nas raízes históricas do Ensino Superior do Brasil, tentando se detectar a quem interessava a criação de escolas superiores no Brasil desde 1934, quais os seus destinatários e quais os imperativos sociais e políticos de tal empreendimento. Neste sentido, os dados concernentes à criação e desenvolvimento do Ensino Superior podem subsidiar na identificação dos focos irradiadores de suas crises. Sensível a essa questão, o presente trabalho, a nível regional, buscou, nos caminhos históricos, vestígios que pudessem explicar as condições sociais e políticas da existência da UFPB, hoje. Toda a documentação subsidiária deste trabalho está organizada em catálogo, em vias de publicação.

201-A

OS AMARELOS: UMA PRÁTICA SINDICAL REFORMISTA NO RIO DE JANEIRO DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Claúdio Henrique de Moraes Batalha
UNICAMP

Ao lado do sindicalismo de ação direta (privilegiado pela historiografia), desenvolve-se durante a Primeira República, uma prática sindical marcada pelo recurso aos intermediários e pela luta por melhorias imediatas nas condições de vida e de trabalho do operariado. Consolidada sobretudo a partir de 1906, ainda que na prática remontasse aos anos 1890, esta corrente permanece em atividade até o final da década de 1920. Sem nunca atingir uma unidade no tempo ou no espaço, o sindicalismo amarelo é composto de diversas tendências que têm como aspecto comum a concepção gradualista da luta sindical. A preocupação que move esta pesquisa é a de estabelecer as condições e as razões do surgimento desse reformismo operário.

202-A

OS CHAPELEIROS E O CONTROLE DO TRABALHO

Michael Hall
UNICAMP

No período 1890-1920 os chapeleiros de São Paulo enfrentaram uma série de lutas em torno da questão do controle do processo produtivo. A análise destas lutas permite uma compreensão melhor de certos aspectos da especificidade da classe operária na Primeira República, suas formas de resistência e suas aspirações.

203-A

O PAPEL DOS TRABALHADORES DO PORTO NA DINÂMICA DO MOVIMENTO OPERÁRIO SANTISTA, 1889-1914

Maria Lúcia Cairá Gitahy
Universidade do Colorado

As análises existentes a respeito dos trabalhadores dos portos têm ressaltado a extrema autonomia do grupo, muitas vezes resvalando para um isolamento com relação ao movimento operário como um todo, normalmente atribuído às especificidades do grupo no que toca à articulação entre mercado de trabalho/processo de trabalho (sistema de emprego muito particular, trabalho ocasional contratado por poucas horas diariamente nos postos de engajamento; multiplicidade de diferentes trabalhos, salários e patrões) em que o controle do mercado de trabalho pelas organizações operárias (closed shop) torna-se crucial. É minha intenção explorar este veio, mostrando como, no caso santista, outros fatores, como a tendência para uma organização operária ao nível local ou mesmo a influência do anarco-sindicalismo vieram a atenuar este "isolamento" dos trabalhadores do porto

A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR FABRIL NUMA ÁREA COLONIAL

204-A

Regina Weber

UNICAMP

Ao surgirem indústrias num núcleo urbano (Ijuí/RS) que teve origem numa colônia de imigrantes que receberam lotes de terra tornando-se pequenos proprietários, aonde vão ser recrutados os trabalhadores assalariados? Como se situam esses trabalhadores numa cidade que se representa uma comunidade e cujo cognome é "Colmeia do Trabalho"? Qual o papel de suas associações trabalhistas? Em entrevistas com trabalhadores ijuíenses dos anos trinta e quarenta e na análise de diversas fontes escritas, algumas respostas a estas perguntas foram formuladas.

FORMAÇÃO E PRÁTICA DE COMISSÕES DE FÁBRICA EM SÃO PAULO, 1945-53

205-A

Hélio da Costa

UNICAMP

A Comunicação visará dar um breve histórico da conjuntura do pós-guerra período esse que se caracteriza por eclosões constantes de greves em todo país, em especial no Estado de São Paulo onde procuraremos chamar atenção para um significativo número de greves, que contaram com a atuação decisiva de comissões de fábrica. Procuraremos abordar também o relacionamento, em muitas vezes contraditório e conflituoso, entre as comissões de fábrica e os sindicatos, inclusive aqueles onde os seus dirigentes pertenciam aos quadros de esquerda.

CAAPORÁ: SUPERANDO A DELIMITAÇÃO DO URBANO E DO RURAL

206-A

Ariane Norma de Menezes Sá

Universidade de São Paulo

A Cidade em estudo, Caaporá(PB), é analisada em dois momentos distintos do capitalismo em seu espaço, 1970 e 1980. Esta tem sua dinâmica econômica relacionada com a agricultura e a agro-indústria da cana-de-açúcar. Dessa forma, superando a delimitação do urbano e do rural, os dois se encontram e se relacionam a partir da unidade produtiva. Grande parte da força de trabalho, migrantes e/ou expropriados da terra, habita a Cidade e presta serviços como bóias-frias no campo. A abordagem metodológica tem por base o conceito de "espaço social", uma vez que este possibilita a compreensão da Cidade enquanto momento da reprodução das relações capitalistas no processo de desenvolvimento internacional, que territorializa para o capital a totalidade do espaço mundial.

207-A

OPERÁRIOS TÊXTEIS E A GREVE DE 1903

Francisca L. N. de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Santa Úrsula

Em 1903 foi declarada a maior greve do Distrito Federal até esta data. Iniciada pelos trabalhadores da Fábrica de Tecidos e Tinturaria Aliança, o movimento recebeu apoio da Federação dos Operários de Tecidos e conseguiu paralisar todas as fábricas de têxteis da cidade, onde trabalhavam mais de dez mil operários. Pouco a pouco outras categorias profissionais - tais como: alfaiates, sapateiros, gráficos, pintores, chapeleiros, pedreiros, carpinteiros, trabalhadores em pedreiras, carneiros e estivadores - foram aderindo ao movimento que tinha como principais reivindicações, redução da jornada para oito horas e aumento salarial. A amplitude e a duração da greve, paralisando quase todas as indústrias locais por 25 dias, criou um clima de greve geral. A reação do Estado foi extremamente violenta e o Comandante da Brigada Policial, Gen. Hermes da Fonseca, pediu ajuda ao exército e à marinha para auxiliá-lo na repressão aos grevistas. O objetivo da pesquisa é ressaltar a relevância do movimento de 1903 como a primeira grande greve do proletariado industrial do Rio de Janeiro. Organizada por trabalhadores da indústria têxtil, considerava o setor mais moderno da indústria de transformação, trouxe à tona contradições das relações tradicionais de trabalho que são mantidas apesar das mudanças do sistema de produção. Por outro lado, o fortalecimento do movimento operário, a despeito do não atendimento das reivindicações dos grevistas, contribuiu para a criação de novas estratégias, por parte da burguesia empresarial e do Estado, na relação com o operariado industrial. Inicialmente, privilegiamos como fontes de pesquisa a imprensa do Rio de Janeiro. Entre os periódicos já levantados estão: Jornal do Comércio, Brasil Operário, A Nação e o Amigo do Povo.

208-A

COMUNIDADES NEGRAS RURAIS DE MATO GROSSO: MATA-CAVALOS, MACACOS, MUTUCA, BRUMADO, JACARÉ E CHUMBO

Maria de Lourdes B. L. Freire

Estudo sócio-antropológico e histórico de comunidades negras rurais dos Municípios de Poconé e Livramento, Estado de Mato Grosso, tendo como focos de análise e interpretação: as relações raciais no contexto das relações entre campesinato tradicional e frentes de expansão do capitalismo e a formação de identidade étnica reativa, como organização política informal de resistência, que utiliza formas culturais para marcar distinções, na situação de alteridade étnica criada pelo avanço do capitalismo na Amazônia Meridional.

209-A

AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA - A ESCOLA DOS ANNALES

Virgínia Maria Fontes

Universidade Federal Fluminense

Trata-se de trabalho de pesquisa permanente, em grupo, realizado por alunos de graduação de História sob orientação e coordenação de professora da área de Introdução. Visamos a redação de textos sobre temas com escassa bibliografia, sistematizando e organizando materiais já disponíveis, em sua maioria de difícil acesso, numa perspectiva que admite leituras críticas e enriquecedoras. No ano de 1986 selecionamos a "escola" dos Annales ESC, referência obrigatória para os cursos de graduação. Caracterizamos a situação social européia e as principais questões teóricas que propiciam seu surgimento, além da estruturação e propostas da Revista. Cada aluno redigiu artigo sobre seu principais diretores: L Febvre, M. Bloch, F. Braudel, além de um contraponto realizado a partir de obras de G. Lefebvre e E. Labrousse. Concluímos avaliando a importância da contribuição do grupo francês, suas diferenças internas e as polêmicas que suscitam.

210-A

SIBOCAH/PROMEMEU

Edilberto S. Dias Campos e outros

Fundação Universidade de Brasília

A historiografia brasileira tem buscado nos últimos anos superar as limitações da história oficial, buscando conhecer as contribuições de setores não considerados por esta perspectiva. Sabemos pela tradição oral e escassos estudos que o Movimento Estudantil, em particular o da Universidade de Brasília, tem contribuído significativamente para a dinamização do processo político brasileiro: seja através de intervenções diretas, seja através da formação de quadros políticos para o Estado. Somente a sua importância para formação da consciência crítica em futuros profissionais explica as duras repressões sofridas no decorrer de sua história, relegando-o à condição de um dos mais marginalizados setores do movimento popular brasileiro. A necessidade de conhecer a história deste movimento dentro da UnB para melhor orientar sua prática política, levou um grupo de estudantes do Centro Acadêmico de História desta Universidade a desenvolver o Projeto Memória do Movimento Estudantil da UnB - PROMEMEU, oportunidade, também, de desenvolver uma prática de pesquisa ainda na graduação a fim de suprir deficiências do curso. Após a organização de acervos documentais de entidade estudantis, levantamento cronológico dos fatos registrados pela imprensa nacional passou-se para a fase de estudos bibliográficos e levantamento de dados que viverá sua fase mais intensa nesta primeira semestre de 1987. (Universidade de Brasília e PROMEMÓRIA).

FURTO E LEGITIMIDADE

211-A

José Carlos Barreiro

UNESP

O objetivo desta comunicação é examinar a prática do furto e dos saques entre os trabalhadores livres e escravos do século XIX brasileiro. Há registros de saques de trabalhadores a palácio de governadores. Há, ainda, uma imensidade de furtos contra a propriedade de fazendeiros que iam desde a subtração de instrumentos agrícolas, animais e lenha, até produtos como caixas de açúcar e cema. Os documentos históricos permitem detectar a existência de uma rede de solidariedade na prática do furto, que envolvia pequenos artesãos, vendedores de beira de estrada e trabalhadores escravos. Os viajantes estrangeiros, os fazendeiros da época e até mesmo determinados vertentes da historiografia brasileira sempre classificaram tais práticas sociais como delito. Nosso objetivo, contudo, será interrogar em que medida tais práticas foram portadores de um papel essencial na auto-organização da classe trabalhadora. Talvez possamos desvendar o registro de uma fala própria da população trabalhadora do século XIX envolvida naqueles acontecimentos.

FERROVIA E FERROVIÁRIOS: A DIMENSÃO POLÍTICA DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

212-A

Maria de Fátima Salum Moreira

UNESP/Assis

1. Ferrovias e Ferroviários: a dimensão política da organização do processo de trabalho. Estamos realizando um estudo sobre as transformações que ocorreram na organização do processo de trabalho da Estrada de Ferro Sorocabana, nas décadas de 30 e 40. Buscamos investigar a existência de uma dinâmica de poder interna ao processo de trabalho, através do confronto entre as estratégias de controle e disciplinarização dos trabalhadores realizadas pela empresa, e as formas de resistência e controle dos trabalhadores no espaço do trabalho. As transformações técnicas, administrativas e de especialização dos trabalhadores que visam organizar "cientificamente" a Empresa Sorocabana, neste período, estão situadas num contexto mais amplo de transformações, que visam racionalizar a sociedade brasileira como um todo. Este processo estende os princípios e funcionamento do espaço fabril cientificamente e organizado para a instrumentalização de vários ramos científicos, no sentido de disciplinarizar e higienizar a sociedade de ponta a ponta.

215-A

OS FRUTOS DA TERRA

Gilmar Arruda

UNESP/Assis

1. Os Frutos da Terra. Por mais de meio século (1890-1940) desenvolveu-se no sul do Mato Grosso, (atual Mato Grosso do Sul) a extração de erva mate nativa. A partir do final do século a atividade foi sendo rapidamente monopolizada pela Companhia Matte Larangeira, através da construção de um poder que utilizou diversas estratégias para controlar e disciplinar desde o espaço geográfico (terras devolutas e ervais nativos) até os corpos e mentes dos trabalhadores e habitantes da região. Minha pesquisa procura reconstituir estas estratégias da Companhia, usadas no controle dos trabalhadores ligados à Matte (cerca de 3.000) e habitantes da região, por mais de cinquenta anos.

214-A

O DESCANSO DO GUERREIRO

Silvia Helena Zanirato Martins

UNESP /Assis

1. O Descanso do Guerreiro. O que apresentamos nesta comunicação são reflexões do projeto de pesquisa de mestrado, em desenvolvimento. O objeto do nosso estudo é a instituição do sistema previdenciário, aqui compreendido como as medidas adotadas pelo Estado, visando garantir o "descanso" do trabalhador, nas ocasiões em que, por doença ou velhice, não mais se constitui como força de trabalho ativa, remunerada pelo capital. O que pretendemos através deste estudo é verificar as condições em que o sistema previdenciário foi elaborado e implementado, buscando sobretudo o alcance maior destas medidas, que envolvem, em um jogo político, as relações entre burguesia, Estado e operariado. Na análise destas relações, as questões que afloram apontam a interferência do Estado no mercado de força de trabalho, via legislação previdenciária, como uma estratégia de controle e disciplinarização da força de trabalho, visando a hegemonia da ordem burguesa.

215-A

A CONSTITUINTE DE 1933/4 E A REPRESENTAÇÃO DE UMA SOCIEDADE UNA

Zélia Lopes da Silva

UNESP/Assis

A convocação da Assembléia Nacional Constituinte - "a Constituinte Nova República" - reacendeu o velho sonho de instauração de uma ordem social que reatasse a esperança dos negócios serem tratados fora do campo dos interesses privados. No entanto, devo esclarecer que este não será o tema aqui abordado. Nesta comunicação tratarei de outra Constituinte: a de 1933/4 que embora tenha acenado para a reestruturação do poder, a disputa fica restrita à classe dominante que tenta equacionar os vários discursos, polarizados em torno das propostas "democrático-liberal" e do "corporativismo" - panacéia para o conflito existente na sociedade. A historiografia ao lhe conferir o estatuto de uma promessa de construção de uma ordem democrática, dedica-lhe pequeno espaço de reflexão por entender que esta foi subtraída pelas ambições do ditador Getúlio Vargas. Nesta pesquisa pretendo ver a questão sob outra ótica. Trata-se de examinar a rede de relações que se estabelecem entre os industriais, os trabalhadores e a sociedade daquela época tendo em vista a ocorrência de mudanças no espaço fabril anunciando reformulações que pretendem atingir todos os poros da sociedade. A Constituinte é um momento singular para o seu exame.

PRÁTICA DE ENSINO

Nilse W. Ostermann

216-A

Adolar Koch

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A proposta de Comunicação Coordenada que estamos enviando refere-se ao Projeto de Pesquisa - A Prática de Ensino na formação do Professor: uma experiência de articulação entre a Universidade e o ensino de 1º e 2º graus - que está em andamento junto à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Sub-Projeto - A Licenciatura em História - que integra este projeto amplo de revisão das Licenciaturas é o que proponho apresentar. Ele tem como objetivo amplo a análise do desenvolvimento do curso de Licenciatura com vistas a adequá-lo à realidade escolar, aperfeiçoar a formação do professor de 1º e 2º graus. Este trabalho está sendo desenvolvido por uma equipe de professores da UFRGS, dos Departamentos de História do ICH e do Departamento de Ensino de Currículo da FACED, especificamente a Prática de Ensino em História e algumas escolas de 1º e 2º Graus ligadas ao sistema público estadual de ensino. O grupo se propõe a apresentar o andamento do sub-projeto, os primeiros resultados e propostas.

217-A

**O ESCRAVO AO GANHO, O ESTADO E A SOCIEDADE - CONTRADIÇÕES NAS RELAÇÕES
ESCRAVISTAS - 1821-1888**

Marilene Rosa Nogueira da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fundamentado em fontes primárias esse trabalho é o desdobramento de nossa pesquisa de mestrado, que tem como proposta básica analisar a relação cidade e escravidão no Rio de Janeiro no período de 1821/1888. O escravo ao ganho aparece como um momento de contradição, como uma brecha assalariada na estrutura' escravista tradicional. Objetivamos na presente pesquisa, aprofundar a questão da relação escravo ao ganho, o Estado e a sociedade urbana carioca em seu processo' de crescimento. Estamos analisando como o Estado monárquico escravista via esse escravo de ganho, quais as condições de vida desse escravo na cidade, que grupo social explorava essa mão-de-obra. Enfim, quem era esse homem livre ou não que explorava o trabalho do escravo de ganho. Pretendemos através desse estudo delinear o papel sócio-econômico e cultural do escravo de ganho na sociedade urbana carioca, contaminada pela ideologia escravista de menosprezo ao trabalho, considerada coisa de negro.

218-A

HISTÓRIA DE SERGIPE PARA O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Diana Maria Diniz , Terezinha O. de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Esta comunicação relata a elaboração de um livro de História de Sergipe para o 1º e 2º Graus. Diante da lacuna existente a esse respeito, cinco professores do Departamento de Filosofia e História e um do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe estão elaborando o livro acima citado, sob patrocínio do MEC e do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado de Sergipe. O grupo conta com a assessoria da professora Rosa Maria Codoy Silveira da UFPE (assessoria histórica). O livro está estruturado da seguinte maneira: um capítulo inicial, síntese da História sergipana, mais seis capítulos temáticos e finalizando com o que está sendo denominado, provisoriamente, "especificidade da História sergipana", onde se procurará abordar até que ponto Sergipe apresenta características diferentes da História dos demais Estados do Nordeste. A síntese inicial é mais factual, enquanto a parte temática é mais analítica, abordando os seguintes temas, cujos títulos ainda são provisórios:

1) índios, os primeiros donos da terra; 2) o pensar e o fazer cultural; 3) estrutura de poder; 4) atividades econômicas; 5) propriedade da terra; 6) organização do trabalho. Considerando-se a clientela do livro, torna-se fundamental uma assessoria didática, que está sendo dada pela Professora Livia de Oliveira, da UNESP - Rio Claro.

HISTÓRIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

219-A

Amado Luiz Cervo, Clodoaldo Bueno

Universidade de Brasília - UNESP/Marília

Embora haja carência de trabalhos feitos por historiadores sobre períodos importantes da história das relações internacionais do Brasil, existe uma massa de informações e análise de origem e natureza diversas, a partir da qual se tornou viável uma reconstrução de síntese. A sistematização do conhecimento, elaborada de acordo com recentes abordagens teórico-metodológicas, impõe-se como necessidade premente, em razão do peso específico do Brasil no concerto internacional e porque os trabalhos dessa natureza, disponíveis, são antigos e defasados em relação a novas correntes historiográficas. A elaboração de um estudo sobre a história da política externa brasileira de modo a formar um todo coerente é o objetivo final do trabalho dos comunicadores. A etapa de coleta do material está concluída, praticamente, e, no momento, parte-se para a análise e síntese, estando prevista a publicação para o final de 1988.

O PENSAMENTO ABOLICIONISTA: ENCONTROS E DESENCONTROS

220-A

Dra. Nanci Leonzo - Universidade de São Paulo

Dr. Humberto F. Machado - Universidade Federal Fluminense

O pensamento abolicionista tem sido examinado com base na atuação de certos líderes do movimento ou na simples constatação das dissidências partidárias, que se intensificaram com o processo de transição do regime monárquico para o republicano. Nossa proposta de trabalho pretende ultrapassar estas tendências historiográficas, sem, contudo, ignorá-las. Para caracterizar esta ultrapassagem, que visa uma melhor compreensão das nuances do pensamento abolicionista, debruçamo-nos sobre os escritos de Joaquim Nabuco e José do Patrocínio. A escolha destes personagens não foi aleatória. Ambos nos deixaram preciosos registros sobre sua militância na campanha que culminou com a extinção do regime escravocrata. Perseguiu-nos, sempre, a intenção de encontrar, no seio dos escritos de cada um, a essência deste tipo de pensamento, essência esta captável tão somente ao nível, por vezes invisível ou singularmente entrelaçado, das concordâncias e das contradições, dos encontros e dos desencontros...

A CIDADE MEDIEVAL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES CIDADE-CAMPO
Wellington Ferreira de Jesus
Universidade de São Paulo

O objetivo deste estudo constitui-se na análise de uma Cidade Medieval, a partir de perspectivas históricas e metodológicas mais recentes. Grande parte dos estudos têm focado a Cidade sob a perspectiva da disparidade e do antagonismo em suas relações com o Campo. Pretendemos demonstrar que estas relações existem, na verdade, como interdependentes e complementares. Analisaremos trabalhos e concepções de Max Weber, Henri Pirenne, Lewis Mumford, Maurice Dobb, Paul M. Sweezy, Manuel Castells acerca de: a Cidade, conceito e categorias; a concepção político-espacial de Cidade Medieval; questões que envolvem a "origem" da Cidade na Idade Média. Apresentaremos também questões ligadas às relações Cidade-Campo sob a perspectiva de uma economia medieval, primordialmente voltada para a subsistência. Utilizaremos como referencial metodológico a análise de "Dialética" de Maria Isaura Pereira de Queiroz. Nosso estudo pretende demonstrar algumas conclusões significativas sobre as relações Cidade-Campo, a partir do caso Medieval: o conceito de Cidade partir de outros elementos que não exclusivamente o "mercado"; analisar a complexidade que envolve a origem de Cidade na Idade Média, observar uma "complementariedade" nas relações Cidade-Campo.

O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE 1º e 2º GRAUS

301-A

Pedro Paulo Abreu Funari

ILHP de Assis da UNESP

Os objetivos básicos do curso de História Antiga do I.I.H.P. de Assis da UNESP concentram-se na formação do futuro professor de 1º e 2º graus. Assim, antes que fornecer informações sobre a Antiguidade, o curso pretende oferecer aos alunos um manual metodológico que lhes permita produzir conhecimento sobre a Antiguidade, em particular: 1. análise das fontes textuais; 2. análise da historiografia; 3. produção de textos próprios (orais e escritos). Em Assis, esse processo efetua-se na sala de aula e através de pesquisas de Iniciação Científica, permitindo que os alunos-bolsistas(CNPq) dediquem-se integralmente à pesquisa na área.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

302-A

Norberto Luiz Guarinello

Universidade de São Paulo

Lidando com uma realidade documental e histórica aparentemente distante do mundo atual, a História Antiga vê-se, frequentemente, relegada a um plano inferior como área do conhecimento, a qual se procura cobrir, ou estudar apenas para atender a exigências curriculares. Essa posição "subalterna" e "envergonhada" da História Antiga deve-se muito mais à forma como é ministrada do que a uma suposta inutilidade dos conteúdos históricos que, com ela, podem ser abordados. Para se revitalizar o ensino de História Antiga, nos cursos superiores, é necessário saber "preservá-lo", torná-lo vivo como forma de se compreender nossa própria sociedade (testemunhando outras). Isto implica a necessidade de se abandonar os conteúdos tradicionais, mortos porque meramente factuais, partindo-se para um descobrimento ativo, por parte dos alunos, de realidades antigas que, por serem diferentes, são sempre iguais.

O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

303-A

Vavy Pacheco Borges

PUC/SP

A origem dessas classificações/periodizações - no seio de uma visão europocêntrica de história - faz com que essas apareçam como que "condenadas" hoje em dia. Entretanto, isso de forma alguma invalida o que é tratado como conteúdo dessas "duas histórias". A chamada "história temática", que é contraposta, indevidamente, a esses objetos de estudo, não pretende dissolvê-los. Não deve também, malver-

tidamente, simplificá-los, numa comparação automática e falsificadora, do "mundo capitalista" em que vivemos com o "mundo antigo" ou "mundo medieval". Ao contrário, uma "Nova História" deve estimular-nos a aprofundar e repensar o que esta contido como objeto de estudo nessas categorias. Em minha trajetória de ensino de "história medieval", sempre me pareceu um objeto para reflexões oportuníssimas a sociedade feudal da chamada Europa Ocidental, sociedade essa examinada sob seus múltiplos aspectos. Essa sociedade feudal está sendo objeto de um constante reexame e novas pesquisas, por parte dos historiadores europeus: esse repensar é feito sob diferentes ângulos e abordagens, e sugere sempre novas periodizações. Ao trabalharmos história na graduação parece-me fundamental refletir com os alunos sobre a produção "clássica" e recente desse objeto, que é o que me proponho discutir nessa comunicação. Parece-me também pertinente refletir com os alunos, boa parte deles futuros professores, sobre a forma sob a qual é transmitida essa sociedade feudal. Essa transmissão nos manuais escolares de 1º e 2º graus é, de uma maneira geral, feita sob duas categorias: "história das civilizações" e "modo de produção".

INQUISIÇÃO E MATERIALISMO HISTÓRICO

503-A

Carlos Magno Guimarães

Liana Maria Reis

Universidade Federal de Minas Gerais

Visível lacuna na pesquisa sobre a Inquisição Ibérica (e sua extensão colonial) se manifesta na recusa generalizada em se utilizar do Materialismo Histórico enquanto método de análise. Nesta perspectiva constituem tarefas fundamentais: recolocar a Inquisição Ibérica no seu contexto histórico; entendê-la no seu caráter contraditório e na dinâmica da luta de classes que se desenrola na transição do feudalismo para o capitalismo.

SIDOCAN

505-A

Edilberto S. Dias Campos e outros

Fundação Universidade de Brasília

O Movimento Estudantil tem sido um dos principais laboratórios de produção cultural no Brasil. Os problemas identificados pelos jovens, nas discussões, formas de organização e intervenção resultam em um complexo processo político que intervém no Estado, no Sistema Educacional, na produção literária, cinematográfica, musical, teatral, científica, tecnológica etc. Após a repressão aos jo

vens feita pelo regime militar, os estudantes chegaram às universidades na grave condição de desinformados, ou mal-informados, com uma estereotipada e depreciativa visão de uma realidade que os afastava das discussões acadêmicas, políticas e culturais promovidas pelo Movimento Estudantil. Visando solucionar este problema, alguns estudantes de História da Universidade de Brasília projetaram o Sistema de Implantação, Documentação e Arquivo do Centro Acadêmico de História-SIDOCAH. Adequado ao funcionamento das entidades dos Movimentos Populares, desde as atividades diárias até a preservação e recuperação de sua história, este Sistema tem proporcionado aos estudantes do curso de história da UnB, informações seguras sobre a sua realidade estudantil, acadêmica e profissional, tornando o CA em uma entidade dinâmica, atualizada e criativa. Surgindo como um importante laboratório de atividades de documentação e pesquisa, inexistente no curso e imprescindível para a formação do historiador, o SIDOCAH busca também a renovação do Movimento Estudantil levando-o a uma fase de ocupação de espaços conquistados através de planejamentos, captação de recursos e execução de projetos.

306-A

1º DE MAIO: SOLIDARIEDADE OU ALIENAÇÃO? UMA PROPOSTA DE RELEITURA DAS DATAS OFICIAIS DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Ivani Aparecida Rogatti Omura
Universidade Estadual de Maringá

Essa comunicação visa relatar a proposta metodológica, desenvolvida a partir do segundo semestre de 1986, pelos acadêmicos matriculados na disciplina de Prática de Ensino de História II, na UEM/PR. Calcada na busca de alternativas que viabilizem o exercício de uma prática pedagógica comprometida com uma sociedade em transformação, a equipe objetiva recuperar o sentido histórico do "dia do trabalhador", a partir da análise da leitura que os alunos do 2º grau fazem sobre o significado do 1º de maio "dia do trabalho". Já se encontram concluídas as três primeiras etapas do projeto: fundamentação teórica, coleta e tratamento dos dados e a discussão dos resultados com a população alvo. A última etapa, em fase de desenvolvimento, propõe a extensão da discussão dos dados à rede oficial e particular de ensino de 2º graus, na cidade de Maringá, bem como a médio prazo o resgate da historicidade das demais datas oficiais.

EXPERIÊNCIAS DE INTERAÇÃO: A MÚSICA, A REALIDADE E A HISTÓRIA

307-A

Mariana J. C. Almeida

Neide Storto Haully

Universidade Estadual de Londrina

A preocupação dos profissionais da Educação é uma constante nos encontros em que se discute a prática pedagógica e o distanciamento desta com a realidade brasileira atual. Em busca de uma ação transformadora que respaldasse a pesquisa e o ensino da História num processo global, montamos um projeto de integração criando um circuito entre professor - aluno de 2º grau da rede Estadual de Ensino e estagiários do curso de História da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino, coordenado pelo docente responsável da Universidade Estadual de Londrina. A proposta fundamentou-se na possibilidade de professores e alunos se desenvolverem como sujeito de História. O importante foi o despertar do espírito crítico para as controvérsias da História enfatizando suas funções: científica, terapêutica e militante.

ORÇAMENTO E CONTAS PÚBLICAS COMO FONTES DA HISTÓRIA

308-A

Cezar T. Honorato

Ronaldo L. Coutinho

Universidade Federal Fluminense

Dadas as características da formação social brasileira, torna-se fundamental para o historiador analisar o desempenho do Estado no processo de expansão do capitalismo. Esta comunicação, que integra um projeto sobre História Orçamentária do Estado do Rio de Janeiro, pretende demonstrar a utilidade da análise do orçamento e das contas públicas para a pesquisa histórica. Não se trata de realizar a leitura contábil mas trabalhar a referida documentação em termos de uma leitura sócio-política, com o objetivo de analisar comparativamente, através de séries históricas definidas, alguns indicadores que possibilitem a reconstrução interpretativa da ação do Estado, das orientações e interesses econômicos e políticos dos vários grupos sociais, ao mesmo tempo que a apreensão da direção dos movimentos sociais, dos pactos políticos e do perfil das demandas sociais, com as respectivas variações conjunturais.

309-A

A REFORMULAÇÃO DO PROGRAMA DE HISTÓRIA DE 1º GRAU DO ESTADO DE MINAS GERAIS: CONTRADIÇÕES E ALTERNATIVAS

Newton D'angelo

Selva E. Guimarães Fonseca

Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de reformulação do programa curricular de História de 1º grau, do Estado de Minas Gerais, desenvolvido pela Secretária Estadual de Educação no ano de 1986, bem como seus resultados. Este estudo surgiu a partir das discussões dos professores de História de Uberlândia que, excluídos de uma participação efetiva na elaboração do programa, ampliaram de forma significativa suas críticas e preocupações diante dos problemas teóricos e práticos apresentados pelo programa montado. O conjunto do programa é permeado por uma série de contradições que passa pela justificativa teórica e pelas propostas de conteúdo programático. Diante disso, sentimos que o problema enfrentado hoje no ensino da história não é meramente a listagem de conteúdos e sim como ensinar e pensar a história. Nesta perspectiva, apresentamos uma contribuição à reflexão existente acerca dos programas e apontamos algumas alternativas experimentadas em Uberlândia no ano de 1987.

310-A

DILEMA E REFLEXÕES NA ABORDAGEM TEÓRICA DA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Heloisa Hochims Reichel - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Philomena Gebran - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Zilda Marcia G Tokoi - Universidade de São Paulo

Qualquer análise sobre a História da América Latina implica numa reflexão teórica e nos problemas a ela inerentes; pois a historiografia da América Latina está permeada de teses equivocadas que não resistem a um pensamento crítico. Um dos problemas que dificulta o avanço de conhecimento sobre o processo histórico Latinoamericano é a rapidez com que as Ciências Sociais utilizam e descartam teorias explicativas da realidade. Assim a historiografia Latinoamericana tem sido vítima da tendência da renovação teórica sem que a construção do conhecimento seja embasada numa efetiva investigação sobre sua realidade. O dilema da reflexão teórica para a pesquisa na América Latina é resgatar aspectos essenciais que explicam a realidade Latinoamericana e mais especificamente o desenvolvimento do capitalismo na América Latina.

401-A

RIO DE JANEIRO, NOVAS PERSPECTIVAS DA ANÁLISE: A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA/A QUESTÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Angela de Castro Gomes

Universidade Federal Fluminense

Fundação Getúlio Vargas

Nossa proposta é examinar uma produção acadêmica mais recente, concentrada sobretudo nos anos 80, que inaugura novas tendências na área dos estudos sobre a industrialização e classe trabalhadora. Em primeiro lugar, porque essa produção tem a nítida participação de historiadores e/ou do que se poderia considerar um enfoque de história social, tanto da parte de historiadores, quanto de cientistas sociais. Em segundo lugar, porque coloca sob análise outras regiões do país, enriquecendo a reflexão com a possibilidade da diversidade e de comparação. A contribuição dos estudos nesta área que envolve o Rio de Janeiro e que são o objeto de nossa proposta é já significativa e importante, além de reveladora de novas óticas para se tratar de temas já tão discutidos. Apenas para exemplificar, no caso dos estudos sobre a classe trabalhadora há toda uma produção que envolve o traçado das condições de vida e trabalho da população urbana do Rio, seus valores e tradições, além de uma discussão das diversas correntes encontradas no sindicalismo carioca. No caso da industrialização, as preocupações mais recentes têm se voltado para a especificidade do processo fluminense, de forma a distingui-lo do paulista, com isso atribuindo um peso menor às relações café-indústria como elemento explicativo da perda de dinamismo da economia do Rio de Janeiro.

402-A

PROCESSO DE TRABALHO TÊXTIL RURAL E URBANO NO INÍCIO DO SÉCULO NO RIO DE JANEIRO

Elisabeth Von der Weid

Fundação Casa de Rui Barbosa

Trata-se de um estudo comparativo de duas fábricas de uma mesma empresa - uma fábrica rural, que teve muito poucas modificações ao longo do tempo, e a sua principal unidade urbana, que era nos anos 20 a mais moderna e completa fábrica têxtil do país. As duas unidades tinham características distintas, permitindo um estudo evolutivo do processo de trabalho e das mentalidades e comportamentos operários. São abordadas questões essenciais de diferenciação como o processo produtivo e qualifica-

ção; as características da força de trabalho numa e noutra fábrica; e o sistema de controle da empresa, com as diferentes formas de resistência operária. Através dessa análise é possível compreender como os operários da fábrica-fazenda, apesar de um controle sistemático, mantiveram uma mentalidade rural, enquanto que, para o operário urbano, a perda do referencial anterior dentro do sistema fabril, obrigou-o a assumir formas diferentes de resistência, com um sentido muito mais globalizante, até atingir progressivamente um auto-conhecimento de uma consciência da classe.

403-A

DANÇA DA GUERRA: ARQUIVO/ARMA

Julio Cesar de Souza Tavares

Universidade Federal Fluminense

Articulado ao conceito de Guerra temos um duplo conceitual que caracteriza seu significado: Defesa/Ataque. Esta relação pode ser compreendida sob duas práticas: a do vencedor e a do vencido. Na primeira o jogo defesa/ataque implica na totalização da vitória através da otimização do sucesso, e, conseqüentemente na produção das hegemonias subsequentes. Na segunda prática, a do vencido, temos a constituição de formas discursivas de resistência numa contraposição às hegemonias e realizadas de forma conflitiva ou participativa. A partir deste modelo diferentes situações históricas e as várias formações discursivas poderão constituir um amplo leque de possibilidades no estudo das construções de resistências. A comunicação presente se pauta num exame geral da resistência da população negra no Brasil, dando prioridade aos recursos não-verbais atualizados como arma de resistência e como memória da coletividade. A partir deste paradigma o corpo é destacado como um destes elementos, seja sob a forma de memória oral ou como memória motora. Aqui a Capoeira será o evento escolhido para que, como estudo de caso não-verbal de resistência, seja ela transformada em material arquivístico e submetida a condição de sujeito-objeto dos enunciados contidos no discurso da resistência negra no interior da guerra de descolonização.

404-A

A CIDADE COMO ESPAÇO VITAL DO HOMEM MODERNO À LUZ DE NOVOS MODELOS DE ANÁLISE

Inez Garbuio Peralta

Universidade de São Paulo

Neste trabalho, proponho uma teoria da cidade, em sua relação dialética com o campo, como espaço vital do homem moderno, na perspectiva histórica. Partimos de uma análise crítica das formulações da Escola de Chicago. Analisamos em

seguida as contribuições de outras teorias formuladas a partir de novos métodos científicos. Aplicamos novos modelos de Semiótica para esboçar uma leitura da cidade. Contudo é na releitura de Marx e Engels, principalmente, que encontramos elementos para um conhecimento mais preciso do espaço urbano. Engels, em sua "La situation des classes laborieuses en Anglaterre" editado em 1845, traz contribuições a que damos uma atenção especial. Concluímos mostrando que o processo de urbanização moderna não é fenômeno isolado, uma vez que, em todas as cidades do Mundo Ocidental, se desenvolvem modelos semelhantes na ocupação do espaço urbano. Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo "A Cidade na História" que está sendo elaborado por um grupo de pesquisadores ligados aos programas de Pós-Graduação em História, da Universidade de São Paulo, sob a coordenação e orientação da Autora.

405-A

ENCONTROS REGIONAIS DE HISTÓRIA: PRESERVAÇÃO DE FONTES

Loraine Slomp Giron

Maria Conceição Abel

Universidade de Caxias do Sul

O Projeto "Encontros Regionais de História" teve seu início em 1984, no Departamento de História e Geografia da Universidade de Caxias do Sul, visando promover tanto a preservação das fontes históricas municipais, bem como a organização de grupos de trabalho nos municípios envolvidos pelo Projeto, com a finalidade de organizar Arquivos Históricos Municipais e a elaboração de monografias históricas locais. O projeto já realizou encontros em vários municípios da região, tendo atingido cerca de 560 participantes e dando início ao desenvolvimento de atividades de assessoria aos grupos de trabalho que foram sendo organizados. Alguns municípios' estão em adiantado estágio de pesquisa, enquanto outros já estão com seus arquivos' e/ou museus organizados e em funcionamento ou em fase de organização. Os encontros são acordados com a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação e têm a duração de 20 horas, onde são tratados temas relativos à Teoria da História, Fontes Históricas, Pesquisa Histórica e Organização de Arquivos e Museus. A equipe, coordenada pela Profa. Loraine Slomp Giron, desloca-se para os municípios, na data fixada para a realização do Encontro. Após a apresentação dos temas específicos, são feitas discussões em grupo, de onde deverá sair o grupo de trabalho e as estratégias para a continuação do trabalho. A equipe do IHIG passa então a assessorar o grupo através de reuniões onde são discutidos temas específicos a cada realidade municipal.

406-A

MILITARES, REPÚBLICA E ORGANIZAÇÃO NACIONAL: "OS JOVENS TURCOS"

Laila Maria Corrêa Capella

Arquivo Geral da Cidade Rio de Janeiro

A comunicação analisa o pensamento elaborado na década de 1910 por um grupo de oficiais conhecidos como "jovens turcos", como subsídio para a compreensão da questão nacional, vista aqui do ponto de vista militar. Os "jovens turcos" estagiaram no exército alemão e, ao retornarem ao Brasil, editaram a revista "A Defesa Nacional", por meio da qual veicularam conhecimentos técnicos, mas também uma proposta bem articulada de reorganização do Exército, a qual se desdobrava para o conjunto da sociedade, tendo como ponto de partida o serviço militar obrigatório. Na análise é dada particular atenção às construções ideológicas que permeavam os discursos acerca da "nação brasileira" e do "Exército", bem como do papel a ser desempenhado pelo Exército em uma "nação nascente" com a brasileira. A pesquisa busca, ainda, compreender as reais motivações que levaram as elites dirigentes a apoiarem a campanha pelo serviço militar obrigatório, apoio esse consubstanciado com a criação da Liga de Defesa Nacional, em setembro de 1917.

